Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 362
Janeiro 1984
Sábado
21
20$00

Taxa abolida, mas...

Preço livre para 113 medicamentos

Pág. 5

Lurdes Pintasilgo abre plenário do MAD:

Não somos rampa de lançamento para candidaturas à Presidência

Pág. 20

Abortou 18 vezes

— entrevista na página 3

Margarida Marante: edição cancelada

"Primeira Página" leva tampa do PS e o aborto não será discutido na TV

Na RTP, no programa «Primeira Página», encontrava-se previsto para o próximo dia 24, um debate sobre o problema do aborto. Aconteceu, no entanto, que Margarida Marante, moderadora do debate, informaria os participantes de que o debate fora cancelado pelo facto de o Partido Socialista se haver recusado a participar. Para o referido debate estavam já confirmadas as presenças de Zita Seabra (PCP), Malato Correia (PSD), José Gomes (CDS), padre João Seabra e dr. Albino Aroso. Quando da escolha dos nomes, o PS indicara o da deputada Beatriz Cal Brandão, que defendia o projecto de despenalização do aborto apresentado pelo seu partido. Mas o Partido Socialista acabaria por abandonar a participação no debate. As razões desse abandono seriam dadas por José Manuel dos Santos, responsável pelo Gabinete de Imprensa do PS, a diversos órgãos de informação: os socialistas «entenderam que não deviam antecipar o debate na AR, porque o que houver a criticar deve acontecer no Parlamento».

CEE responde este ano a Portugal

— garante Mauroy

Falando ontem, no Porto, a empresários nortenhos, o primeiro-ministro francês Pierre Mauroy assegurou que uma resposta definitiva das Comunidades Económicas Europeias à pretensão portuguesa de adesão ao «clube» dos «Dez» será produzida no decorrer do corrente ano. Como o «DL» já noticiou, o Primeiro-Ministro português Mário Soares conta com uma resposta positiva para o lançamento da sua campanha eleitoral para a Presidência da República. Ao fim da manhã de hoje, Pierre Mauroy foi recebido, no Palácio de Belém, pelo presidente Eanes (foto).

Pág. 5

Morreu o velho Tarzan

Johnny Weissmuller, um dos melhores «tarzans» da história do cinema, morreu esta madrugada com 79 anos, em Acapulco, nos braços da sua quarta mulher. Nascido na Pensilvânia em 1904, filho de abastados emigrantes austríacos, Johnny tornou-se conhecido em todo o mundo graças à natação. Com vinte anos ganhou uma medalha de ouro nas Olimpíadas de Paris, repetindo a proeza em Amesterdão, quatro anos depois.

Os seus êxitos na natação deveram-se sobretudo aos esforços que ele e seus pais fizeram para vencer a debilidade que o caracterizou nos seus primeiros anos de vida.

Em 1977, o actor foi acometido por uma trombose cerebral e internado numa clínica, nunca mais recuperando a lucidez a não ser por períodos passageiros.

Todos os portugueses chegam ao fim

Metge vence Paris-Dakar

Paris-Argel-Dakar. Foram mais de 12 mil quilómetros por desertos, montanhas, savanas, florestas, numa aventura que atraiu pilotos famosos, e outros desconhecidos, cantores, jornalistas e até polícias. Terminou ontem na capital senegalesa com a vitória do francês Metge (automóveis), em Porsche, e do belga Rahier (motos) em BMW. Na categoria de camiões venceu outro francês — Lalleu — ao volante de um Mercedes Benz.

Os portugueses Pedro Cortez e José Megre conseguiram chegar ao fim desta grande maratona com os seus UMM de fabricação nacional. Classificaram-se em 32.º e 42.º respectivamente, numa prova que teve mais de três centenas de concorrentes à partida, mas podiam ter ficado entre os primeiros. A sorte em nada os beneficiou porque sempre que puderam andar foram tão rápidos como os melhores. A sua participação foi duplamente honrosa: do ponto de vista desportivo e do ponto de vista da tecnologia portuguesa.

Metge, vencedor em automóveis

Rahier, vencedor em motos

Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL

Nova política, novo Governo. É mesmo necessário?

O «DL» prossegue hoje a série de depoimentos ontem iniciada e que se destina a recolher opiniões sobre a actuação do Executivo e a necessidade ou não da sua substituição. Isto tendo em conta que a CGTP se prepara para pedir a demissão do Governo, exigência implícita na palavra de ordem, que convoca as jornadas de luta marcadas para os dias 26, 27 e 28: «Por uma nova política e um novo Governo». Manuela Silva, reputada economista e ex-secretária de Estado do Plano, num Governo de Mário Soares e José Rabaça, industrial, e ex-militante do PS e um dos mais conhecidos apoiantes do Presidente da República são os depoentes de hoje.

A.S.

Manuela Silva **(economista)**

O país precisa de uma força política que viabilize um modelo novo de desenvolvimento

A situação a que hoje se assiste em Portugal de um desemprego crescente e não pagamento atempado de salários é consequência não só da crise mundial e das mutações sociopolíticas ocorridas no passado recente, mas principalmente a efeito previsível de uma política deliberadamente recessiva aplicada a um país pouco desenvolvido.

Infelizmente, nem sequer se pode esperar que desta etapa, muito dura para alguns estratos sociais, venha a resultar o relançamento da economia nacional, como se afirma no discurso oficial.

Estamos perante uma situação de descapitalização e desinvestimento com incidências graves, no futuro desenvolvimento da capacidade produtiva nacional. Dadas as restrições impostas não há incentivo ao investimento. Os equipamentos envelhecem sem substituição adequada. Não surgem investimentos em novos sectores. O sistema produtivo regride em especialização e competitividade. A produção cresce muito moderadamente ou decresce mesmo em alguns sectores.

Em tal contexto, os diferentes grupos sociais lutam para não ver diminuir o seu nível de vida. O que se está a verificar é, pois, uma agudização das tensões e conflitos sociais e concomitantemente uma recomposição de forças sociais e políticas.

Vejam-se alguns exemplos:

– O pagamento de salários é um direito que está sendo sistemática e abusivamente desrespeitado sem que os poderes públicos intervenham no sentido de repor a legalidade.

Porque não actua a Inspecção do Trabalho?

Porque não se levantam autos às empresas infractoras?

Porque não se declaram falências culposas e, em alguns casos, fraudulentas?

Porque não se criam mecanismos que permitam, em determinadas situações, o acesso imediato dos trabalhadores com salários em atraso ao capital das empresas?

Porque não se penhoram os bens das empresas com salários em dívida?

O não accionamento destes e outros mecanismos previstos na lei para fazer valer um direito fundamental – o acesso à remuneração devida por trabalho prestado – é um sintoma de perda de poder por parte dos trabalhadores.

Esta questão vai a par com uma outra situação, igualmente grave, a do desemprego maciço.

A política deliberadamente recessiva trouxe agravamento no nível de desemprego, não só não têm sido criados novos empregos como têm sido encerrados vários postos de trabalho, lançando para a situação de desemprego muitos trabalhadores. Esta situação tem, além de outras, uma consequência directa sobre o próprio mercado de trabalho, no sentido da degradação da força negocial dos trabalhadores: movidos pela pressão de um eventual desemprego, alguns trabalhadores dispõem-se a trabalhar por menores salários, aceitam fracas garantias de estabilidade no emprego e renunciam a demais direitos do trabalho.

Assim se cria clima para uma degenerescência do valor da força de trabalho, como está a suceder entre nós.

Até agora, a política recessiva prosseguida tem sido aplicada á maneira do FMI, isto é, sem olhar para as suas incidências sociais. O Governo nem sequer esboçou, até hoje, medidas de compensação para ir ao encontro das situações mais aflitivas, revelando uma grande insensibilidade à dimensão humana e política do problema. Bem pelo contrário, certas medidas de restrição de direitos nos chamados sectores sociais vêm tornar a situação dos desempregados ou trabalhadores sem salários ainda mais negra. Veja-se o que se passou com a distribuição do leite nas escolas ou os transportes escolares, a par de um completo imobilismo em sectores-chave como o da habitação social e obras públicas.

Fala-se agora num Instituto de Concertação Social. Mas poderá existir concertação, quando a situação é de penúria e luta exacerbada pela manutenção de um nível de vida precário para muitos estratos?

Na minha opinião, o que se impõe não são pequenas correcções de dosagem ou intensidade do tipo de medidas propostas. Como já escrevi em outro lugar, pegando na palavra de um ilustre economista brasileiro, Celso Furtado, o que importa é dizer não à recessão e ao desemprego. Por outras palavras, o País precisa de uma força política que viabilize um modelo novo de desenvolvimento orientado para o aproveitamento dos recursos potenciais existentes, incluindo a força de trabalho e visando a melhoria do nível e qualidade de vida da população. É preciso produzir mais e melhor, para repartir com equidade.

José Rabaça **(industrial)**

Governo que temos não passa dum equívoco

«O Governo que temos não passa dum equívoco resultante do equívoco maior que lhe deu origem e foi a campanha eleitoral que determinou a maioria Bloco Central.

Se nos lembrarmos que o eleitorado flutuante, que representa o maior número, foi sensibilizado a votar Partido Socialista para evitar o acesso ao Poder do Partido Social Democrata, e a votar Partido Social Democrata para eliminar a hipótese do Partido Socialista vir a ser Governo, compreenderemos o absurdo que um Governo PS/PSD representa.

A experiência não deve ser interpretada como inteiramente negativa. Há que colher o fruto de, pela experiência, se ter concluído pela sua inviabilidade.

A democracia tem regras que permitem superar os equívocos ou os erros que resultam dos desvios éticos. Quando assim não acontece é porque já se não vive em democracia.

Esgotadas as soluções de coligação, na experiência em curso, há que rever em profundidade as bases para que uma democracia possa ser construída.

Essas bases definem-se na Constituição.

A que fizemos depois de Abril não prestava.

Depois de revista, ficou pior.

Dez anos não são dez dias. Torna-se necessário que as frustrações duma década não venham a alimentar a convicção de que o erro reside no regime; iludindo a realidade que aponta para as traições dentro dele cometidas.

A maioria actual resulta dum erro imperdoável: foi alcançada na adição de laranjas com figos (para não dizer nabos).

É óbvio que não procede. Porque não existe.»

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações

PRETENDE-SE:

- **Bom nível cultural**
- **Capacidade de comunicação**
- **Dinamismo**
- **Com ou sem experiência**

Resposta detalhada ao n.° 19.103 deste jornal

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE DIVERSO MATERIAL EXISTENTE na CENTRAL DE CONSULTAS — Piso 1 Conc. Público 7/84 — IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 10 de Fevereiro de 1984 às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 18 de Janeiro de 1984

PEL' O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Almeida Ribeiro

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Janeiro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal — R. Braamcamp — 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro — Ind. e Comércio S.A.R.L. com sede na Av.ª de Pádua 14 Lisboa, no processo executivo n.º 522/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens penhorados

Verba única — Treze mesas de prefabricação de edifícios, basculantes, c/aquecimento hidráulico, c/ as medidas de 3,5 X 9 m em razoável estado de conservação no valor presumível de 32 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 21/1/84 — 2.ª Pub.

Dezoito vezes «lá foi ela»

Elisabete França

«Este mês lá fui eu», lia-se, há tempos, numa crónica de Maria Antónia Fiadeiro sobre o aborto. Aborto discretamente subentendido em conversas de mulheres, num código comum que as dispensa de nomear o tão conhecido. Ou temido: suas histórias de vísceras, suas «vergonhas», seus «crimes».

«Este mês»... todos os meses, todos os dias, lá vão elas. Lá vamos nós: à parteira, à curiosa, à vizinha, à amiga; raramente àquele(a) médico(a), à clínica estrangeira; tanta vez, na solidão, à cama ou à sanita, agulha ou pé de salsa em punho, acossadas pelo medo, a revolta, a culpabilização. A. «foi lá» dezoito vezes.

A. é portuguesa, de cinquenta e três anos de idade, professora do Ensino Secundário, casada desde os vinte e dois, três vezes mãe.

Mulheres de gerações distanciadas que somos, embora convivamos desde sempre, só agora a revelação me é feita. **«Fiz dezoito»**, diz ela, a voz meio abafada, entre o grito a querer soltar-se e uma compressão muito antiga. Falávamos do próximo debate no Parlamento, sobre os projectos de interrupção voluntária da gravidez apresentados pelo PC (novamente) e pelo PS.

Dezoito! Há quem o tenha feito mais vezes, mesmo o dobro das vezes; a assistente social Eugénia de Moura, da Associação para o Planeamento da Família, dir-me-ia que há mulheres neste País a engravidarem e abortarem praticamente de mês a mês. Ainda assim, dezoito é imenso. Violentíssimo! Vejamos como foi para A.

Ela faz uma introdução, a situar-nos. **Quando casei, fomos para o Porto: o meu marido acabou o curso e fez o estágio lá em cima. Foram dois anos, ao todo, em que ele ganhava pouco e eu nada, pois tinha deixado o emprego para casar (era um desejo dele); eu estudava piano no Conservatório e fazia o trabalho da casa. Planeávamos vir para baixo quando ele acabasse o estágio, pôr casa aqui e só então termos filhos, a quem queríamos dar boas condições de vida a uma certa educação.**

Corria então a primeira metade da década de cinquenta. Que possibilidades de planificar a natalidade estavam ao alcance do casal cuja história aqui se abre, mesmo tratando-se de pessoas com um nível de instrução acima da média?

Dramas sucessivos

A. prossegue. **Era preciso evitar os filhos, mas não sabíamos como fazer e foi um drama, porque engravidei logo no primeiro mês. Para além de concretizarmos ou não os nossos projectos de vida, eu estava pela primeira vez deslocada da família, sentia-me muito só e andava completamente horrorizada, sem saber como é que ia ter uma criança: nunca tinha tido informação sobre essas coisas.**

E então... **Então, um médico conhecido do meu marido deu-me umas injecções, mas não resultaram e depois fui a uma parteira que me fez sete abortos durante aqueles dois anos. Só quando regressámos, e já com a vida estabilizada, é que resolvemos ter o primeiro filho.** Foi em 1955 e os dramas continuaram: até 1960, mais nove abortos provocados, até que vieram duas filhas, no espaço de dois anos.

A seguir... **Resolvemos que não íamos ter mais filhos. As meninas tinham vindo muito seguidas, eu já dava aulas e não queria nem podia voltar a deixar de trabalhar. Era impossível termos mais crianças! Aliás, quem pretende manter o aborto criminalizado, em nome de princípios abstractos, não vai depois ajudar as famílias a criarem os filhos. Não dizem: nós temos, a sociedade tem de ocupar-se de todas as crianças, ou então arranjar meios de evitar a gravidez, generalizando o seu uso. Então, com que direito pretendem obrigar-nos a ter filhos?**

Apesar da decisão atrás referida, A. engravidou poucos meses após o nascimento da filha mais nova e foi abortar. A situação repetir-se-ia cerca de um ano mais tarde.

Frio e frio

Sempre recorreu a parteiras diplomadas, de trato afável ou ríspido, ou apenas **correcto mas frio...um frio de alma impressionante.** Parteiras praticando preços, que, ao longo dos anos evoluíram de cem escudos até acima dos mil. Era dinheiro, há trinta, vinte cinco, vinte anos! Hoje, no próspero comércio do aborto clandestino, os preços em geral, vão, na cidade, de dez a quinze contos, podendo atingir os vinte com assistência clínica. Daí que, nos estratos sociais económica e culturalmente mais débeis – onde é maior a ignorância sobre sexualidade e contracepção mais frequente o recurso ao aborto – as mulheres continuem a abortar nas piores condições, sem meios para recorrerem a pessoal preparado.

A., lembre-se, pode ir dezoito vezes a parteiras, tendo abortado em condições razoáveis para a época. Ainda assim, foram abortos feitos completamente a frio (isto é, sem qualquer anestesia). Ainda assim, foram irrigações vaginais por períodos de uma semana (para gravidezes no primeiro mês), sondas de borracha, raspagens e o mais que ela já não recorda. Recusa recordar? O que significaram esses dezoito abortos na sexualidade, na saúde (física e psíquica) de uma mulher? Que efeitos acumulados? Que sequelas? Que herança, em suma?

Às portas da morte

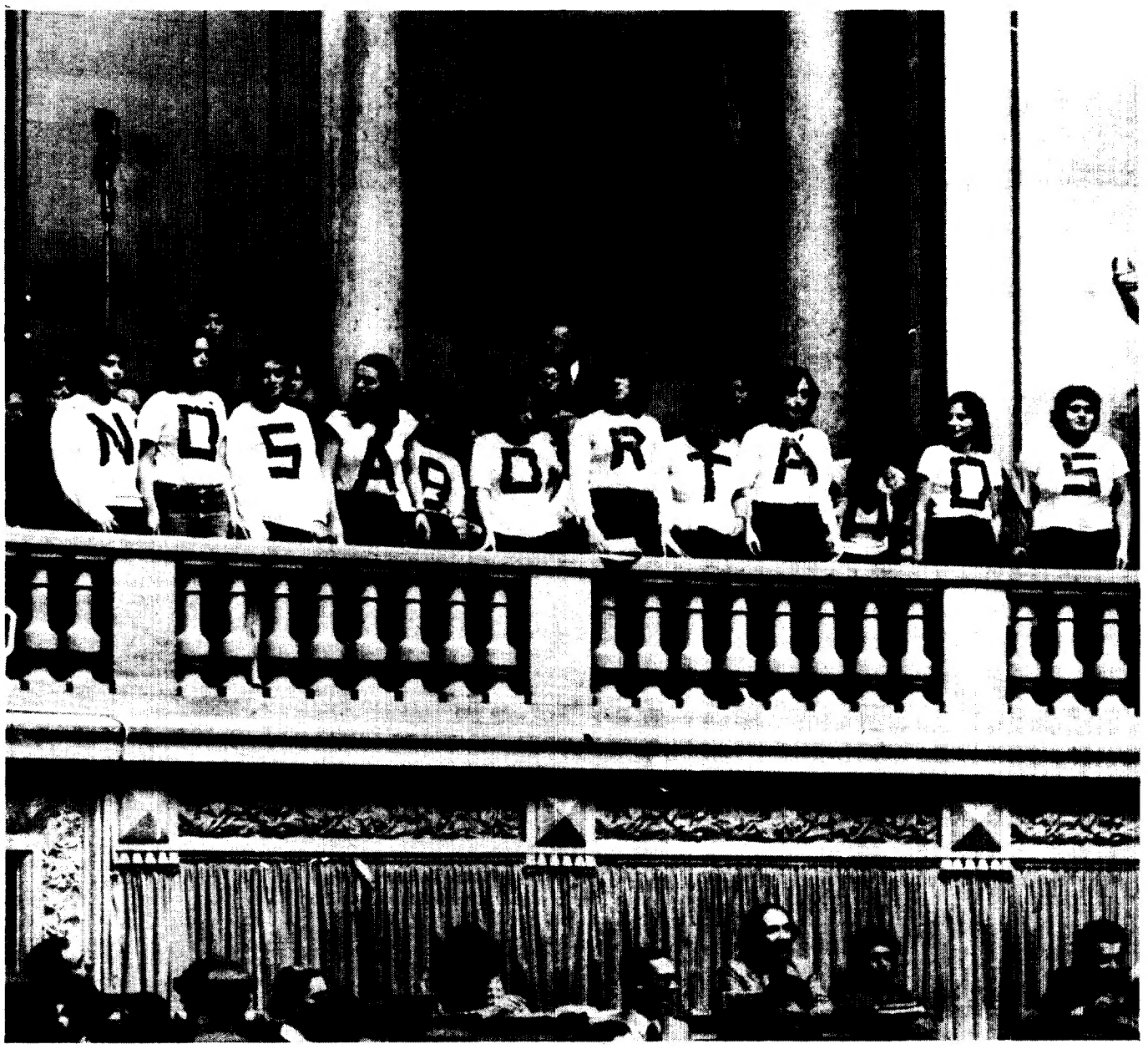
No fim de cada intervenção, A. regressava a casa acompanhada pelo marido, mas dirigia-se sozinha ao (s) consultório (s) quando ele não estava disponível a tempo de ir com ela. A título de exemplo, relata um percurso solitário, decerto particularmente marcante para si.

Foi a seguir às eleições do Delgado. Estava um dia de sol, falava-se ainda de eleições, sentia-se uma certa tensão. Eu também estava tensa, mas parecia-me que tudo aquilo já não me dizia respeito: pesava-me sobretudo o meu próprio problema. Andei a passear por Lisboa, como a despedir-me dos lugares das coisas. Como se fosse morrer. Tinha imensa necessidade de desabafar mas acabei por encontrar uma sala com várias caras desconhecidas. Senti que era apenas mais uma para despachar um fardo. E não falei...Nenhuma falou. Tudo correu normalmente e quando saí custava-me a crer que estava viva.

Mas nem sempre as coisas correram dessa maneira, conforme ela conta adiante, numa espécie de balanço.

Consequências propriamente uterinas, sou feliz por não as ter tido até hoje. Em relação ao processo das irrigações (aí num terço dos casos), nem posso dizer que fosse doloroso, apesar da incomodidade. Das outras vezes

Continua na pág. 4



Expressamente confidencial

- **Fontes norte-americanas esclareceram,** *segundo constou numa capital europeia, que os motivos que levaram o professor doutor Mota Pinto aos Estados Unidos não têm qualquer relação com a candidatura à Presidência da República do dr. Mota Amaral. A visita, realizada na qualidade de ministro da Defesa, prende-se com um negócio de aviões. Garantem-nos, porém, que se trata de comércio legal.*
- **Enquanto Portugal não entra na CEE,** *e para evidenciar a vontade de ajuda do Governo francês, informam-nos que o primeiro-ministro Pierre Mauroy teria oferecido substanciais descontos nos bilhetes da Air France aos membros do Governo Português. Esta gentileza será extensiva ao pessoal dos gabinetes ministeriais do sexo feminino.*
- **O ministro José Augusto Seabra** *não teria sido convidado, como se propalava na Avenida 5 de Outubro, para ministro adjunto do Primeiro-Ministro encarregado da estabilidade ministerial. Alguns ministros socialistas desaconselharam tal convite, embora reconheçam que o doutor José Augusto Seabra é um exemplo de estabilidade governativa. Com a sua presença, Seabra evita a remodelação.*
- **Não obtivemos confirmação** de que a arquitecta Helena Roseta vá abandonar a presidência da Câmara de Cascais para se dedicar ao jornalismo.
- **Vai ser nomeada uma comissão** *para estudar a ampliação das instalações da Presidência da República, prevendo o caso da eleição do dr. João Bosco da Mota Amaral. Neste momento, o Presidente é assistido por pessoal normal de secretaria, por uma Casa Militar e uma Casa Civil. A comissão será encarregada de prever a instalação de uma «Casa Eclesiástica».*
- **Não foram iniciadas conversações** *para o apoio a uma candidatura oficial do Partido Socialista por parte do Grupo PSD de Lisboa. Diz-se, todavia, nos meios próximos de Buenos Aires, que para Pedro Santana Lopes o inimigo principal deixou de ser Eanes, e passou a ser Mota Amaral.*
- **Ainda não foi enviada para o «Diário da República»,** *a decisão governamental que suspende as viagens ao estrangeiro dos membros do Governo e de missões governamentais. Aguarda-se o regresso do vice-primeiro-ministro dos Estados Unidos.*
- **Por deficiência de informação** *a Casa da Imprensa convidou para a inauguração das novas instalações clínicas, dois ministros pobres: o da Saúde e o da Cultura. Pensa-se, incluir, os dois governantes no número dos beneficiários de próximas iniciativas de solidariedade social.*
- **Informações incorrectas e especulativas** *quanto à situação económica nacional vão ser objecto de três programas da RTP. Esses programas terão lugar em dias seguidos. No primeiro, Margarida Marante moderará um debate (sereno) entre Mário Soares e Mota Pinto; no segundo, Mário Soares será o moderador de um debate entre Margarida Marante e Mota Pinto; no terceiro, Mota Pinto será o moderador do debate entre Mário Soares e Margarida Marante. Estes debates, embora não confirmados, são aguardados com viva curiosidade.*

Mais uma gota

Lia Viegas

Que fraco rei faz fraca a forte gente. Disse Camões, lembro-me bem. A forte gente lusitana. Está enfraquecida com tão maus governos, tão fraquinhos. Mas a espartana cintura aguenta as medidas do aperto. Aguenta? Aguentamos, até rebentar o cinto. A medida do cinto que nos põem e á medida deles. Curtinho. É só furos que sobram, só buracos. Não acertam. Não se acercam da gente, estão nas lonjuras da sua classe, da sua claque. As suas graças, as suas excelências estão na opulência. E o povo, charco. O país, na falência.

Aguentamos, temos aguentado o pesado fardo. O fardo dos encargos e o fardo da fome. O fado do mau olhado que o governo nos lançou.

Mas tudo tem a sua medida. O que é de mais, não presta. Mais uma gota, mais uma boca, e temos a enxurrada. Mais uma bica a dezassete e quinhentos. A vinte. A quanto? A quanto o azeite, o óleo? Quando é que a gasolina, o gasóleo, vão aumentar mais? Tudo o resto aumenta todos os dias. Quantos são os desempregados, os mal empregados? Quantos são os mal pagos, os não remunerados? Mais de setecentos mil, mais de cem mil.

É evidente que isso não pára, por si. Que esta bola de neve não se apara. Não se pode deixar correr assim. O governo não tem medida, não tem medidas, não tem força para suster as forças destruidoras a que deu força. Há que deter a avalanche antes que estejamos enfraquecidos de mais. Antes que o custo de vida nos custe mais, antes que os despedimentos sejam livremente aumentados e aumentadas as rendas de casa.

Antes de mais. Não tivemos ou tivemos poucos presentes, mas estamos presentes, estamos mais conscientes. É o que se vê. É o que se sente.

Aborto:

Projecto PS copia PSD?

O projecto de lei do Partido Socialista sobre a interrupção voluntária da gravidez, que será discutido conjuntamente com o do Partido Comunista Português, na Assembleia da República, nos próximos dias 25 e 26, é muito semelhante à proposta de lei do Governo de Mota Pinto (o IV Constitucional).

De acordo com um trabalho da ANOP distribuído ontem às redacções, o projecto de Mota Pinto também não punia a interrupção voluntária da gravidez quando fosse «meio adequado» para evitar a morte ou «grave e irreversível lesão» física ou psíquica da mulher grávida. A proposta de lei 47/79 fora aprovada pelo executivo de Mota Pinto já demitido, e, posteriormente remetida à Assembleia da República, que não a admitiu, pelo facto de os parlamentares entenderem que a iniciativa legislativa do Governo cessara com a sua demissão.

A proposta então apresentada alterava o Código Penal nesta matéria, através do capítulo II intitulado «Dos crimes contra a vida intra-uterina», abrangendo os artigos 142 e 147. O projecto propunha a interrupção da gravidez por indicação médica, praticada «por um médico» e «com o devido consentimento».

A proposta legislativa de Mota Pinto previa a pena de prisão de dois a oito anos para quem, «Por qualquer meio e sem consentimento da grávida», a fizesse abortar. Penas de prisão até três anos estavam previstas para o agente ou a grávida que praticassem o aborto sem ser por indicação médica. Tais penas seriam agravadas de um terço quando do aborto resultasse morte ou grave lesão para a saúde ou corpo da grávida.

Entretanto, a comissão política distrital de Braga do PSD, a meio da manhã de hoje, distribuía uma nota às redacções, através da qual manifestava «a profunda preocupação e viva reprovação que lhe merece o desencadear pelo PS de uma tal iniciativa legislativa». Aquele órgão distrital dos sociais-democratas criticava, assim, o Partido Socialista e o projecto que irá apresentar, idêntico, de resto, ao que Mota Pinto e o PSD haviam apresentado em 1979, mas que não chegou a ser discutido na Assembleia da República. Para a comissão política distrital de Braga do PSD, o que valia ontem, não vale hoje. Por isso – diz no texto que subscreve – o «PS tem de assumir, sozinho, com a devida oposição e não a mera complacência do PSD, a responsabilidade grave e politicamente histórica da sua atitude e da situação que a mesma pode gerar». Para o PSD «a pureza dos princípios é sempre mais forte que a conveniência ou oportunidade das soluções».

"Soaristas" divididos contra ex-Secretariado no Congresso da FAUL

A moção do ex-Secretariado do PS para o próximo congresso da Federação de Lisboa do partido (FAUL) omite deliberadamente questões de carácter nacional como as eleições presidenciais – afirmou o seu proponente número um, Neves da Silva.

A moção, «Relançar a FAUL», que tem José Manuel Galvão Teles como subscritor n.º 2, veio juntar-se às outras já apresentadas, entre as quais se destacam a de Pedro Coelho, «Manter o Rumo» (apadrinhada por Mário Soares) e de Palma Inácio («Renovar o Rumo»), que se recandidata.

Em declarações à ANOP, Neves da Silva explicou que apesar das moções de Pedro Coelho e Palma Inácio falarem explicitamente nas eleições presidenciais, «o certo é que ainda há escassos três meses o assunto foi debatido em Congresso nacional».

A moção de Pedro Coelho afirma que nas próximas presidenciais «o povo português enfrenta o desafio mais importante aos níveis interno e externo dos finais do século». Defende ainda a apresentação de um candidato civil socialista sem mencionar qual, embora em conferência de Imprensa tenha considerado Mário Soares o candidato ideal.

Quanto à moção de Palma Inácio afirma expressamente que a FAUL «deverá ser o motor da candidatura de Mário Soares à Presidência da República».

Neves da Silva disse, ainda, que a moção que irá defender no congresso não fala também propositadamente dos problemas internos que dividiram o PS em 1981, nem faz qualquer referência directa ao ex-Secretariado.

Considera, no entanto, que o mesmo não é o espírito das outras duas moções que, até pela designação que escolheram – «Manter o Rumo» e «Renovar o Rumo» – se estariam a apresentar como herdeiros da moção com que Mário Soares ganhou em 1981 o congresso sobre o ex-Secretariado e que se intitulava precisamente «Novo Rumo».

«As outras moções, ao reivindicarem-se para efeitos eleitoralistas de herdeiras da moção «Novo Rumo», de 1981 deixam implicitamente fora a antiga maioria» – esclarece Neves da Silva. E acrescenta que «se se tornar a falar de novo em seguidores do «Novo Rumo e ex-Secretariado, a culpa é das outras moções».

Neves da Silva salienta que a moção que o ex-Secretariado vai apresentar ao congresso «não é fechada», e não vai promover qualquer campanha de recolha de assinaturas de apoio.

«Destina-se apenas – explica – a servir de base à eleição de delegados», que se fará nos dias 27, 28 e 29 de Janeiro. No último congresso da FAUL, em 1981, esta tendência contou com cerca de 20 por cento dos delegados, inferior à percentagem de que dispõe a nível nacional (cerca de 32 por cento).

Neves da Silva explicou que não está ainda assente, em definitivo, a lista para a Comissão de Federação que este grupo irá apresentar, o que só sucederá depois de eleitos os delegados.

No Porto, no entanto, Manuel dos Santos é já considerado certo como cabeça de lista da proposta que o grupo afecto ao ex-Secretariado irá apresentar nessa federação.

Soaristas criticam direcção do PS

Elaborado por um grupo de personalidades soaristas (Edmundo Pedro, João Gomes e Rudolfo Crespo, entre outras) vai, entretanto, ser apresentado ao congresso da FAUL um texto de reflexão que está já a suscitar reservas e pressões dos incondicionais do secretário-geral.

O documento, citado hoje pelo «Expresso», critica a direcção do PS pela actual passividade dos militantes de base que, «vencidas as eleições e obtido o seu aval para a formação do Governo, regressaram imediatamente à condição de meros espectadores da cena política».

«Lutas de grupos mais ou menos confessionais» (Opus Dei e Maçonaria?) e a «política de corredores», de «apadrinhamento» e de «mediocridade» são ainda denunciadas no referido documento.

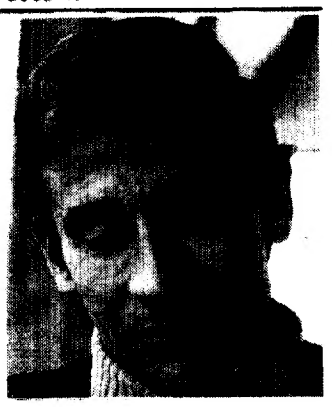
Louvor e distinção

Doutoramento de Urbano Tavares Rodrigues

Com a tese «Manuel Texeira Gomes: o discurso do desejo», Urbano Tavares Rodrigues terminou ontem, na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, as provas de doutoramento em Literatura Portuguesa, com louvor e distinção, perante um júri a que presidiu o reitor daquela Universidade, prof. Toscano Rico.

Além do reitor Toscano Rico, o júri foi composto por Andrée Crabée Rocha, Jacinto do Prado Coelho, António José Saraiva, Maria Lúcia Lepecki e David Mourão-Ferreira.

Urbano Tavares Rodrigues, para além de professor da Faculdade de Letras, é um dos mais conhecidos ficcionistas portugueses, um valor da nossa literatura contemporânea.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL Nº 1

Concurso para atribuição de 235 fogos

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA, TORNA PÚBLICO QUE ESTÁ ABERTO CONCURSO PELO PRAZO DE 30 DIAS A PARTIR DE 30 DE JANEIRO, PARA ATRIBUIÇÃO DE 235 FOGOS EM REGIME DE ARRENDAMENTO. ESTES FOGOS LOCALIZAM-SE NO EMPREENDIMENTO DE VALE FIGUEIRA - LOTES I E II.

AS HABITAÇÕES DEVERÃO PERMANECER DESABITADAS ATÉ QUE ESTEJAM CONCLUÍDAS O QUE SE PREVÊ PARA INÍCIO E MEADOS DE 1984 RESPECTIVAMENTE.

A CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES E DISTRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES SERÁ EFECTUADA DE ACORDO COM O REGULAMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI Nº 50/77 DE 11 DE AGOSTO. NOS TERMOS DA MESMA LEGISLAÇÃO O CONCURSO SERÁ VÁLIDO POR UM ANO APÓS A CONCLUSÃO DOS FOGOS, PODENDO HABILITAR-SE AO MESMO OS CIDADÃOS NACIONAIS MAIORES OU EMANCIPADOS CUJOS AGREGADOS FAMILIARES NÃO AUFIRAM RENDIMENTOS SUPERIORES A : 1 PESSOA - 32.500$00; 2 PESSOAS - 39.000$00; 3 PESSOAS 48.750$00; 4 PESSOAS - 52.000$00; 5 PESSOAS _ 58.500$00; 6 PESSOAS - 62.400$00; 7 PESSOAS - 68.250$00; 8 PESSOAS - 72.000$00 ; 9 OU MAIS PESSOAS - 76.050$00.

CONSIDERAM-SE HABILITADOS AOS FOGOS DESTE CONCURSO, SEM NECESSIDADE DE NOVA INSCRIÇÃO TODOS OS CONCORRENTES AO CONCURSO QUE TEVE LUGAR EM JUNHO/JULHO DE 1983 DESTINADO À ATRIBUIÇÃO DE 593 FOGOS NO P.I.A..

A ÁREA DE INFLUÊNCIA ABRANGE TODOS OS CIDADÃOS QUE RESIDAM OU TRABALHEM NO CONCELHO DE ALMADA.

AS RENDAS SERÃO CALCULADAS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR.

OS QUESTIONÁRIOS PARA HABILITAÇÃO AO CONCURSO SERÃO PREENCHIDOS NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO DE ALMADA, Rua Professor Egas Moniz, 1-A, ONDE PODERÃO SER PRESTADOS NO PERÍODO DO REFERIDO CONCURSO, OS NECESSÁRIOS ESCLARECIMENTOS, NAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE.

CONDIÇÕES DE EXCLUSÃO :

ALÉM DAS RESULTANTES DAS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO SERÃO EXCLUÍDOS DO CONCURSO, SEM PREJUÍZO DE PROCEDIMENTO JUDICIAL QUE POSSA CABER, OS CANDIDATOS QUE DOLOSAMENTE PRESTEM NO QUESTIONÁRIO DECLARAÇÕES FALSAS OU INEXACTAS, OU USEM DE QUALQUER MEIO FRAUDULENTO PARA OBTER CASA.

A AFIXAÇÃO DAS LISTAS DE CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA DOS CANDIDATOS ADMITIDOS E EXCLUÍDOS SERÁ FEITA NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO, NO PRAZO PREVISTO PELA LEI.

ALMADA ; 6 DE JANEIRO DE 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA

JOSÉ MARTINS VIEIRA

Dezoito vezes lá foi ela

Continuação da pág. 3

é que foi pior; principalmente nas duas últimas, em que as coisas correram mal. Da última vez, tinha saído mais abalada e mais fraca do que nunca e à noite, em casa, estive às portas da morte, em risco de paragem cardíaca. Duvidavam que eu sobrevivesse mas com a coramina lá recuperei.

Revolta

Permitindo o caso em presença adivinhar uma vida sexual completamente decepcionante e frustrante, não pode subestimar-se a componente psíquica. A. alude repetidamente aos seus desequilíbrios nervosos, mas sempre de passagem, como entre parêntesis. Procuro levá-la um pouco mais longe. Continuamos sentadas à mesa da sala aquecida, onde jantámos e ela mal comeu: decididamente, não está nos seus melhores dias. A natureza deprimente do depoimento que aceitou dar, também não lhe facilita o espraiar do discurso. No entanto, sempre foi possível conduzi-lo um pouco além do referente somático, em cujo âmbito são nomeadas tonturas, náuseas ou pulsações: creio ter-lhe ouvido a palavra revolta mais vezes do que qualquer outra. Peço-lhe que explicite.

Sempre sentia uma grande revolta! Não contra mim: não tinha sentimentos de culpa, como se fosse matar um ser humano, pois esse ser ainda nem sequer existia. Nada disso! Era uma revolta contra o egoísmo do homem, de que acusei muitas vezes o meu marido. Uma revolta cada vez maior.

A palavra prazer, pelo contrário, nunca lhe aflorou os lábios. **Fugia às relações o mais que podia e muitas vezes ia logo a seguir lavar-me, fazer irrigações, na esperança de evitar assim uma possível gravidez.**

Dantes não se falava disso

Lembro-lhe que os preservativos são antiquíssimos e outros meios para evitar a gravidez foram surgindo, nomeadamente nas últimas décadas.

Primeiro, não falava com ninguém sobre o assunto, diz-me frisando: **Não se falava disso, dantes**. Mas depois, com o andar do tempo?

Quando soubemos da contagem dos dias do ciclo, para evitar as relações no período fértil, experimentámos e lá fui mais duas vezes abortar. Já depois de virmos do Porto, ouvia falar de preservativos, mas o meu marido não queria usar, só tinha o «cuidado». Desculdando-se muitas vezes, pelos vistos. Até A. decidir nunca mais ter relações sem preservativo. Indago porque não a pílula, que nos anos sessenta já passava as fronteiras portuguesas.

Logo que tivemos acesso à pílula – antes até de estar comercializada cá – consultámos um médico amigo que nos assustou, falando em consequências ainda mal conhecidas e nos perigos que eu podia correr, considerando os meus nervos doentes. De maneira que nunca cheguei a tomar e a seguir ao último aborto, quando me vi livre de perigo, nem «velas» nem mais nada: comprou-se a primeira caixa de preservativos e eu estava tão escaldada que não aceitei outros métodos, durante dezoito anos até à menopausa.

Dezoito anos de preservativos! Dezoito abortos nos dez anos anteriores, com três gravidezes e partos de permeio! Que vida!

O País real

A. declara nunca ter abortado em consequência de violação (embora tal possa considerar-se discutível), nem por motivos terapêuticos ou eugénicos. Abortou porque ela e o marido pretenderam **constituir uma família equilibrada, com uma vida equilibrada**, para o que se socorreram do aborto como meio de planeamento, na falta de melhor. À semelhança da maioria das mulheres que abortam (algumas por isso morrendo), no que os políticos costumam chamar «o País real». País no qual o exemplo de A. mantém actualidade. Se não vejamos.

Os trezentos centros de planeamento criados nos anos recentes eram insuficientes para as necessidades da população, a qual, muitas vezes, também desconhecia a sua existência. Hoje, parte das consultas acabaram, em número ainda desconhecido na Direcção-Geral de Saúde, que está a proceder a um levantamento, por distritos.

Entretanto, todos os dias há mulheres a engravidar involuntariamente e a sujeitarem-se ao aborto clandestino.

A DGS informa que está em curso uma remodelação de serviços com vista ao alargamento das consultas, moutros moldes. Futuramente, elas funcionarão nos centros de saúde e, na falta de especialistas em quantidade bastante, o atendimento caberá aos clínicos gerais, cuja preparação para o efeito estará a ter lugar.

Entretanto, todos os dias há mulheres a engravidarem involuntariamente e a sujeitarem-se ao aborto clandestino. Até porque a acção esclarecedora da Comissão da Condição Feminina (organismo estatal responsável, nomeadamente, pela divulgação de meios para o planeamento da natalidade) tem vindo a ser estrangulada pelo lado económico, de OGE para OGE, assumindo expressão cada vez mais irrelevante.

Na oportunidade do próximo debate sobre estas matérias na Assembleia da República, vai o poder político continuar de costas para o País efectivamente real?

Mauroy aos empresários nortenhos:

"Eu espero, eu faço votos..."

PORTO, 21 — «Eu espero, eu desejo, eu faço votos...», foram algumas das expressões mais usadas por Pierre Mauroy para se dirigir, ontem à tarde, no Palácio da Bolsa do Porto, a algumas dezenas de empresários nortenhos com quem almoçou acompanhado do dr. Mário Soares. O primeiro-ministro francês acrescentaria, numa dessas alturas, que «a resposta definitiva deverá ser dada em 84». Mauroy aludia, naturalmente, à questão que o trouxe a Portugal — a adesão de Portugal à CEE — e repetia quer o que já tinha dito anteontem em Lisboa, quer o que já se sabia da posição oficial do Governo socialista francês, nesta matéria da adesão dos dois países ibéricos à CEE.

Seria, aliás, o próprio Mauroy a confirmar aos empresários e aos dirigentes das associações industrial e comercial do Porto, logo no final do almoço, que as coisas se passam efectivamente assim, nomeadamente, quando lhes explicava que «estamos aqui para que as coisas sejam esclarecidas e postas em ordem» e logo se interrogava: «quantas vezes já falei sobre isto com o vosso primeiro-ministro?»

Tal como já havia sido dito noutras ocasiões, Pierre Mauroy repetia também nos seus interlocutores, no Palácio da Bolsa, que o alargamento de «uma CEE em crise» não tem, decididamente, o seu apoio, para falar ainda da Espanha («não há com Portugal dificuldades diferentes das que há com Espanha»), dos graves problemas agrícolas dentro da CEE, da questão dos recursos e dos «outros problemas pendentes», para voltar ao ponto de partida: «superar a crise actual» na CEE, «estamos a resolver todas as dificuldades».

O primeiro-ministro francês aprecia a antiga caneta de prata que lhe foi oferecida pela Associação Comercial do Porto

Dizer coisas mais que ditos

Escutado com dificuldade devido à ausência de som (uma parte dos empresários já nem esteve na reunião que se seguiu ao almoço) Pierre Mauroy, sempre com Mário Soares a seu lado, deixou assim a sensação de que falava de coisas que já estavam mais que ditas e que a sua visita ao Porto e, afinal, ao nosso país, era um gesto de diplomacia e amizade, facilitado e explicado sobretudo pelas afinidades dos dois partidos no Poder, em França e em Portugal.

Sempre sorridente e manifestando algum espanto quando as portas do belo salão árabe se abriram à sua frente, Pierre Mauroy aproveitaria estar «neste lugar» para brindar também à história dos portugueses e «à sua vontade de ir para outros lugares e saber outras coisas».

Quanto aos empresários, por certo também interessados em saber o que a CEE lhes vai dizer na Primavera, poucos foram os que puseram questões ao primeiro-ministro francês, correspondendo aliás ao seu pedido, feito logo no início da reunião que se seguiu ao almoço. No entanto, Mauroy ainda escutou um relato sobre a situação económica e empresarial no Norte do País, feito pelo presidente da Associação Industrial. Apesar da habitual barafunda protocolar, Mauroy foi também saudado por Paulo Valada, presidente da Câmara do Porto, logo que chegou ao Palácio da Bolsa e por Rui Lacerda, presidente da Associação Comercial, que procedeu ainda à troca de presentes com o visitante que, a meio da tarde, regressou a Lisboa.

A vitória do espírito

Antes de seguir para o Porto, o chefe do governo francês efectuou uma curta visita à Universidade de Coimbra, onde foi recebido pelas autoridades académicas. Falando na sala do Senado Pierre Mauroy afirmou que, ao visitar Coimbra, cada visitante saúda de algum modo a vitória do espírito sobre a força, do saber sobre o obscurantismo.

De acordo com as suas palavras, «a Universidade de Coimbra, é o local onde se formaram durante mais de cinco séculos os melhores pensadores e um grande número dos mais prestigiados homens de Estado» do nosso país.

Em resposta, o reitor, prof. Rui de Alarcão, enalteceu os laços culturais existentes entre Portugal e a França e sublinhouh o papel da própria Universidade de Coimbra na consolidação dessas relações, ao longo dos séculos. Rui de Alarcão considerou ainda a visita de Mauroy como uma grande honra e alegria para a Universidade.

O primeiro-ministro francês, que se encontrava acompanhado de Mário Soares, José Augusto Seabra e do embaixador de Portugal em Paris, dirigiu-se depois ao Porto, tendo regressando ao fim da tarde a Lisboa, por viá aérea.

À noite realizou-se um jantar oficial na Embaixada de França e Mário Soares visitou depois uma casa de fados acompanhado por uma parte da comitiva francesa, mas sem a presença de Pierre Mauroy.

Esta manhã, depois de uma última reunião de trabalho, em São Bento, o primeiro-ministro francês foi recebido or Eanes em Belém. Pouco antes do seu regresso a Paris, ao princípio da tarde deverá ainda dar uma conferência de Imprensa no Palácio Foz.

J. G. B.

João Salgueiro no Congresso do Algarve:

"Dependência externa de Portugal vai crescer nos próximos anos"

MONTECHORO (Albufeira), 21 – O ex-ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, afirmou ontem aos 650 participantes no III Congresso do Algrave que «os maiores desastres da economia portuguesa nos últimos anos foram os projectos de Sines e da Petroquímica».

João Salgueiro realçou na circunstância que «por esses erros temos agora de pagar 60 milhões de contos anuais», o que significa – ainda em seu entender – que a dependência externa de Portugal «vai crescer nos próximos anos, porque não se soube fazer os ajustamentos necessários».

«Estamos longe dos anos 50 e 60, ou seja, dos tempos da energia barata, mão-de-obra abundante, e também barata, e da estabilidade cambial. Os mecanismos utilizados ao longo de anos para adiar soluções estão esgotados e agora vivemos do crédito desde 1973 e já não temos capacidade de endividamento», disse.

O ex-ministro e apoiante de Mota Amaral, 1.º subscritor da sua moção, sublinhou que a «descolonização e a instabilidade política dos últimos anos custou e custará caro a Portugal», e que «é tempo de arrepiar caminho». Nesse sentido, preconizou ser fundamental a criação de poupança, a gestão eficaz dos recursos e a ultrapassagem dos tabus ideológicos. Disse, ainda, João Salgueiro que «a crise não é para ignorar, nem motivo para dramatismo». E, quanto à CEE, João Salgueiro opinou a concretizar-se a adesão «será um desafio que os portugueses terão de vencer».

Este III Congresso do Algarve que amanhã termina no Hotel de Montechoro, presidindo Mário Soares à sessão de encerramento, é uma iniciativa do Racal Clube de Silves e tem conhecido momentos de grande impacto, em grande parte não apenas pelo empenho nele posto por parte do RCS, mas, ainda, pela alta qualidade dos participantes, 139 dos quais apresentaram comunicações sobre cinco áreas fundamentais na vida da região.

Agricultura, pescas, piscicultura, geologia, recursos minerais, ambiente, autarquias locais, regionalização, aspectos da cultura algarvia, sociedade e Comunicação Social foram temas abordados pelas mais de quarenta comunicações ontem apresentadas sobre estas cinco áreas vitais: cultura e sociedade, ciência e tecnologia, recursos naturais, planeamento económico-social e regionalização e sectores produtivos e infra-estruturas.

Terça-feira em Bruxelas

Ernâni Lopes aceita "transição por etapas" no sector agrícola

A delegação portuguesa dirigida por Ernâni Lopes deverá responder na próxima reunião ministerial de negociações com a CEE à proposta comunitária de «transição por etapas» no sector agrícola. O encontro realiza-se na próxima terça-feira e tudo indica que a parte portuguesa aceitará a proposta dos «dez» que lhe foi apresentada em Dezembro passado.

De acordo com o documento então recebido pelos negociadores portugueses e que tem sido considerado como uma boa base de trabalho, o período de transição para a total integração da agricultura portuguesa na Política Agrícola Comum variará entre sete e dez anos. No entanto, ficará prevista a introdução de períodos prévios para adaptação das estruturas agrícolas portuguesas relativas a certos produtos de mais difícil integração.

Só depois de concluídas essas fases de «pré-transição» é que se entraria nos períodos de transição propriamente ditos.

A resposta portuguesa à solução proposta por Bruxelas parece pôr no entanto, em causa alguns dos seus aspectos pontuais, designadamente no que toca ao prazo global que poderia mediar entre a data da adesão e a conclusão da transição por etapas, e no referente à adopção entre nós de certas directivas comunitárias relativas à disciplina dos mercados agrícolas.

Entretanto, sabe-se também que a CEE deverá comunicar a Ernâni Lopes a sua posição respeitante às estruturas agrícolas portuguesas. No documento em questão – que será ainda discutido no Conselho de Ministros dos «dez» que amanhã se reúne em Bruxelas – fala-se de ajudas a conceder ainda no período de pré-asesão e de medidas a tomar na fase de transição.

Um outro ponto que poderá constar desse documento mas que ainda será objecto de controvérsia na reunião dos «dez», amanhã, refere-se, segundo a ANOP, aos programas específicos de ajuda a determinadas regiões portuguesas, incluindo a sua quantificação em termos de financiamento.

A Alemanha Federal e a Grã-Bretanha parecem opôr-se à quantificação dessa ajuda e deverão explicar as suas posições sobre a matéria no Conselho de Ministros de amanhã.

Finalmente, refira-se que a delegação portuguesa entregará na terça-feira um outro documento sobre patentes e produtos agrícolas transformados.

PONTO A PONTO

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem em visita de trabalho à Esquadra de Detecção, Alerta e Conduta de Interpretação n.º 11, sediada na serra de Montejunto. Esta deslocação teve como finalidade aquilatar e verificar o grau de proficiência, nomeadamente no aspecto de equipamentos e infra-estruturas. Teve também uma reunião com o pessoal responsáve pela vigilância do espaço aéreo nacional a sul do paralelo 40.

AO concurso para admissão de escriturários do quadro de pessoal civil do Exército, candidataram-se mais de três mil pessoas, de acordo com uma lista publicada no «Diário da República», que reproduz a relação nominal dos aprovados na primeira parte do concurso em número que se aproxima dos mil. A segunda fase das provas decorre entre 6 de Fevereiro e 5 de Abril, em vários estabelecimentos militares de diversas regiões militares.

O Governo Regional dos Açores e os Estados Unidos estão a estudar a hipótese da participação norte-americana na exploração de energia geotérmica na ilha Terceira – revelou uma fonte oficial. O mesmo informador referiu que a questão está a ser negociada entre o Departamento da Defesa dos Estados Unidos, embaixador norte-americano em Lisboa, e a Secretaria do Comércio e Industria dos Açores. Os Estados Unidos dispõem de uma base aérea na Terceira e a energia a produzir pelo aproveitamento da geotermia destinar-se-ia ao abastecimento da base, e o excedente ao consumo público local.

O CDS afirmou que não impugnará a admissão do projecto de lei do PS sobre o aborto, mas recorrerá ao Tribunal Constitucional caso a proposta venha a ser aprovada. Num documento enviado ao presidente da Assembleia da República, o grupo parlamentar do CDS afirma que «seria destituído de utilidade e, sobretudo, de oportunidade suscitar de novo o incidente da admissibilidade, por inconstitucionalidade, do referenciado projecto de lei do Partido Socialista».

A comissão pró-amnistia emitiu ontem um comunicado alertando a opinião pública para a decisão de um tribunal do Porto, que emitiu 14 mandados de captura contra elementos do PRP, entre eles Isabel do Carmo. A comissão afirma que os mandados foram emitidos «com base num processo de 1975 e até agora ciosamente retido por determinados sectores da Polícia Judiciária do Porto», e sublinha que o referido acto «leva à clara constatação de que só uma lei de amnistia poderá pôr cobro a manobras instigadas por sectores retrógrados da sociedade portuguesa».

O PCP-Madeira protestou contra a atitude dos deputados do PSD à Assembleia Regional ao se manifestarem contra a aprovação de um voto de pesar pela morte de Ary dos Santos, apresentado pelo deputado comunista. Um comunicado da Direcção da Organização da Região Autónoma da Madeira do PCP afirma que «em contraste chocante com a posição de unanimidade de todos os deputados dos partidos representados na Assembleia da República, os deputados do PSD-Madeira tomaram uma posição que merece ser qualificada de reaccionária, sectária, arrogante e provocatória».

O PS desistiu de participar no debate televisivo sobre o aborto, previsto para terça-feira, por entender que seria antecipar para a véspera a discussão parlamentar – informou o gabinete de Imprensa. A mesma fonte adiantou que «o País ficará esclarecido sobre a posição de cada partido através do debate parlamentar». Os quatro principais partidos políticos com assento na Assembleia da República haviam sido convidados a participar no programa «Primeira Página», que se dedicava ao aborto.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, estará dois dias em Luanda, durante a sua viagem oficial de Fevereiro a São Tomé e Príncipe – soube-se junto do seu porta-voz. A viagem a São Tomé e Príncipe deverá decorrer entre 8 e 14 de Fevereiro, podendo as escalas em Luanda, à ida e à vinda, servir para esclarecer alguns aspectos do relacionamento luso-angolano – considera-se em meios diplomáticos.

A comissão executiva distrital do Porto do CDS acusou o «bloco socialista no poder de seguidismo e clientelismo político» no processo de substituição dos gestores públicos. «A competência, a capacidade para orientar e dirigir são valores aos quais o poder socialista é completamente alheio», acrescenta um comunicado dos democratas-cristãos portuenses. O texto, além de «repudiar e denunciar» o que considera «assalto aos lugares públicos», renova a sua «solidariedade política» com os gestores públicos idóneos, empenhados e competentes que foram saneados».

Um busto de Francisco Sá Carneiro foi descerrado ontem à noite na secção de Loures do PSD. A cerimónia integrou-se nas comemorações do terceiro aniversário do falecimento de Sá Carneiro, promovidas pela comissão política da secção de Loures do PSD e apoiadas pela JSD. Estiveram presentes Conceição Monteiro e Marcelo Rebelo de Sousa, o qual proferiu a seguir uma conferência sobre o pensamento político de Sá Carneiro.

O subscretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, poderá ser recebido no início da próxima semana pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros — anunciou o porta-voz de Jaime Gama. Wisner, que chegará a Lisboa durante o fim-de-semana, depois de conversações em Cabo Verde com Angola e a África do Sul, conferencia na capital portuguesa com os embaixadores dos Estados Unidos em Maputo e em Bissau.

O governo PS-PSD não hesita em perder ou esbanjar centenas de milhões de contos, em generosas isenções fiscais concedidas ao grande capital, em indemnizações aos ex-monopolistas, no crédito «mal parado», na descida da sobretaxa de importações, na transferência para grupos privados de importações de bens essenciais até aqui assegurados por empresas públicas. Mas, em contrapartida, quando se trata de desenvolver um projecto como o do Alqueva, que representará no futuro uma considerável poupança de divisas em energia, que possibilitará um importante aumento da produção agrícola, o governo PS-PSD apenas se propõe, assegurar através da EDP, durante dois anos, um investimento ridículo de 300 mil contos, afirma a SIP do PCP numa nota hoje distribuída.

O Partido Comunista Reconstruído promove hoje no Barreiro um comício comemorativo dos 50 anos da insurreição operária da Marinha Grande (18 de Janeiro de 1934). Num folheto distribuído aquele partido reafirma que a via da insurreição antifascista deve ser orientada para a conquista do poder pela classe operária.

Segurança Social: PS e CDS passaram propostas na AR

O Parlamento aprovou ontem, na generalidade, o projecto de lei do CDS e a proposta de lei governamental sobre Segurança Social. Votaram favoravelmente os dois documentos o PS, PSD, CDS e ASDI. As restantes bancadas abstiveram-se, não se tendo registado votos contra.

Durante a discussão intervieram deputados de quase todas as bancadas, tendo, no final, a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, respondido aos pedidos de esclarecimento com base na sua intervenção de quinta-feira.

João Rocha de Almeida (PSD) congratulou-se com a apresentação da proposta governamental, afirmando que o PSD assume «inteiramente as declarações» da secretária de Estado.

Por seu turno, Bagão Félix (CDS) afirmou que, com excepção de dois ou três pontos, a proposta governamental «mantém os princípios fundamentais que enformam a proposta do CDS».

João Corregedor (MDP) afirmou, na sua intervenção, que o seu partido defende «uma política de Segurança Social que contemple prioritariamente as camadas economicamente mais débeis da população e os sectores mais desprotegidos».

Handel de Oliveira (PS) afirmou, por seu turno, que «apesar de ambos os documentos merecerem a aprovação da sua bancada, a proposta apresentada pelo Governo recolhe a nossa maior simpatia, pois ela é sem dúvida mais inovadora que o projecto do CDS».

Zita Seabra (PCP) afirmou, por seu turno, que a proposta governamental, mantém as estruturas de trabalhadores e beneficiários, como órgãos consultivos, não lhes possibilitando a participação activa.

Em vésperas de discussão na Assembleia da República

Proposta de lei do PS sobre o aborto: uma reedição do projecto do PSD

O aborto vai ser discutido uma outra vez no Parlamento. Agora dois projectos deverão ser apresentados, confrontados e discutidos. As mulheres sofrem e esperam que esta discussão não seja um mero jogo de interesses partidários, mas sim um reflectir consciente da realidade que leva este assunto ao Parlamento.

É já conhecida a posição do Partido Comunista: a aprovação do Projecto apresentado pelo Partido Socialista. Esta tomada de posição não invalida naturalmente a aprovação dos dois projectos na generalidade; Deste modo seriam posteriormente reapreciados na especialidade, o que permitiria aos deputados um estudo pormenorizado da especificidade e pontualidade de cada artigo proposto, para que assim possa vir a ser aprovado um Projecto que contemple os justos anseios da mulher portuguesa.

Vejamos o significado genérico da lei que rege determinado modo de agir e se baseia nos princípios e nos costumes, **costumes estes que a impõem e** pelos quais ela existe. Moral e costumes que não são constantes e imutáveis, mas sempre ajustados à realidade social, e por isso em constante transformação. Ora a prática do aborto em Portugal transcede a lei que não a controla, sendo as normas que o condenam a hipocrisia e o descrédito da legislação vigente.

Será que a mulher estará condenada ainda hoje ao juízo dos homens que «em maioria» decretam leis, cujos efeitos recaem sobre Elas, as mulhres, quando mais propriamente a Elas, à sua dignidade, responsabilidade e liberdade dizem respeito? Será que em nome de princípios de «santidade humana» evocados por Reagan se poderá dizer que é menos «santa» a mulher que evita o nascimento de um filho não desejado, (quantas, tão diversificadas e angustiadas as situações) ao qual ela sabe não poder dar o viver» ou seja, **o usufruir duma vida** em plena igualdade de direitos do cidadão comum, e que a própria estrutura social não protege e até rejeita? Será que é menos «santa» essa mulher consciente que pensa no «não viver» dum futuro filho, do que a que, porque «Deus quer» e inconscientemente o deixa vir por aí «ao Deus dará»? Quem poderá julgar a mulher que amarguradamente faz um aborto em consciência, e com o seu próprio sacrifício evita o desgosto de «um não viver»?

Quando a liberdade e os direitos humanos são evocados a todo o momento, as normas que regem e impõem o comportamento da mulher devem ser alargadas, ajustadas, modificadas: uma ordenação racional, tendo em vista a minimização dum flagelo nacional e do descrédito da própria lei.

Das convicções e princípios de cada um, a verdade e coerência próprias do momento, da época e da realidade social, são condições essenciais e factores suficientes à ponderação do que urge mudar: factores afinal que condicionam a transformação constante e actuante das mentalidades, factores de socialização – reflexos do desenvolvimento cultural dum País.

Congresso da JS em Fevereiro

Das nove moções apresentadas só uma apoia Mário Soares

Serão conhecidos na próxima semana os nomes dos 600 delegados eleitos ao Congresso da Juventude Socialista, que se realiza em Tróia, nos dias 3, 4 e 5 de Fevereiro.

Das nove moções a discutir neste Congresso, apenas uma, subscrita por Porfírio Silva e apoiada pela actual secretária nacional, Margarida Marques, que deixará as funções por limite de idade, apoia Mário Soares como candidato presidencial e tem como designação «Com as nossas mãos o futuro, com os militantes, a esperança».

«Virar o vento, mudar a sorte, a esperança que resta», é outra das moções e tem como primeiro subscritor José Apolinário, ligado aos sectores que perderam o anterior congresso. Exige a demissão do actual ministro da Educação e aponta para as presidenciais «um candidato próprio oriundo das fileiras do PS».

Carlos Lopes e Filipe Paulo, este último do ex-Secretariado Nacional da JS, subscrevem a moção «Unir para construir uma única JS» que faz uma análise global da política de juventude.

Laranjeira Vaz, membro do Secretariado Nacional e deputado pelo círculo do Porto, subscreve a moção «De jovens para jovens, uma JS diferente». Esta moção faz o diagnóstico da situação, propõe a mudança e apoia as rádios livres.

Outra moção vinda do Porto é apresentada sob o título «Organizar a luta pelo social, em nome daquela esperança» e é encabeçada por Moreira Freire, membro do Secretariado da Federação do Porto. Propõe um salário mínimo de 15 mil escudos e 100 por cento do salário real adulto a partir dos 18 anos.

José Arruda, do Secretariado da Federação de Santarém, apresenta a moção «Por uma JS dinâmica e coesa», na qual defende a gratuitidade do material escolar.

Uma moção intitulada «Por uma JS que represente a defesa da esquerda socialista, quer estudantil, quer trabalhadora» provém do núcleo de Tomar e tem como primeiro subscritor Luís Fernando. Faz uma análise da conjuntura política e partidária.

Dois militantes de Lisboa, Hermínia Vilar e João Cadete Matos, ocupam-se da análise económica, na moção designada «Por uma alternativa socialista».

Amílcar Cabral evocado por Piteira Santos

Fernando Piteira Santos considerou ontem à noite, em Lisboa, Amílcar Cabral como «o maior dirigente africano do nosso tempo».

Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», falava no decurso de uma sessão comemorativa do décimo primeiro aniversário do assassínio de Amílcar Cabral, promovida pelas Associações de Amizade Portugal–Cabo Verde, Portugal-Guiné-Bissau, Portugal-Angola e Portugal-Moçambique.

Referindo-se à «capacidade teórica, rigor e agudeza política do mártir dos povos de Cabo Verde e Guiné-Bissau», aquele jornalista interrogou-se sobre «que dirigente houve na África negra com a categoria de Amílcar Cabral», concluindo que o fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGCV) foi o maior dirigente africano contemporaneo.

Realçou também a vontade de Amílcar Cabral querer manter a língua e cultura portuguesas no seu país, recordando uma entrevista em que aquele líder deu à antiga «Voz da Liberdade», da Argélia, em que elogiou Camões.

«Amílcar Cabral era um homem que conhecia e prezava a vida e os valores culturais portugueses, nunca confundindo o povo português com o regime fascista, o inimigo de ambos» — disse.

Estiveram presentes à sessão, que terminou com um sarau de música cabo-verdiana e duas violas, o embaixador de São Tomé e Princípe, os conselheiros culturais das Embaixadas de Cabo Verde e Guiné-Bissau e representantes das associações organizadoras, entre outras personalidades ligadas à cultura africana.

JUNTA DE FREGUESIA DE LOURES

MOÇÃO

A Estrada Nacional N.º 250 E, no troço entre Loures e Ponte da Bica é, há vários anos, um pesadelo para quem precisa de utilizá-la, quer nos transportes colectivos, quer nos transportes próprios.

Hoje, e depois das grandes chuvadas de Novembro último, tornou-se impraticável, tendo já dado origem a acidentes e avarias graves nos transportes públicos, o que torna diariamente numa aventura a descida da serra.

Apesar de todas as solicitações feitas pela Câmara de Loures e Junta de Freguesia no sentido de que esta via seja reparada, até hoje, ainda a Junta Autónoma das Estradas não deu qualquer solução a este problema.

Pensamos que o seu arranjo iria indiscutivelmente permitir que muitos automobilistas que circulam no sentido Loures/Odivelas o passassem a fazer pela via referida.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Loures reunida nos Paços do Concelho em Loures no dia 13 de Janeiro de 1984, reclama da Junta Autónoma das Estradas a rápida reparação desta via, assim como das vias de comunicação, quer dependentes da JAE quer da autarquia, procurando iniciar-se com urgência a reparação por aquelas que mais afectam as populações e que são já do conhecimento das entidades referidas.

Aprovado p/ unanimidade

Loures, 13 de Janeiro de 1984

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE LOURES

«FONTE & PRATES, LIMITADA»

17.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º

NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

1 — Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três, lavrada de folhas trinta a folhas trinta e um do livro n.º 235-F, foi constituída a Sociedade em epígrafe entre MARIA ODETE DA FONTE PRATES ou MARIA ODETE SILVA DA FONTE PRATES e CACILDA DA SILVA DA FONTE, que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

— PRIMEIRO. A sociedade adopta a firma «FONTE & PRATES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, no rés-do-chão, direito, número trinta da Avenida Rainha Dona Amélia, Freguesia do Lumiar, e durará por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

— SEGUNDO. O seu objecto social é a actividade de Instituto de Beleza e Cabeleireiro.

— TERCEIRO. O capial social, integralmente realizado a dinheiro, é de duzentos contos e corresponde à soma das quotas das sócias, que são iguais, sendo por isso, de cem contos a quota de cada uma delas.

— QUARTO. É livre a cessão e divisão de quotas entre sócios. Na cessão a estranhos têm preferência primeiramente a sociedade e em seguida os sócios não cedentes.

— QUINTO. A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital quando todos os sócios assim o decidirem em assembleia geral.

— SEXTO. Todos os sócios são gerentes da sociedade e esta obriga-se com a intervenção em seu nome de qualquer gerente, com os mais amplos poderes de representação, sem caução, podendo a sociedade constituir mandatários com a amplitude de poderes que constarem dos mandatos.

— Parágrafo Único. Qualquer dos gerentes, só por si, pode tomar estabelecimentos de trespasse ainda que pertençam a sócios.

— SÉTIMO. As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos para os quais a lei prescreva formalidades e prazos especiais.

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em três folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

Lisboa, em 27 de Dezembro de 1983

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

EDITAL

CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA PÁ-CARREGADORA DE RASTOS.

MANUEL ALFREDO AGUIAR DE CARVALHO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Figueira da Foz:

FAZ PÚBLICO, que a Câmara Municipal, em reunião de 11 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso público para o fornecimento de uma máquina pá-carregadora de rastos, em conformidade com o respectivo Caderno de Encargos.

Sem base de licitação.

O depósito provisório, para admissão ao concurso, é de 200 000$00, nos termos do Art.º 3.º do respectivo Caderno de Encargos.

O Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da proposta.

As propostas, redigidas nos termos do Programa do Concurso e acompanhadas dos documentos no mesmo exigidos, devem ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República».

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Figueira da Foz, 19 de Janeiro de 1984.

O Presidente da Câmara Municipal,
Manuel Alfredo Aguiar de Carvalho

N.º 21362 —

D.L. — 21/1/1984

Orientadores escolares e profissionais interrogam-se sobre o seu futuro

«Compreendemos a vossa situação mas foi um acto discricionário do sr. ministro e ele tem poder para isso, disseram do gabinete do ministro da Educação a representantes da Associação Portuguesa dos Orientadores Escolares e Profissionais.»

E que fez o ministro (ainda) da Educação no uso do poder que motivou a deslocação ao ME dos representantes de mais de uma centena de orientadores?

Emitiu despachos (no que o seu gabinete tem sido fértil em detrimento da contribuição dos serviços do ME) sobre orientação escolar e profissional para os quais aqueles profissionais não foram tidos nem achados.

Os orientadores escolares e profissionais são professores dos ensinos preparatório e secundário que além de serem habilitados com licenciatura e profissionalização, têm de fazer o curso de «perito orientador», ministrado no Instituto de Orientação Profissional, de três anos, o último dos quais é preenchido por estágio.

O IOP foi fundado em 1925 e o curso de perito orientador em 1928. Inicialmente era aberto a médicos e professores dos ensinos liceal e também primário.

Mais tarde passaram a ter-lhe acesso apenas os professores dos ensinos preparatório e secundário. Até 1977 os docentes habilitados com o curso de perito orientador não tinham saída profissional para a sua habilitação específica. Apenas procediam no IOP aos exames de orientação profissional dos alunos que o requeriam. Este consistia num exame pscilógico mediante a realização de testes.

Concluiu-se, porém, que esses exames em muito pouco poderiam ajudar os alunos, uma vez que atendiam só à exclusividade genética das tendências vocacionais e que estas resultam de uma dialéctrica constante do indivíduo com o meio. A orientação escolar e profissional pressupõe, portanto, um percurso de construção e é aí que se deve exercer a orientação escolar e profissional.

«Nós temos que ajudar a vir à superfície e a desenvolver as capacidades do indivíduo, construídas em consequência da tal dialéctica constante entre o indivíduo e o meio.» Explica uma orientadora escolar e profissional (nome com que se autodesignam estes técnicos por acharem que o de «perito orientador é demasiado pomposo»

77: um ano crucial

Em 1977 e em consequência do lançamento do 9.º ano unificado, as Secretarias de Estado do Ensino Superior e da Orientação Pedagógica, chamaram o «Instituto de Orientação Profissional de Maria Luísa Barbosa de Carvalho» a promover «as medidas de orientação continuada e de informação escolar e ou profissional impostas pelo lançamento do 9.º ano unificado». (Despacho 103/77 daqueles departamentos).

O mesmo documento determinava que começassem no ano lectivo de 77/78, com carácter de experiência piloto, acções planificadas ao nível do 7.º ano unificado, «sem prejuízo de eventuais intervenções pontuais a realizar nos 8.º e 9.º anos. Para levar a bom termo as novas funções que lhe eram cometidas, o IOP era autorizado a recorrer ao apoio dos serviços dependentes da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica e à colaboração e apoio de serviços técnicos e ou especializados dependentes de outros ministérios ou secretarias de Estado.

Em 1979, o então secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário, Aldónio Gomes, através de outro Despacho – o 131/79 – determinou que «respeitada a autonomia e a competência legais do Instituto de Orientação Profissional de Maria Luísa Barbosa de Carvalho, lhe seja solicitado parecer acerca da realização de quaisquer outras actividades e ou programas de orientação escolar, no âmbito dos ensinos básico e secundário».

A determinação era precedida de uma série de considerandos dos quais salientamos «o mesmo Instituto como estrutura existente não poderá ser ignorado pelos serviços dependentes desta Secretaria de Estado» e «(...) dispõe de oitenta técnicos de orientação com experiência pedagógica e com formação específica em orientação vocacional, em exercício nos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário (...)».

Considerava ainda o despacho de Aldónio Gomes «os serviços prestados ao país e a esta Secretaria de Estado pelo referido Instituto, designadamente no plano da orientação escolar continuada (...)».

O relatório nacional de Portugal que Fraústo da Silva apresentou na reunião da OCDE, em Paris, em 1983, no ponto «Informação e Orientação Escolar e Profissional», reconhece que cabe ao IOP, dependente da Direcção-Geral do Ensino Superior, «a principal responsabilidade na execução da política de orientação escolar e profissional».

Provocar, procurar o desenvolvimento vocacional

Hoje, os «peritos orientadores» ou orientadores escolares e profissionais, são 118 em todo o país e estão presentes em 65 escolas, com maior incidência na Grande Lisboa e no Grande Porto.

Os orientadores, como professores profissionalizados, pertencem ao quadro de escolas preparatórias e secundárias das quais são destacados no Instituto de Orientação Profissional que por sua vez os coloca nas escolas que requeiram ao IOP a sua actividade específica.

O orientador escolar ocupa um gabinete na escola (muitas vezes compartilhado pelo médico escolar) e começa o seu trabalho com o lançamento de uma campanha de sensibilização entre professores, alunos e encarregados de educação. Os alunos submetem-se à orientação escolar a partir do 7.º ano unificado até ao nono ano de escolaridade, em regime de voluntariado e trabalham com os orientadores integrados em pequenos grupos. O objectivo deste trabalho é facilitar, provocar, promover o desenvolvimento vocacional, trazendo ao de cima as capacidades ligadas ao autoconhecimento através de exercícios, como, por exemplo: dramatização, testes, conversação informal, entre outros.

De 1977 até agora os alunos que recorreram à orientação escolar e profissional nas suas escolas são cerca de 80 mil.

Conflito artificial

Fazendo tábua rasa deste passado e desta experiência, o ministro da Educação, ao lançar o ensino profissional e técnico-profissional, ignorou o IOP e os orientadores escolares e profissionais existentes e em funções e nomeou uma comissão que entre outras funções terá a de «definir as atribuições dos conselheiros de orientação escolar e profissional dentro do campo do Ministério da Educação e as modalidades possíveis da respectiva articulação com as atribuições do Instituto de Emprego e Formação Profissional em matéria de informação e orientação profissional». (Despacho conjunto dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Segurança Social 86/83).

Também através do Despacho 129/ME/83 determinou que «enquanto não forem definidas e criadas estruturas e mecanismos adequados ao processo de orientação nas escolas, a actuação de especialistas de orientação escolar e profissional prevista no n.º 40 do Despacho Normativo n.º 194-A/83, ficará a cargo dos competentes serviços das Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra».

Os orientadores escolares que acentuam nada terem contra os «conselheiros» e reconhecem mesmo que a orientação escolar poderá e deverá ser objecto de reestruturação, interrogam-se sobre qual a orientação escolar e profissional que irão desenvolver esses técnicos junto dos alunos dos cursos profissionais e técnico-profissionais que em princípio já optaram ou já foram obrigados a optar por uma determinada formação.

Por outro lado, com estas medidas o ministro criou um conflito artificial entre estes dois grupos profissionais pois em quase todas as escolas em que foram implementadas as experiências-piloto dos cursos profissionais ou técnico-profissionais e foram, portanto, licenciados em, Psicologia, existem já orientadores escolares e profissionais.

«O que não podemos aceitar é que se esteja a tomar medidas sobre o campo de actuação que é o nosso e nós não sejamos chamados a dar uma palavra sobre o assunto», comentam directoras da Associação Portuguesa dos Orientadores Escolares e Profissionais, acrescentando que «a nossa formação foi inteiramente custeada pelo Estado e parece-nos que em tempo de austeridade não faz sentido desperdiçar esse dinheiro e energias despendidos».

Governo "corta-nos" a saúde

Mais 113 medicamentos com preços livres

A venda e os preços de 113 medicamentos vão ser liberalizados dentro de dias nos termos de um despacho ministerial enviado para publicação no «Diário da República».

Desses 113 medicamentos que dentro de dias passarão a regime de preços livres, há 43 que pertencem à lista dos medicamentos comparticipados pelos serviços de saúde, pelo que a sua compra passa a ser suportada integralmente pelo utente, sem qualquer subsídio do Estado.

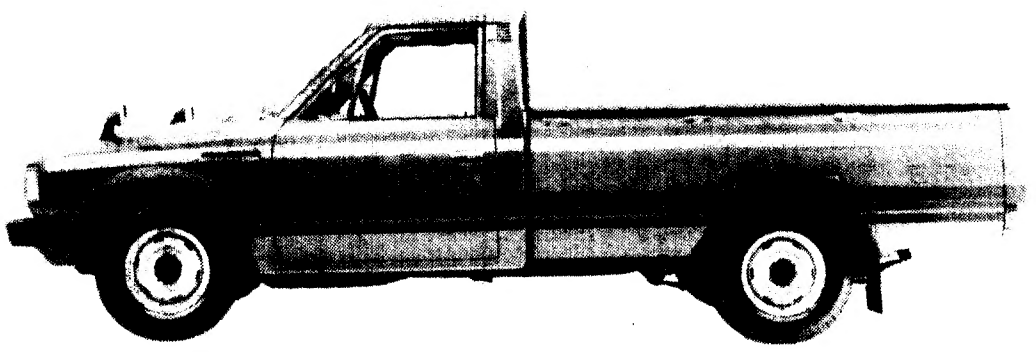
Dos que anteriormente tinham comparticipação do Ministério da Saúde, salientam-se, aqui, como de uso mais corrente, e agora com preço livre: **Bradoral, as antigripais, as otrivinas,** os comprimidos de **fosfogluceb, as** pastilhas **Dek** e de **mentocaina,** os solutos **endrine** e **Piodermol** e o **xarope** de maçãs reinetas.

No grupo dos não comparticipados, ficam liberalizados nos preços e receitas, entre os mais usados, os seguintes medicamentos: Sais de frutos, vitamina C (comprimidos), antigripe, xarope de complexo B, hermesetas, levedura de cerveja barral, xarope Celsus e os supositórios de rectogripal Mentolax e Transpneumol.

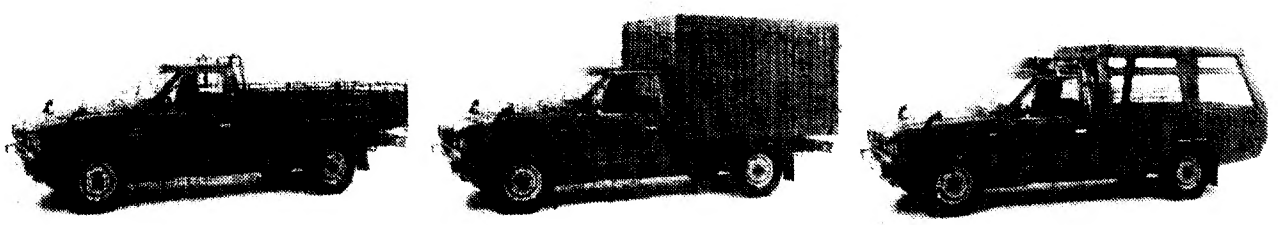
Esta é a segunda lista de especialidades farmacêuticas de venda livre nas farmácias sem receita médica, cujos preços de venda ao público o Governo liberaliza.

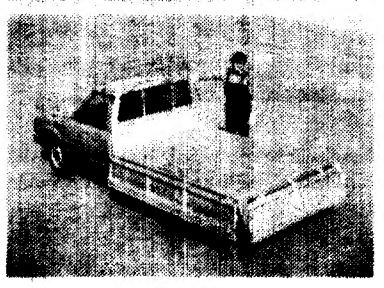
A primeira veio publicada no «Diário da República» de 2 de Abril de 1976, e inclui o Alka-Seltzer, Aspirina, Aspro, Broncopulmina, Corifina, Herpetol, Rénie, Melhoral, Valda, Cebion.

NISSAN



PICKUP
A imbatível da NISSAN





A nova **NISSAN PICKUP** equipada com um motor mais potente (**2289 c.c. de 67 cv din**) e **caixa de cinco velocidades**, é agora ainda mais versátil, económica e resistente. No seu interior, onde o conforto e o equipamento foram cuidadosamente estudados, sentir-se-á como num veículo de passageiros. A sua caixa de carga, agora com uma maior largura utilizável e disponível em diversas versões (madeira, metálica, contentor e furgão "Delivery Van"), permite-lhe transportar mais de **mil quilos de carga**!
NISSAN PICKUP — cada vez mais imbatível na sua classe de comerciais! Experimente-a em qualquer dos concessionários **NISSAN**.

ENTREPOSTO

NISSAN NISSAN

Praça José Queirós, I Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

CONCESSIONÁRIOS EM:

ABRANTES, AGUEDA, ANGRA DO HEROISMO, ALMADA, BEJA, BOMBARRAL, BRAGANÇA, CANTANHEDE, CASCAIS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, ELVAS, EVORA, FARO, FUNCHAL, FUNDÃO, GUARDA, HORTA, LAMEGO, LEIRIA, LISBOA, MOIMENTA DA BEIRA, NISA, PARANHOS DA BEIRA, PONTA DELGADA, PORTIMÃO, PORTO, REGUA, SANTARÉM, SETUBAL, SOUSEL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VILA FRANCA DE XIRA, VISEU.

EC 3 PUBLICIDADE

de ontem para hoje

1/4 dos nossos condutores «com os copos» em Dezembro

CERCA de 1/4 dos condutores portugueses que em Dezembro passaram pelas «malhas» da Brigada de Trânsito da GNR, no controlo de alcoolemia, apresentavam taxas positivas, segundo informação do comando-geral da corporação. A BT fiscalizou naquele período 880 condutores e constatou em 202 uma taxa superior ao mínimo que a lei prevê, que é de 0,50 g/l. Todos os testes foram efectuados a condutores intervenientes em desastres (248), que cometeram infracções (102) ou, ainda, 530 à sorte — de forma aleatória, por palpite. E desses 202 condutores em falta, 69 apresentavam uma taxa positiva variável entre 0,50 e 0,90 g/l. Taxas iguais ou superiores a 0,90 g/l: 65,9% dos testes positivos. O maior número de testes foi feito entre as 18 e as 02 horas. No mesmo período (mês de Dezembro), a GNR lançou 112 patrulhas, fiscalizando 32 655 condutores, e registou 81 acidentes de trânsito, dos quais resultaram 10 mortos e 28 feridos graves.

Denunciou à ex-PIDE/DGS credor como comunista...

O Supremo Tribunal Militar confirmou a pena de 18 meses aplicada pelo Tribunal Militar de Coimbra a um indivíduo que denunciou à PIDE, como comunista, outro a quem devia dinheiro. Ovídio dos Santos Grangeia, natural de Vilarinho do Bairro, fora condenado pelo Tribunal Militar de Coimbra, nos termos da Lei 8/75, por ter denunciado à PIDE, em Abril de 1968, Celestino Marques de Carvalho. O réu devia 26 mil escudos a Marques de Carvalho, que aceitou letras nesse montante. Como passados três anos a dívida continuasse por liquidar, o credor moveu uma acção cível ao seu devedor, o qual, ao ter conhecimento do facto, foi denunciá-lo à delegação da PIDE em Coimbra, como comunista. Na sequência da denúncia, a ex-PIDE/DGS fez uma busca à casa de Marques de Carvalho e manteve-o preso vários dias para interrogatório.

Não se conformando com a sentença do Tribunal Militar de Coimbra, Santos Grangeia recorreu para o Supremo Tribunal Militar, que agora negou provimento ao recurso, confirmando a sentença. Descontando o tempo de perdão previsto na lei, o réu terá de cumprir seis meses de prisão.

Almoço de confraternização do Bat. Caçadores 717

Elementos da Companhia de Comandos (serviços Sazaire) do Batalhão de Caçadores 717 estão a preparar um almoço de confraternização para o dia 2 de Junho. A organização está a cargo de Patrício. Telefone n.º 24785 (Leiria), depois das 19 horas.

Falta de higiene dá multa

Quem produzir, armazenar, transportar ou vender produtos alimentares sem os requesitos de qualidade e de higiene exigidos pela lei, será punido com uma multa até 500 contos, segundo os termos de um diploma dos Ministérios da Justiça, Agricultura, Comércio e Turismo e da Qualidade de Vida. O diploma em causa altera o regime em vigor em matéria de infracções antieconómicas e, no caso de alimentos destinados a animais, a multa irá até 300 mil escudos. Mas nos bens sujeitos a acondicionamento de trânsito essa multa poderá atingir o meio milhar de contos.

Septuagenário com explosivos em casa

Um homem de 72 anos, aposentado, domiciliado em Coimbra, guardava em casa grande quantidade de explosivos. Uma brigada da PJ foi lá, alertada por alguém, porventura, e deteve o septuagenário que foi apresentado ao Tribunal de Instrução Criminal. A sua avançada idade e o facto de ser doente permitiram-lhe sair em liberdade, situação em que aguardará o julgamento. Aí terá que explicar por que razão tinha no domicílio detonadores rudimentares, pequenas quantidades de pó semelhante a pólvora, engenhos explosivos também rudimentares e outros obejctos não identificados.

Tiroteio faz dois feridos numa «boïte»

O porteiro e um cliente da «boïte» de Tondelinha, nos arredores de Viseu, denominada «Alcazar», foram atingidos a tiro de caçadeira por um indivíduo acusado de ter armado uma zaragata à porta daquele estabelecimento. Os disparos, segundo fontes policiais, terão sido feitos por António Milhães, de 33 anos, residente em Tondela. Os feridos são Carlos Filipe Soares e António Augusto Almeida, de 23 e 22 anos, respectivamente.

Três «TIR» com mercadoria ilegal

Três camiões TIR foram apreendidos pelos Serviços de Fiscalização da Alfândega de Lisboa por se encontrarem alegadamente em situação irregular. Segundo as autoridades, os três veículos transportavam mercadoria ilegal de valor superior a uma dezena de milhar de contos. O primeiro camião dos Transportes Internacionais Rodoviários (TIR) foi interceptado no passado dia 17, e os dois restantes no dia 19.

Heroína vinha em pesa-papéis

Um cidadão de nacionalidade indiana, residente em Lisboa, foi recentemente preso pela PJ por suspeito de tráfico de heroína, avaliada em cerca de 4500 contos. Quer esse cidadão, quer o amigo que o acompanhou ao aeroporto para levantar a mala em que aquela era transportada, contudo, saíram em liberdade do Juízo de Instrução Criminal ao qual foram apresentados. A mala, essa, tinha sido enviada de Amesterdão, já em Setembro, e só há pouco tempo procurada, porque, entretanto, o seu levantamento fora entregue a um despachante oficial. Continha vestuário, artigos de couro e bijutarias e, também, dois pesa-papéis metálicos que acondicionavam 220 gramas de heroína.

"Teste da parafina: um equívoco que leva à absolvição"

Relativamente ao artigo inserido na nossa edição do passado dia 14, com o título «Teste da parafina: um equívoco que leva à absolvição», recebemos do advogado Domingos Pires, com o pedido de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, a seguinte carta:

«Não pretendi, como é afirmado no vosso artigo, passar um 'certificado de incompetência e ignorância aos inspectores da Polícia Judiciária'. Limitei-me a fazer um comentário sobre uma prova apresentada na audiência, por não considerar correctas as afirmações de um inspector da Polícia Judiciária sobre o valor da mesma. Nunca fiz, nem poderia fazer, qualquer comentário sobre a influência dessa prova na decisão da causa. O valor das provas e a sua influência na convicção formada no espírito dos jurados e dos juízes é desconhecida, pelo que são incorrectos e sensacionalistas tanto o título do vosso artigo — 'Teste da parafina: um equívoco que leva à absolvição», como a vossa conclusão de que 'foi o resultado negativo do teste da parafina a causa determinante e substancial da dúvida que assaltou os jurados e os juízes'.

«Quanto às vossas afirmações sobre a técnica e conclusões dos exames destinados a detectar resíduos de disparos, abstenho-me de as comentar por não ser este o momento, nem o local oportuno, e remeto-me, nessa matéria, para toda a bibliografia citada no vosso artigo, e todos os outros estudos científicos sobre análises de vestígios em investigação criminal, que em nada contrariam a tese da defesa. Bem pelo contrário!

«É ainda grave a vossa asserção, em subtítulo 'Sentença discutível e discutida', depois desenvolvida, de que seria o Tribunal constituído em Albufeira a entidade responsável pela alegada 'injustiça' da sentença.

«Mais aceitável será a posição assumida pela Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, no artigo de 14 do corrente, ao declarar somente: 'Esta Associação nada tem a dizer à sentença proferida. Ela é da responsabilidade única do Tribunal.'

«Lamento, porém, o comentário que a mesma Associação faz a meu respeito, e que repudio energicamente, pois, como profissional consciente, nunca estudei técnicas de investigação criminal em romances de cordel. Bem pelo contrário, todos os factos e teorias de investigação criminal citadas pela defesa foram apoiadas em reputados autores e peritos portugueses e estrangeiros.

«Não foi uma ideia de competição que levou o signatário a participar na defesa, mas antes e **exclusivamente a busca da verdade,** princípio elementar em Direito Processual Penal. Não está ele pois preocupado com o impacto que as suas declarações possam ter produzido, nomeadamente na Associação em causa, nem crê que só por elas possam ser aferidas competências, sejam a dele, signatário, sejam a dos inspectores em causa.

Magistrados judiciais defendem representatividade do STJ

O Sindicato dos Magistrados Judiciais defendeu que o órgão de soberania «tribunais» deve ser representado pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ).

Em comunicado, aquela Associação Sindical, afirma que se outra solução for encontrada pela Assembleia da República, «os juízes de carreira de todos os tribunais portugueses receberão a decisão como uma afronta – entre muitas já recebidas – dos outros poderes de Estado.

O Sindicato refere que se fossem consultados todos os juízes portugueses, sobre quem deve representar os «tribunais» no protocolo do Estado, «a resposta esmagadora, será, sem dúvida, no sentido de essa representação, caber de pleno direito ao presidente do supremo Tribunal de Justiça.

Alongando-se na defesa da suposição em termos jurídicos, o comunicado sublinha que «hierarquia é uma coisa e competência outra» e refere que «só porque o Tribunal Constitucional não é hierarquicamente superior ao Supremo Tribunal de Justiça, é que houve de lhe ser atribuída,por expressa referência, competência que naturalmente lhe não cabia, e mesmo assim, no âmbito dos limites da competência própria do Tribunal Constitucional».

O comunicado acentua ainda que «além da competência para fiscalizar a constitucinalidade das normas, o Tribunal Constitucional, tem competência exclusivamente ligada á área política das funções do Presidente da República, processos eleitorais, partidos políticos, coligações e frentes».

«Tanto assim que cabe ao Supremo Tribunal da Justiça, o julgamento do Presidente da República, por crimes que eventualmente tenha praticado no exercício das suas funções» – acrescenta.

«O que de algum modo evidencia que é o Supremo Tribunal de Justiça na verdade o órgão superior dos tribunais» – concluíu.

Luanda envia (outro) recado para Lisboa

Relações de cooperação não podem melhorar

A agência de notícias angolana (Angop) difundiu ontem um comentário para Lisboa, através do qual considera que a entrevista recentemente dada por Jonas Savimbi a um órgão português de Comunicação Social, e largamente difundido, «só vem denegrir os esforços que estão a ser feitos com vista ao reforço das relações de cooperação entre Portugal e Angola, com base na igualdade e respeito mútuo».

Conforme se lê no texto da Angop, «nunca» o «Governo da República Popular de Angola, dirigido pelo MPLA – Partido do Trabalho» «recusou cooperar com Portugal». Pelo contrário – diz-se –, «sempre se engajou de uma forma relevante na procura de soluções para uma maior aproximação entre os dois Estados».

Entretanto, para a agência oficial angolana, «a presença de grupos fantoches no solo português, onde planificam actividades subversivas contra a integridade territorial da República Popular de Angola», constitui «uma questão de fundo» no relacionamento dos dois países. «Os grupos fantoches ao serviço do imperialismo norte-americano e dos racistas sul-africanos, continuam a movimentar-se no Estado português, apesar de o Governo angolano ter expresso já por várias vezes, a sua preocupação face a uma questão que até ao momento nunca mereceu uma consideração séria por parte das autoridades responsáveis de Portugal».

Fundação Bissaya Barreto recebe medalha de ouro

A Asembleia Municipal de Coimbra deliberou ontem, com quatro votos contra e cinco abstenções, atribuir a medalha de ouro da cidade à Fundação Bissaya Barreto.

A maioria das intervenções proferidas sobre esta questão vincaram a necessidade de se separar a personalidade e as opções político-ideológicas de Bissaya Barreto, favoráveis ao antigo regime, da obra assistencial que realizou em vida.

EXCLUSIVO

- MARIA LAMAS
- De novo o aborto em discussão

ESPECIAL

- AGNÉS VANDA — entrevista de Pedro Garcia Rosado
- A moda de ANA SALAZAR
- MARILÚ, MARILÚ — quem és tu?
- ISABELLE HUPERT responde ao questionário PROUST

A LUTA, A FALA
O GRITO DAS MULHERES

E AINDA: daqui dali, Reportagens, Actualidade, Livros, Cinema, Música, etc., etc.

REVISTA
MULHERES

A REVISTA MENSAL DE MAIOR TIRAGEM

O espaço que é preciso encontrar...

Cemitérios e lixo em debate na sessão da Câmara de Lisboa

Os cemitérios de Lisboa com «problemas decorrentes da falta de espaço» foram um dos temas ontem debatidos na sessão extraordinária da Câmara. Em foco, igualmente, a urgência de constituir um aterro sanitário para a capital, dentro dos seus limites territoriais, uma vez que não foi possível concluir em tempo oportuno as negociações para obtenção de espaço em outras regiões».

A solução para os problemas dos cemitérios, caracterizados pela quase ruptura, foi remetida para estudos «com implicações de natureza muito diversificada» e cujo acompanhamento foi entregue ao vereador socialista Alberto Vila Nova.

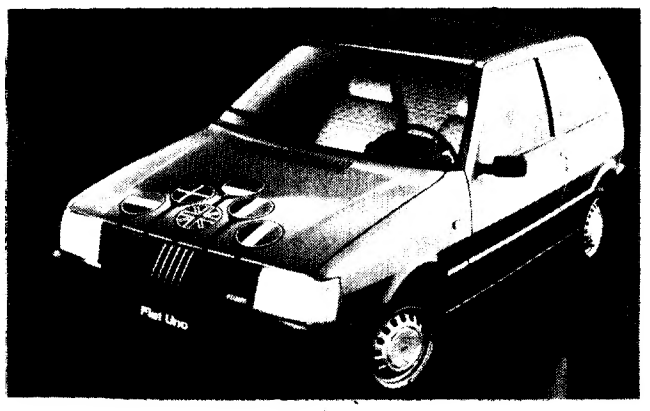
O aterro sanitário mereceu dos vereadores um compromisso de intenção quanto ao «sim» para a localização já proposta, mas primeiro terão de lhes ser presente, esclarecimentos complementares em matéria de financiamento e de faseamento de obras. Por outro lado, deverão ser contactadas as autarquias vizinhas «dada a indispensabilidade do seu apoio para que o projecto, concebido com todos os cuidados e técnicas de contrapoluição, venha a ter o êxito esperado».

Para já, a CML solicitará ao Governo declaração de utilidade pública urgente de expropriações, bem como autorização de posse administrativa imediata dos prédios particulares que se torne necessário adquirir.

A reunião extraordinária da CML aprovou ainda um conjunto de adjudicações de empreitadas e de cedências ou aceitação de terrenos na área da sua jurisdição. No que se refere a empreitadas, foi adjudicada a de arranjo de espaços livres na zona n.º 2 de Chelas e de terraplanagem e obras diversas no Bairro da Boavista.

Adjudicada igualmente a execução de uma vedação na creche da Rua Castelo Branco Saraiva e de edificações anexas ao BSB em Chelas. Aprovada, ainda, a construção de arruamentos e esgotos no Bairro dos Retornados, entre os canais de Alviela e do Tejo.

pessoas & factos



Fiat "UNO" eleito "carro do ano 1984"

Um júri de 53 jornalistas do sector automóvel, pertencentes a 16 países europeus, elegeu o Fiat UNO «Carro do Ano de 1984».

Este prémio, que a Fiat conquista pela quinta vez, pois já anteriormente havia sido atribuído ao 124 (1967), 128 (1970), 127 (1972) e Lancia Delta (1980), vem recompensar os enormes esforços da marca italiana, que investiu cerca de 75 milhões de contos na concepção e produção deste modelo.

O «UNO» foi construído com utilização dos sistemas mais avançados de robotização, que permitiram à Fiat uma clara supremacia na categoria dos 1000 cc.

É importante também referir que a Fiat nunca abandonou a sua tradição de construir pequenos carros, mesmo nos períodos em que a estratégia comercial e a objectivação do lucro imediato talvez aconselhassem uma prioridade aos carros de maior cilindrada.

Com esta política, estimulou a concorrência tornando-se responsável pelos grandes avanços técnicos e de concepção que nos últimos anos se verificaram em relação a esta classe de veículos.

Ao atribuir ao «UNO» o título de carro do ano, o júri baseou a sua escolha sobre a concepção, conforto, segurança na estrada, performances e consumo, funcionalidade e prazer de condução.

Louis Brun condecorado com a Legião de Honra

Louis Brun, administrador-delegado de Renault Portuguesa, foi agraciado pelo ministro francês da Indústria com a medalha de Cavaleiro da Legião de Honra, condecoração que lhe foi atribuída pela sua contribuição para o desenvolvimento comercial e industrial da Renault Portuguesa.

No decorrer de cerimónia, na embaixada de França, o embaixador daquele país, salientou que a Renault Portuguesa «representa o mais importante investimento francês em Portugal» e «é também o melhor exemplo do que pode fazer a cooperação industrial franco-portuguesa».

O embaixador J. Chazelle sublinhou que esta empresa «num mínimo de tempo, atingiu uma qualidade de organização e um nível de produtividade que se compararam, com vantagem, a qualquer outra realização internacional».

«O seu sucesso mostra também o que podem fazer os recursos humanos de Portugal, cujo ardor e eficácia no trabalho são dignos das sociedades industriais mais modernas. É preciso somente que duas condições estejam reunidas: a organização e a motivação».

Louis Brun, que quis partilhar a honra que lhe foi conferida com ambos os sócios e com as 3.500 pessoas que trabalham na Renault Portuguesa, afirmou na sua breve intervenção de agradecimento que «tudo é fácil quando nos integramos com o coração num mundo português, culto, subtil, sempre cheio de bom senso e detentor de uma potencialidade de sucesso que por vezes ele próprio ignora».

trabalho

Ontem

Plenário de trabalhadores cerrou portas da Bertrand

«Encerrados para plenário» podia ler-se ontem à tarde uma das montras da Livraria Bertrand.

Com salários em atraso – mês de Dezembro e subsídio de Natal – e a falta de garantia de pagamento, na devida altura, do ordenado de Janeiro, os trabalhadores e os seus representantes sindicais quiseram discutir a difícil situação.

Na ocasião, o pessoal da Bertrand repudiou a atitude do único administrador presente, Chaves Ferreira, «que não só recusou marcar uma data para o pagamento como ameaçou chamar a Polícia de Intervenção», refere um comunicado, entretanto distribuído pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE).

Uma moção também aprovada no plenário exige que a administração dê uma resposta por escrito quanto à data em que pagará os salários em atraso.

Institucionalização do CPCS

Governo, UGT e patronato aprovaram documento final

Representantes de três confederações patronais e da UGT reuniram-se ontem no Ministério das Finanças para uma abordagem final do documento que institucionalizará o Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS).

A CGTP-Intersindical não aceitou participar na reunião, embora, segundo os estatutos do futuro órgão, tenha direito a três representantes no «quorum» do mesmo.

Participaram no encontro os ministros das Finanças, Hernâni Lopes, e do Trabalho, Amândio de Azevedo, além de dois representantes da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), dois elementos da Confederação do Comércio Português (CCP), dois da Confederação da Agricultura Portuguesa (CAP) e três da União Geral de Trabalhadores (UGT).

A CGTP já anunciara anteriormente a sua discordância em relação ao CPCS, distanciando-se de todas as acções conducentes à institucionalização do conselho.

Segundo declarações prestadas no final da reunião pelo ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, o Governo não considera definitiva a ausência da CGTP-IN e o seu afastamento não impede a formação do Conselho Permanente de Concertação Social e o consequente funcionamento do futuro órgão.

Por seu lado, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, disse à ANOP que a ausência da CGTP é lesiva dos interesses desta confederação, adiantando que a UGT «saberá sozinha assumir a defesa de todos os trabalhadores portugueses».

Segundo Torres Couto, o Governo deu resposta a todas as questões postas pelos parceiros sociais relativamente ao projecto de formação CPCS, pelo que o documento definitivo da instituicionalização do conselho foi aprovado pelos participantes da reunião.

O mesmo documento será em seguida presente ao Conselho de Ministros que lhe dará a forma de decreto-lei.

MT recebe Inter

O ministro do Trabalho recebe, na segunda-feira à tarde, uma delegação da CGTP sendo o tema central da audiência a questão dos salários em atraso.

De acordo com uma informação da Intersindical, o pedido de entrevista foi feito em 21 de Dezembro por ocasião da entrega ao MT de uma exposição completa sobre empresas com salários em atraso, acompanhada da exigência da intervenção imediata do Governo e da Inspecção de Trabalho no sentido de pôr cobro a tão «escandalosa situação insistentemente denunciada pela CGTP».

Tragel

Uma semana de greve total

Os trabalhadores dos Transportes Sousa Araújo (TRAGEL), de Lisboa, concluiram ontem a primeira semana de uma greve por tempo indeterminado para exigir o pagamento de salários em atraso.

Em comunicado a Federação dos Sindicatos Rodoviários (FESTRU) salienta que os trabalhadores da TRAGEL exigem o pagamento dos salários de acordo com o calendário negociado com a gerência «mas que esta não cumpriu».

Acrescenta que a luta se centra na exigência do pagamento do salário de Dezembro que de acordo com o calendário estabelecido, deveria ter sido liquidado até 13 de Janeiro.

A FESTRU adianta que a empresa deve também o subsídio de férias, retroactivos e horas extraordinárias, exigindo os trabalhadores que «a gerência faça entrega ao sindicato da quotização sindical já descontada nos salários».

Precisa que a greve está a decorrer com uma adesão da ordem dos 100 por cento.

A TRAGEL é uma empresa de transporte rodoviário de mercadorias, que emprega 70 trabalhadores e dispõe de 4 viaturas.

comunicação social

'Seara Nova'-número simbólico para manter o título

«De Outubro de 1921 a este mês de Dezembro de 1983, a «Seara Nova» percorreu um longo caminho. E sofreu, como poucas publicações portuguesas terão sofrido, a acção ofensiva da Censura, os seus directores e muitos dos seus colaboradores conheceram as demissões, as perseguições, as cadeias, os exílios. Homens como António Sérgio, Jaime Cortesão, Raul Proença, Mário de Azevedo Gomes, João Sarmento Pimentel, Câmara Reys, tornaram-se símbolos de intransigência antifascista, de combate democrático, de resistência cívica.

«E a revista, criada para «renovar a mentalidade portuguesa», para «criar uma opinião pública» que apoiasse as reformas necessárias, para condenar os falsos «movimentos revolucionários» e lutar por uma «verdadeira Revolução», procurou, em tempos adversos, cumprir o programa que veio a constituir, na sociedade portuguesa, um centro de trabalho intelectual, de reflexão política, de pedagogia democrática actuante».

Estas são palavras de um número simbólico da «Seara Nova», agora saído com a data de Dezembro de 1983 (n.º 1603), número que tem por fim manter o título, «assegurar a prazo a voz seareira». Isto é: a sua mensagem democrata e antifascista, cultural e patriótica».

O número inclui dois trabalhos de Ulpiano Nascimento, respectivamente intitulados «Um presente de Natal envenenado» (sobre as Lajes

Beja na mira da guerra nuclear) e «Mudar Portugal/Fazer Portugal: a crise reforça a direita e agrava a dependência».

Este número simbólico tem como director o autor dos trabalhos acima mensionados.

Casa da Imprensa — aperfeiçoado o Serviço de Saúde

O presidente da Direcção da Casa da Imprensa afirmou que os jornalistas são «uma classe profissional a cuja dignificação não se tem prestado a devida conta».

Mário Pinto Branco falava na cerimónia de inauguração de novas instalações na Casa da Imprensa, que aperfeiçoam o Serviço de Saúde, criam um bar para ponto de encontro e convívio dos profissionais do sector e redefinem espaços destinados a uma maior actividade cultural.

Presentes, entre numerosas individualidades e gente da Informação, os ministros da Saúde e da Cultura, que confessaram a sua dificuldade em prestar apoio financeiro à vida da instituição, quer por razões de orçamento, quer porque, no caso de Maldonado Gonelha, a recente divisão do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais em dois departamentos levanta obstáculos de ordem administrativa na ajuda a associações mutualistas, ainda que estas integrem serviços relacionados com a sua pasta, como é o caso da assistência médica proporcionada pela Casa da Imprensa.

No entanto, afirmou Mário Pinto Branco, «espera a Casa da Imprensa que sejam, no contexto da política social integrada, pelo menos eliminados alguns dos obstáculos que, de há anos a esta parte, vem dificultando uma correcta prestação dos cuidados de saúde e, por conseguinte, a gestão dos recursos que lhe estão afectos».

"Em Marcha" — sentença adiada

A leitura da sentença do julgamento do director do jornal «Em Marcha» foi adiada para data não fixada pelo juiz do 3.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora.

O adiamento – esclareceu o magistrado – deve-se à necessidade de o Tribunal dispor de prova cabal de que a fotocópia de um documento enviado pela Assembleia Municipal de Vila Flor corresponder ao original.

O director do jornal «Em Marcha», com publicação suspensa desde 17 de Fevereiro de 1983, era acusado do crime de difamação de presidente da Câmara de Vila Flor pela inserção no periódico de interrogações formuladas na Assembleia Municipal de Vila Flor pelo autarca da UDP Tino Navarro, relativas a uso de património camarário pelo presidente da Câmara para fins pessoais.

Recorde-se que as audiências do julgamento do director do «Em Marcha» tinham encerrado quarta-feira com a acusação pública e a defesa a pedirem a absolvição de Carlos Marques.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

ALGARVE PROGRAMA JÁ DISTRIBUÍDO CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURÍSTICOS

24 horas

Padre acusado de «terrorismo»

O padre Smangaliso Mkhatshwa, secretário-geral da Conferência Episcopal Católica sul-africana (SACBC), foi acusado ontem de «terrorismo» por um Tribunal do Ciskei, onde compareceu por breves instantes, soube-se em Joanesburgo de boa bonte.

O Tribunal, que não deu mais pormenores sobre as acusações feitas ao prelado, rejeitou por outro lado um pedido de libertação, sob caução, do padre Mknatshwa, de 44 anos, encarcerado no Ciskei desde o passado dia 30 de Outubro.

Roubo de 190 000 contos

Quatro homens apossaram-se ontem de quatro jóias na sala dos leilões da Christie's em Londres, cujo valor ascende a um milhão de libras (cerca de 190 000 contos) segundo foi anunciado de fonte policial.

Os ladrões, deitaram a mão a um colar e um par de brincos de diamantes pertencentes à colecção de Flora Gould, e a dois colares de uma outra colecção privada. As jóias estavam expostas desde segunda-feira.

Amnistia em Bissau

O antigo ministro do Comércio da Guiné-Bissau, Armando Ramos, e o antigo director-geral dos Armazéns do Povo, cunhado do antigo presidente Luís Cabral, foram hoje libertados emi Bissau — confirmou uma fonte oficial.

Uma amnistia de dois terços das penas aplicadas a diversosa crimes, hoje divulgada pelo presidente guineense João Bernardo Vieira, beneficiou também os outros dois réus do caso do Ministério do Comércio, julgado em Novembro de 1982 pelo regime saído do golpe de Estado que derrubou Luís Cabral.

Soldado morto em Belfast

Um auxiliar do Exército britânico, pertencente ao Ulster Defence Regiment (UDR), foi morto ontem à tarde com vários tiros, disparados à queima-roupa por um desconhecido, nos subúrbios de Belfast, soube-se de fonte policial.

O soldado, de 30 anos de idade, que trajava à civil, encontrava-se na soleira da porta de sua casa na altura em que foi atingido por cinco tiros. O agressor fugiu num automóvel.

Raptos na Nicarágua

Vinte trabalhadores agrícolas que trabalhavam na colheita do café foram raptados na passada terça-feira por guerrilheiros antisandinistas no norte do país, anunciou ontem, sem precisar o local e as circunstancias do rapto, o comandante Jaime Wheelook, ministro da Reforma Agrária nicaraguaio.

Repressão em El Salvador

As forças policiais salvadorenhas mataram quinta-feira um jornalista e prenderam 52 dirigentes sindicais — anunciou ontem o representante da Federação Sindical Revoluciopnária de El Salvador na Europa.

O comunicado, difundido em Basileia, afirma que a polícia tomou de assalto as instalações da Central dos Sindicatos, em Salvador, onde se realizava o Quinto Congresso da Federação Sindical Revolucionária (FSR).

PCF não sai do Governo

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, excluiu sexta-feira à noite na cadeia de Televisão FR3, que o seu partido abandone o Governo, mas afirmou que é preciso corrigir a pontaria em matéria económica para evitar a catástrofe.

Muçulmanos expulsos de França

Marselha, França, 20 Jan. (ANOP) — Quatro muçulmanos integristas, detidos há dias em Marselha, foram ontem expulsos de França — informaram fontes policiais desta cidade do sul do País.

Outras nove pessoas deviam comparecer perante o Tribunal de Polícia e prevê-se que também sejam expulsas por falta de autorização de residência.

Curdos ocuparam sede dos «Verdes»

Cerca de 35 curdos ocuparam ontem a sede do Partido alemão federal «Os Verdes» em Hanover, baixa saxónia, em protesto contra as «condições desumanas e as torturas» nas cadeias turcas.

Os manifestantes exigiram a realização de uma Conferência de Imprensa, em que participariam com os sociais-democratas e os «Verdes».

Pedida extradição de Rauff

Beate Klarsfeld, esposa do advogado francês Serge Klarsfeld, pediu à sua chegada a Santiago, a extradição do Chile do criminoso de guerra nazi Walter Rauff.

Este é responsável pelo programa dos «camiões de gás» em que foram mortos 200 mil judeus da Europa Central e da URSS durante a última guerra.

Relatório Kissinger

O Parlamento latino-americano criticou sexta-feira o relatório Kissinger sobre a América Central e reiterou o apoio incondicional ao «Grupo Contadora».

Uma delegação do Parlamento latino-americano, que sexta-feira concluiu uma digressão pelos seis países da região, encontra-se em Cuba a convite da Assembleia Nacional de Poder Popular (Parlamento) e é integrada por deputados do Equador e do Brasil.

Greve de fome

A Central Sindical Boliviana (COB), que agrupa todos os sindicatos, decidiu efectuar na próxima segunda-feira uma greve de fome nacional.

A greve pretende ser uma forma de pressão sobre o governo do presidente da República Siles Suazo para a adopção imediata de medidas contra a crise económica.

Aviões foram adquiridos no Irão

Ataques suicidas contra forças americanas esperados no Líbano

Grupos estacionados no Líbano adquiriram, no Irão, «aquilo que parecem ser peças soltas de aviões», susceptíveis de serem montadas e utilizadas para ataques-suicidas contra unidades navais americanas que navegam na região, declarou ontem à noite um alto responsável americano.

Este último, que fez questão em ficar anónimo, é o primeiro meio-oficial dos Estados Unidos a confirmar informações semelhantes difundidas ontem à noite pelas cadeias televisivas CBS e NBC.

As mesmas fontes indicaram que teriam sido treinados e encarregados de pilotar esses aparelhos, pilotos aparentemente «voluntários para ataques-suicida». O alto responsável americano precisou que esses pilotos ainda não seguiram para a base situada próximo de Beirute, onde se encontram os aviões, mas que, quando isso acontecer, «irá dar origem a uma preocupação ainda maior».

Se forem recebidas ameaças específicas ou se puderem ser identificados alvos, poderão ser efectuados ataques preventivos americanos para destruir esses aparelhos, afirmou o mesmo informador.

O «Washington Post» escreve na sua edição de hoje, que, devido às informações sobre eventuais ataques-suicida, o Pentágono equipou à pressa com mísseis antiaéreos «Stinger», os navios americanos que navegam ao largo das costas libanesa, no golfo e no mar de Omã.

O mesmo responsável também aludiu à inquietação causada pela utilização de aviões iranianos a partir do Irão. «Não sabemos o que é que os iraninanos podem fazer... continua a ser possível um acto insensato da sua parte (como a utilização dos seus próprios aviões contra navios americanos na região)».

O alto funcionário dos Estados Unidos acrescentou que a descoberta dos caixotes enviados do Irão para o Líbano, via Síria, era «relativamente recente». A CBS tinha indicado, citando fontes próximas da Casa Branca, que grupos terrorristas no Líbano obtiveram pequenos aviões de hélice americanos do tipo «F-33»

Ontem à noite, a Casa Branca recusou-se a confirmar esta informação, limitando-se a declarar que «altos responsáveis americanos indicaram que há uma ameaça terrorista contra as Forças dos Estados Unidos no Mediterrâneo e na região do golfo».

Por outro lado, de fontes próximas do Pentágono indica-se que todos os aparelhos comerciais que sobrevoem o Mediterrâneo foram avisados para não se aproximar das unidades navais dos Estados Unidos que se encontram ao largo de Beirute.

Cimeira Islâmica

A Cimeira de Casablanca que na 5.ª-feira à noite «convidou o Egipto a reintegrar a Organização da Conferência Islâmica (OCI) e definiu um «quadro» para tal regresso», revelou o texto da resolução aprovada a tal respeito, ontem publicado nos jornais marroquinos.

Assim, a República Árabe do Egipto é convidada a reintegrar a OCI no seguinte contexto: será constituído um comité de três membros assistidos pelo secretário-geral para contactar com o governo egípcio, com vista a obter deste o compromisso de aderir aos princípios, regras e decisões da OCI.

O referido comité apresentará um relatório dessa missão à mesa da 4.ª Cimeira Islâmica, a qual, em face de resultados positivos e depois de ter informado todos os Estados membros, convidará o Egipto a retomar o seu estatuto de membro.

Recorda-se que esta resolução deu lugar a que os chefes das delegações Líbia e Síria abandonassem os trabalhos da Cimeira Islâmica.

Assim, e ao contrário do que se esperava, a reintegração do Egipto na Conferência Islâmica, não é acompanhada de «qualquer condição».

A Cimeira Islâmica limitou-se a definir um «quadro» para a reintegração do Egipto, suspenso da OCI em Maio de 1979, na sequência da assinatura do tratado de paz com Israel. Esse «quadro» prevê ainda o compromisso do Cairo de «aderir aos princípios, regras e decisões» da organização islâmica.

No entanto, o Egipto não considera como uma «obrigação» a aprovação das resoluções islâmicas de Casablanca, nomeadamente o Piano de Paz de Fez (Marrocos) elaborado pela Cimeira Árabe de Novembro de 1982, e aprovado pela OCI em Casablanca, fazem notar fontes do Cairo. Esse plano prevê nomeadamente a criação de um Estado palestiniano e o reconhecimento implícito de «todos» os Estados do Médio Oriente, incluindo Israel.

EUA contra Conferência da ONU

Os Estados Unidos deram a conhecer a sua oposição formal a qualquer Conferência de Paz das Nações Unidas sobre o Médio Oriente, soube-se na sexta-feira de meios diplomáticos da ONU.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, tinha avançado há alguns dias os nomes dos países susceptíveis de participar numa tal Conferência de Paz, reclamada no mês passado pela Assembleia Geral da ONU.

Em carta ao presidente do Conselho de Segurança, Javier Chamorro Mora, da Nicarágua, Cuellar sugeria que a Conferência reunisse os quinze membros do Conselho de Segurança, Israel, a Jordânia, o Líbano, a Síria e a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Os Estados Unidos, soube-se de fonte diplomática, fizeram porém conhecer desde já a sua hostilidade total à realização da conferência. Em carta dirigida há alguns dias a Chamorro o representante americano na ONU, Jane Kirkpatrick, considerou que tal conferência só retardaria a chegada da paz ao Médio Oriente.

Inciden faze

Trinta mortos e centena primeiro balanço dos confi manifestantes e forças de ord roquinas de Nador, Tetuan meira, situada a 14 quilóme nhol de Melilla, os manifest estudantes, foram metralhad A subida dos preços de pro cessidade e das propinas e gundo a associação de h milhares de pessoas a saíre camente todas as cidades d

O número de vítimas mortais provocados pelos incidentes registados na quinta-feira na cidade marroquina de Nador, a 14 quilómetros de Melilla, pode elevar-se a mais de 25, de acordo com informações oficiosas ontem chegadas daquela cidade. Fontes citadas pela agência espanhola

Independênci de Chi impede diálogo c

A anulação da declaração unilateral de independência do Estado turco o Norte de Chipre é a primeira condição para o relançamento do diálogo entre a república legal de Chipre e a comunidade cipriota turca, declarou Spyros Kyprianu, presidente de Chipre, na sexta-feira em Bruxelas.

«Propus a Rauf Denktash, líder da comunidade cipriota turca, um encontro, na condição de ser aplicada a Resolução 541 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e na de que ele inverta o que se passou», por outras palavras, que volte atrás com a declaração unilateral de independência, declarou Kyprianu.

Kyprianu indicou, por outro lado, que espera uma reacção oficial da Turquia à sua proposta Quadro de 11 de Janeiro ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para uma solu-

Fontes bem informadas confirmam

Angola e África do Sul tiveram conversações em Cabo Verde

— *EUA desmentem participação no encontro de Minde*

O Departamento de Estado norte-americano desmentiu ontem à noite, pela segunda vez em poucas horas, as informações segundo as quais Frank Wisner, subsecretário de Estado adjunto americano dos Negócios Estrangeiros se encontraria em Cabo Verde para participar nas discussões sobre o conflito na África Austral.

Por seu lado, um responsável dos Assuntos Africanos do Departamento de Estado, Robert Bruce, desmentiu também as informações provenientes de Lisboa e da Cidade da Praia segundo as quais conversações tripartidas (Angola, África do Sul e EUA) sobre o conflito na Namíbia, decorreriam actualmente no Mindelo (Cabo Verde).

Com efeito, a agência portuguesa Anop, citando fontes diplomáticas na Cidade da Praia, noticiou que Frank Wisner chefia uma delegação norte-americana às conversações do Mindelo. Wisner, segundo a agência, teria chegado à ilha do Sal na quinta-feira de onde seguiu para S. Vicente acompanhado por John Yates, embaixador dos EUA em Cabo Verde.

Dois altos funcionários sul-africanos, Veloso e Luís de Grange já se encontravam, ainda segundo a Anop, naquela ilha desde quarta-feira. Na quinta, para além do representante dos EUA, teria partido para S. Vicente a delegação angolana chefiada pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura.

Embora, conforme ontem noticiámos, nem Luanda, nem Pretória, confirmem a existência de negociações em Cabo Verde, a agência France Presse, citando uma fonte bem informada, reafirma que na quinta-feira à noite e na sexta-feira decorreram no Mindelo conversações entre as delegações angolana e sul-africana.

Não foi possível obter nenhuma indicação quanto aos assuntos examinados durante estas conversações, mas os observadores consideram que se terá tratado da instauração de uma trégua entre Angola e a África do Sul, na base das propostas avançadas recentemente pelos dois países.

Uma delegação angolana, composta por três pessoas, entre as quais Venâncio de Moura, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou na quinta-feira de manhã à Praia, oficialmente para entregar ao presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, uma mensagem do presidente José Eduardo dos Santos.

O presidente cabo-verdiano está há uma semana, a título privado, no Mindelo, o mais importante centro económico das ilhas de Cabo Verde. Moura e os seus adjuntos deslocaram-se na quinta-feira à tarde a essa cidade, situada a cerca de duas horas de avião da capital, Praia.

Desde quinta-feira à noite, precisou fonte informada, os representantes de Angola tiveram um primeiro encontro com dois altos funcionários sul-africanos, entre eles Luís de Grange, ministro da Polícia. Estes chegaram um pouco antes ao Mindelo, idos da ilha do Sal, onde se encontra um aeroporto internacional utilizado para escala pelas linhas regulares sul-africanas, como também, nomeadamente, pelas linhas angolanas, cubanas e soviéticas.

Um segundo encontro teve lugar na sexta-feira de manhã entre as duas delegações, no qual, noticia a AFP, terá igualmente participado, segundo indicação de boa fonte, um alto funcionário do Departamento de Estado americano, cuja chegada ao Sal foi assinalada na quinta-feira.

Nador ocupada pelo Exército

entes entre manifestantes e a Polícia zem trinta mortos em Marrocos

ntenas de feridos eis já, um confrontos que opuseram de ordem, nas cidades mar- tuan e Al-Hoceima. Na pri- uilómetros do enclave espa- nifestantes, na sua maioria ralhados por um helicóptero. de produtos de primeira ne- nas escolares levaram, se- de m.roquinos em França, saírem para a rua em prati- ades de Marrocos.

EFE indicaram que durante as primeiras horas da noite, um grupo de manifestantes foi metralhado por um helicóptero, tendo acrescentado que o número de mortos é pelo menos de 25, enquanto várias centenas de pessoas ficaram feridas.

Os incidentes entre a Polícia e os manifesantes registaram-se logo no início de uma manifestação que reuniu cerca de 10 mil estudantes que protestavam contra a subida de preços de produtos de primeira necessidade e das propinas escolares. Aos estudantes juntaram-se grupos de pessoas descontentes pelo recente aumento, entre 20 e 23 por cento, da gasolina e do gás. A imprensa oficial marroquina desmentiu, no entanto, a intenção do governo de aumentar as propinas académicas.

Entretanto, a emissora espanhola ESR informou ontem que o governo marroquino decidiu promulgar o estado de sítio no país após os incidentes em Nador, mas, segundo a agência EFE, tal não pode ainda ser confirmado.

Sabe-se que um número indeterminado de feridos de Nador, de nacionalidade marroquina, ingressou ao princípio da tarde de ontem, no Hospital da Cruz Vermelha de Melilla (Espanha). Os feridos chegaram a esta cidade em automóveis particulares e entraram em território espanhol através do posto fronteiriço de Farhana.

Ontem, Nador estava ocupada por centenas de soldados do Exército e forças da Polícia e os estabelecimentos não abriram as suas portas. Espera-se, por outro lado, que gurpos de estudantes precedentes de outras zonas do Norte de Marrocos, cheguem a Nador. Entretanto, foi reforçada, de ambos lados, a vigilância da fronteira entre Marrocos e Melilla.

Segundo a associação de marroquinos em França, manifestações idênticas às de Nador teriam sido realizadas em todo o país, durante os dias de quinta e sexta-feira. Nas cidades de Tetuan e Al-Hoceima registaram-se já cinco mortos.

A associação, que afirma citar os seus correspondentes locais, indica que os hospitais da região do Rif (Norte de Marrocos) estariam cheios de feridos.

«Este movimento de protesto popular, desencadeado desde o início de Janeiro, atingiu quase todas as cidades de Marrocos, à excepção de Casablanca, onde se encontrava um importante serviço de segurança, em consequência da realização da Conferência Islâmica», acrescenta aquela associação.

Detenção de Ramon Campos

General nega implicação nos "desaparecimentos"

O general Ramon Camps, antigo chefe da Polícia da província de Buenos Aires, preso na quinta-feira depois de haver reconhecido publicamente a sua participação em milhares de desaparecimentos, desmentiu que alguma vez tivesse feito semelhantes declarações.

Diversos jornais europeus entre eles o diário espanhol «Tiempo», e o magazine alemão ocidental «Stern», publicaram recentemente declarações do oficial argentino reconhecendo que esteve envolvido em cerca de cinco mil desaparecimentos durante os anos de repressão contra a guerrilha.

Numa carta dirigida ao núncio apostólico, monsenhor Ubaldo Calabressi, e que insere na sexta-feira o diário «La Nueva Província» da cidade de Bahia Branca, 650 quilómetros a sul de Buenos Aires, Camps reconheceu que deu uma entrevista mas desmente que haja sido abordada a questão dos desaparecidos.

Segundo um comunicado oficial, o antigo chefe da Polícia foi detido por ordem do presidente Raul Alfonsin, «devido à gravidade» das suas declarações, nas quais «reconhece haver participado directamente no rapto e morte de milhares de pessoas de haver feito a apologia de det tos», recorda-se.

Entretanto, cadáveres de trê crianças com sinais de balas n cabeça e as declarações de u funcionário torturado pelo gene ral Camps, surgiram ontem com dramáticos testemunhos contr o ex-chefe da Polícia da ditadur militar argentina.

Os corpos das crianças, entr os três e os oito anos, com perfu gações de balas no crâne foram achados junto aos cad veres de seus pais no cemitér de Santo Isidro.

A denúncia foi feita por Isab de Mariani, presidente das mãe da Praça de Maio, que frisc terem as vítimas desaparecid durante uma operação polici realizada na referida localidade em meados de 1976.

Nessa altura, segundo relato as crianças foram arrancada dos seus lares por forças de se gurança comandadas pelo pró prio general Ramon Camps.

Por outro lado, o subsecretári do Ministério da Educação, A fredo Bravo, apresentou no M nistério da Defesa, provas d que foi torturado durante 13 dia pelo ex-chefe da Polícia Ramo Camps.

ência do Norte Chipre go com a Turquia

ção global do problema de Chipre. O presidente cipriota recusou revelar o teor da sua proposta Quadro, mas declarou que a tornará públicase a Turquia der resposta negativa.

Kyprianu considerou por outro lado que consultas paralelas entre a Grã-Bretanha, a Turquia e a Grécia – os três Estados garantes da independência de Chipre – poderão ser «importantes» para restabelecer o diálogo.

A Turquia violou o tratado de garantia, afirmou Kyprianu, mas há espaço para consultas paralelas para estabelecer um terreno de entendimento» para a aplicasção do tratado.

«Continuo a esperar que Ankara compreenda que é preciso abandonar qualquer ideia de separação» prosseguiu. «Queremos uma paz duradoura e a unidade, a nossa finalidade é obter a reunificação de Chipre», afirmou.

Segundo Reagan, o encontro de Gromyko e Shultz em Estocolmo «foi útil»

Reagan considera positivo encontro Shultz-Gromyko

O presidente Ronald Reagan declarou ontem que o encontro em Estocolmo entre George Shultz e Andrei Gromyko foi útil, tendo em vista a realização do objectivo de uma cooperação construtiva que defendeu para as relações entre as duas superpotências.

Numa declaração escrita publicada pela Casa Branca, o presidente Reagan, que recebeu Shultz no seu regresso de Estocolmo, acrescenta que o secretário de Estado americano e o seu homólogo soviético tiveram «uma troca de pontos de vista completo e sério sobre questões globais essenciais».

Reagan acrescenta que este encontro e os que tiveram lugar na capital sueca por ocasião da abertura da Conferência sobre Segurança e o Desarmamento na Europa «ajudaram tendo em vista os objectivos» que definiu para as relações Leste-Ocidente no seu discurso da passada segunda-feira.

O presidente americano lembra que tinha proposto a Moscovo o estabelecimento de um diálogo «construtivo» acompanhado de um «esforço importante» em três «domínios vitais»: a eliminação da ameaça e do uso da força nos assuntos internacionais, a redução dos arsenais e o estabelecimento de uma relação de trabalho marcada por uma maior cooperação e compreensão.

«Certamente as nossas diferenças de perspectivas não foram resolvidas», acrescenta Reagan, «mas o importante é que, apesar destas diferenças, estejamos determinados a prosseguir os nossos esforços para uma maior segurança na Europa e no Mundo».

Negociações de Viena

A União Soviética voltará em Março à mesa das negociações de Viena sobre armas convencionais – escrevia ontem o diário «La Libre Belgique», citando declarações do ministro belga dos Negócios Estrangeiros.

Leo Tindemans, que se avistou quinta-feira, em Estocolmo, com o ministro soviético, Andrei Gromyko, considera «muito provável» o recomeço em Março das negociações sobre redução «mútua e equilibrada» de forças não nucleares na Europa (MBFR) que decorrem em Viena há mais de dez anos e foram interrompidas, em Dezembro, por tempo indeterminado por iniciativa soviética.

A imprensa belga assinala que a entrevista Gromiko-Tindemans desenvolveu-se num ambiente pacífico, tendo as duas partes «evitado tocar temas delicados, como o dos euromísseis».

Tindemans considera que «ainda há tempo para se falar nisso, já que a chegada dos primeiros mísseis Cruise norte-americanos à Bélgica não está prevista antes de 1985».

Fontes próximas do Quartel-Geral da NATO em Bruxelas consideram também «muito provável» o próximo recomeço das negociações de Viena, que seria o primeiro resultado concreto da Conferência de Estocolmo.

O recomeço das negociações seria precedido de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO que participam nas MBFR: Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Alemanha Federal, em cujos territórios estão estacionadas tropas da NATO, e Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá que mantêm efectivos militares na Europa Central.

Tropas soviéticas na RDA

O general Alexei Epichev exortou os comandantes e comissários políticos das tropas soviéticas na RDA a actuarem de acordo com a «gravíssima situação internacional», abandonando a sua inércia — informou ontem o jornal «Estrela Vermelha».

Este órgão das Forças Armadas da URSS refere que Epichev, chefe do Departamento Político das Forças Armadas da URSS, sublinhou que vários comandantes, agitadores políticos e organizadores do Partido Comunista «não se aperceberam de que a época de bonança passou, não abarcaram toda a gravidade da situação política e militar internacional e não tiram as devidas conclusões para o seu trabalho organizativo e educativo».

Numa reunião com membros do PCUS nas tropas soviéticas na RDA, o general sublinhou que estas forças devem intensificar o seu aperfeiçoamento no manejo de todas as armas, incluindo os novos mísseis soviéticos de resposta aos euromísseis, que já são operacionais e serão instalados em solo alemão oriental.

Uruguai

Emitido mandato de captura contra dirigentes sindicais

As limitações impostas aos sindicatos e à imprensa e a nomeação do general Pedro Aranco para a chefia do Exército provocaram um profundo pessimismo no Uruguai quanto à realização de eleições gerais em Novembro próximo, considerava-se 6.ª feira, nos meios políticos e diplomáticos de Montevideu.

O êxito da primeira greve geral em onze anos de regime militar seguida por 90 por cento dos trabalhadores, segundo a maior parte das estimativas «confrontou» com efeito a «linha dura» conduzida pelo presidents uruguaio, general Gregório Alvarez, partidário de uma revisão dos prazos para a democratização e do adiamento do regresso do Uruguai à vida constitucional «por pelo menos dois anos ainda», acrescentam.

Um mandato de captura teria sido lançado contra todos os dirigentes do Plenário Intersindical de Trabalhadores (PIT, Assembleia Intersindical dos Trabalhadores) que passaram à clandestinidade após a dissolução, durante a greve geral do PIT, que agrupava 120 sindicatos.

Três semanários – «Aqui», «Opinion» e «Busqueda» – foram, por outro lado, fechados na 5.ª feira por não terem respeitado a censura e as novas restrições de informações que o Governo estendeu ao sector socia

Titulares de postos importantes nas direcções de empresas públicas, como a Companhia d Electricidade (UTE) e a Compa nhia das Telecomunicações (Ar tel) foram afastados «por medidas disciplinares», devido à su adesão à paralisação de trabalho dirigida contra a política económico-social do regime militar. A greve tinha paralisado pra ticamente todo o país durante horas, recorda-se.

O desafio dos sindicatos, qu segundo os dirigentes do PI «deram provas de que podia mobilizar a nação contra a dit dura» e as perseguições de qu são alvo os principais chefes d ex-regime militar argentino, d outro lado do rio de La Plat constituem, segundo os analistas diplomáticos, «os dois motivos profundos» do endurecimento dos militares uruguaios.

A nomeação do gener Franco como comandante-che do Exército e a promoção d quatro novos generais da «linh dura» confirmaram na 5.ª feira êxito da tese favorável à cont nuidade, defendida pelo gener Alvarez.

Prevendo um atentado

Polícia prende familiares de detidos da ETA

Oito novas prisões foram ontem efectuadas por forças especiais da Guarda Civil na localidade de Tolosa, Guipuzcoa, informaram fontes das Comissões Pró-Amnistia.

Durante uma operação policial efectuada quinta-feira, considerada uma das mais espectaculares das realizadas pelas forças de segurança na região, foram presas 18 pessoas, 13 ds quais libertadas pouco depois.

As pessoas presas no âmbito da legislação anti-terrorista, permanecem incomunicáveis em dependências policiais.

Algumas delas foram transferidas para Burgos, onde são interrogados por especialistas da luta anti-terrorista.

Foram acusadas de relacionamento com grupos armados e na sua maioria são familiares ou amigos de presos ou refugiados da ETA.

As Comissões Pró-Aministia convocaram para ontem um manifestação de protesto contra as prisões e a operação policial

Estas prisões inserem-se numa ampla operação relacionada com as medidas aplicadas pela Polícia francesas, contra o dirigentes da ETA-Militar e na previsão de um possível atentado desta organização.

Em Madrid mantém-se o re forço das medidas de segurança e vigilância das forças policiais com protecção especial a determinados edifícios e controlos selectivos.

A Polícia suspeita da presença de um comando da ETA na capital espanhola.

Os jornais publicaram ontem fotografia dos três presumíveis membros, pedindo colaboração para a sua possível prisão.

am de *indelo*

Parece igualmente provável que altos funcionários do Ministério cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, que se deslocaram na sexta-feira de manhã da Praia ao Mindelo tenham igualmente assistido às conversações.

Um porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, lembramos, desmentiu na sexta-feira, no Cabo, a realização dessas negociações entre responsáveis angolanos e sul-africanos.

As conversações parecem ser de contacto exploratório, tendo em conta o nível das delegações, considera-se na Cidade da Praia. Estes contactos ocorrem após as negociações oficiais empreendidas com Moçambique com vista à normalização das relações entre Pretória e Maputo, realçam os observadores.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 25 de Janeiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal, R. Braancamp, 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Grupo Fateca-Investimentos e Administração de Empresas, com sede na Av. Ilha da Madeira, 40-1.º Lisboa, no proc.º executivo n.º 2442/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1.º — Duas mesas metálicas c/ tampo em vidro castanho sendo uma rectangular e outra redonda.
Verba n.º 2 — Um candeeiro c/ armação metálica de pé para sala c/ 10 lâmpadas.
Verba n.º 3 — Nove secretárias c/ tampo em madeira e pés metálicos formato U.
Verba n.º 4 — Um armário em madeira c/ 2 corpos.
Verba n.º 5 — Um planing c/ 21 corpos metálicos de íman.
Verba n.º 6 — Um armário metálico c/ 4 módulos em madeira e ferro.
Verba n.º 7 — Um armário metálico c/ 2 corpos e 10 prateleiras.
Verba n.º 8 — Uma calculadora da marca Mach 421-PD c/ o n.º K-085085.
Verba n.º 9 — Uma calculadora da marca Teal Techipet 7121-P n.º 923306.
Verba n.º 10 — Uma secretária tipo mesa p/ reuniões c/ armação em ferro e tampo em madeira.
Verba n.º 11 — Um cofre monobloco fabricado pelas Chaves do Areeiro c/ o n.º 4864 c/ segredo de 4 combinações.
Verba n.º 12 — Três armários em madeira pequenos.
Verba n.º 13 — Um armário arquivo em aço c/ pés de rodas.
Verba n.º 14 — 12 cadeiras de secretárias rotativas c/ rodas sendo 9 forradas a veludo castanho e 3 a napa.
Verba n.º 15 — Um cadeirão forrado a napa e veludo c/ pé metálico de rodas c/ braços.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 21/1/1984

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Janeiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp — 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Benito Garcia, Ld.ª com sede na Rua da Madalena — 46-2.º Lisboa, no processo executivo n.º 2099/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens penhorados

Verba n.º 1 — Uma máquina de somar eléctrica da marca Odner em mau estado de conservação no valor de 1000$00.
Verba n.º 2 — 2 máquinas de calcular electrónicas da marca Galileu no valor de 6000$00.
Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular manual de marca Olivetti no valor de 500$00.
Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever eléctrica da marca Hermes 808, cabeça de bola em bom estado no valor de 20 000$00.
Verba n.º 5 — Um armário estante metálico com duas portas e vitrins ao centro da marca Foc no valor de 10 000$00.
Verba n.º 6 — Três secretárias metálicas com tampo em termolaminado da marca Handy com três gavetas e duas com seis gavetas, seis cadeiras em napa preta rotativas da marca Handy no valor de 50 000$00.
Verba n.º 7 — Uma máquina de fotocópias da marca Safir, EF-204 avariada no valor de 10 000$00.
Verba n.º 8 — Dois cofres monoblocos com segredo de quatro combinações cada, da marca Fábrica de Móveis de Ferro de F.L. Silva Almeida no valor de 15 000$00.
Verba n.º 9 — Seis telefones com intercomunicador incorporado no valor de 30 000$00.
Verba n.º 10 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. da Madalena — 46-2.º a que foi atribuído o valor de 800 000$00:

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 21/1/84 — 2.ª Pub.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente no DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2742, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 205 m, do apoio n.º 15 da linha Vale Flores-Salvador ao PT N.º 1028 em Mata Fome.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA DO SUL, EM 10 DE JANEIRO DE 1984

Pel'o engenheiro director
Joaquim Gonçalves dos Santos

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1700 [illegible] Rua Infantaria, 16-55-C • 1300 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando a ré ausente e quaisquer outros interessados para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de instituição de curadoria provisória dos bens da ré.

Acção especial (Curadoria Provisória)
Autora — Alice de Sousa Parra Veloso, viúva, residente na Rua Conde de Almeida Araújo, n.º 70, 3.º Esq., Queluz;
Ré — Mercedes de Sousa Parra, solteira, maior, com última residência conhecida na Rua D. Pedro IV, n.º 22, 2.º Dt.º, Queluz.

Lisboa, 16/1/84
O Juiz de Direito,
(a) Carlos da Silva Caldas

O Escrivão-Adjunto,
(a) Manuel Gomes Brás

D.L.—21/1/84—2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

ANÚNCIO

Faço saber que no dia 29 de Fevereiro de 1984, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória registados sob o n.º 107/83 da 1.ª Secção, vindos do 5.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de Execução Ordinária que o Banco Pinto & Sotto Mayor EP, com sede em Lisboa, move contra Beirasul Comércio Geral de Importação e Exportação Limitada, com sede em Portimão, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, um veículo de marca «Ford», modelo D-1210, de 1977, com a matrícula IO-12-32.

Benavente, 17 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
a) Arlindo Simão Tomás Barateiro

O Escrivão Adjunto
a) Carlos Farinha

D.L. — 21/1/1984

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Janeiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp — 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Canalux-Projectos e Instalações Técnicas Especiais, Ld.ª com sede na R. Oliveira Martins — 2-B Lisboa, no processo executivo n.º 2575/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

Bens penhorados

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. Oliveira Martins — 2-B, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L.21/1/84 — 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Janeiro de 1984, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares.

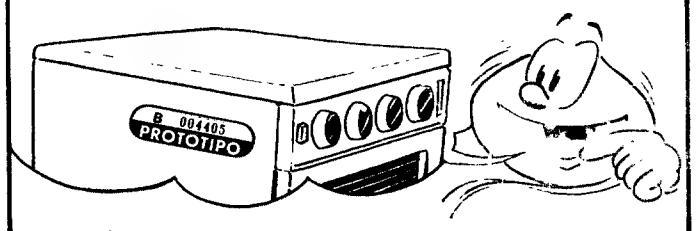
A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

— **Bifurcação de Lares**
— **Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (Santa Apolónia) —**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares».

Exija aparelhos a gás estampilhados
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA
VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID
FEIRAS INTERNACIONAIS

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

ANDARES

PAIO PIRES - SEIXAL
CONSTRUÇÕES CHAINHO

● 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
● Empréstimos garantidos
● Tratamos de todos os documentos
● Facilitamos o sinal

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h.
Somos os próprios

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE as 21,30 h
a CASTRO
ANTONIO PEREIRA
1 ANO
DE LOTACOES ESGOTADAS
2 salas
2 espectaculos
CAFE-TEATRO
sexta e sabado
às 23 h 45
QUERO o meu VITOR a CORES
praça de espanha
TEL 72 08 18

DESPORTO

ponta esquerda

Laureta à porta de milhões

Laureta, o excelente jogador do Vitória de Guimarães, que tem sido cobiçado por outros clubes portugueses, acaba de se decidir a ganhar dinheiro grande: pelo contrato de ano e meio com o grupo norte-americano Goldenback (de S. José da Califórnia) receberá cerca de 1400 contos mensais, enquanto o Vitória minhoto se prepara para embolsar 100 mil dólares.

FIFA diz não a "mundiais" na Luz

A FIFA proíbiu o projectado encontro de futebol entre o Benfica e uma seldcção mundial, previsto para 14 de Fevereiro, com receita para a UNICEF.

Kuwaits por cá

Cerca de 50 atletas e dirigentes do Kuwait vão efectuar estágios em Portugal antes dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Essen Al Dashti, presidente da Federação de Atletismo do Kuwait, desloca-se a Portugal no princípio de Fevereiro para estudar as condições de estágio dos atletas. Vão deslocar-se a Portugal desportistas das modalidades de atletismo, pugilismo, voleibol, natação e esgrima, o mesmo acontecendo com os componentes da selecção de futebol do Kuwait se for apurada para os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Filme com vedetas do futebol

Hugo Sanchez, futebolista mexicano do Atlético de Madrid, assinou contrato com a companhia norte-americana Warner Brothers para participar num filme a rodar no México e que tem por tema o Mundial de 1986. Representantes da companhia adiantaram que também participarão no filme o argentino Diego Maradona, os brasileiros Zico, Sócrates e Falcão e o alemão federal Karl-Heinz Rummenige. Anteriormente, (futebolistas como Pelé, Bobby Moore e Osvaldo Ardiles), participaram no filme «Fuga para a Vitória».

Suécia: travão à saída de vedetas

Dois deputados apresentaram no parlamento uma moção no sentido de facilitar a vida dos desportistas suecos de maior renome para que não se afastem do país. **É lamentável que cidadãos como Bjorn Borg, Mats Wilander ou Ingemar Stenmark se vejam forçados a exilar-se no Mónaco, na Suíça ou noutros paraísos fiscais,** declararam os deputados centristas Rune Torwald e Rolf Raemgaard. Segundo os parlamentares, o fisco sueco deve elaborar um sistema que permita aos contribuintes de maior gabarito depositarem uma boa parte dos seus rendimentos numa conta bloqueada na Suécia durante tanto tempo quanto durar a sua carreira internacional. Quanto se retirassem, as celebridades do desporto ou do espectáculo poderiam movimentar esse fundo que, uma vez desbloqueado, ficaria sujeito a impostos em função da movimentação da conta.

Vela na rota dos descobrimentos

A primeira edição da regata transatlântica espanhola «Rota dos Descobrimentos» doi apresentada em Paris pela Associação dos Velejadores Oceânicos, entidade organizadora da prova. A regata (comemorativa do descobrimento da América) inicia-se em Benalmadena (Málaga, Espanha) a 2 de Dezembro para terminar na ilha de Guanahani (Bahamas), seguindo a rota histórica que levou Cristóvão Colombo a descobrir a América.

Especialistas de todo o mundo na vela oceânica vão estar presentes, entre eles o francês Marc Pajot (o vencedor da regata em redor do Mundo), Philippe Jeantot e o campeão Jean François Fontaine. Qualquer destes concorrentes mostra-se convencido de poder vir a estabelecer o recorde do mundo da travessia do Atlântico, de Este a Oeste, entre o meridiano de Palos de Lafronter e a ilha de Guanahant.

Colectividades

Voleibol: torneio internacional

A Federação de Voleibol in-rmou que as inscrições para o I Torneio Internacional de As-», encerram dia 1 de Julho. torneio realiza-se nos dias 18 e 19 de Agosto, nas instalações da Escola Primária de Kieldrecht, próximo de Anvers. A organização da prova, convida todas as equipas (masculinas e femininas) portuguesas, que queiram participar, às quais garante alojamento gratuito.

Moura Clube: 42 anos

Termina amanhã os festejos comemorativos do 42.º aniversário do Moura Atlético Clube. Durante de semana, cerca de três centenas de atletas de diversas modalidades estiveram em actividade, numa demonstração da força e das potencialidades do concelho de Moura que tal como outros do Alentejo, não dispõe de estruturas materiais e humanas para progredir desportivamente. Com esta iniciativa, a direcção do Moura, empenhada no reviguramento do clube, pretende incentivar a prática desportiva entre a população.

Hoje, com a presença de várias individualidades ligadas ao desporto, terá lugar um encontro de andebol e um sarau de ginástica no pavilhão. Realizam-se também encontros de futebol em diversas categorias durante todo o dia de amanhã.

Fundado a 17 de Janeiro de 1942, o Moura Atlético Clube, têm presentemente 700 associados, já foi campeão de seniores da AF de Beja, por cinco vezes, e ganhou seis títulos distritais nas categorias de juvenis.

INATEL na corrida

Mais de 400 atletas disputam amanhã a fase final dos nacionais de atletismo do INATEL, nos terrenos do Centro Popular Ribeirense, a sete quilómetros de Rio Maior. Os atletas representam delegações de Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Covilhã, Funchal, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu. As provas são destinadas a atletas masculinos e femininos, em todas as categorias, incluindo veteranos.

Nacional de futebol

Porto no Estoril: o grande "show"

Mais um fim-de-semana com jogos nos três escalões dos campeonatos nacionais de futebol. Hoje (15 horas) com arbitragem de Santos Ruivo (Santarém) joga-se no Bessa o Boavista-Salgueiros. Cartaz para amanhã (15 horas) também no bloco superior, com jogos e juízes: Benfica - Portimonense, Fernando Alberto (Porto); Estoril - F.C. Porto: Alder Dante (Santarém); Farense - Sporting, Raul Nazaré (Setúbal); Penafiel - V. Guimarães, Graça Oliva (Leiria); Sp. Braga - V. Setúbal, Manuel Santos (Porto); Águeda - Rio Ave, Rosa Santos (Beja); Varzim-Sp. Espinho, António Rodrigues (Santarém); Portimonense - V. Guimarães, J. Veiga Trigo (Beja).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na **Zona Norte:** Valonguense - Valdevez, Ramiro Viana (Braga); Lixa - Sanjoanense, Agostinho Santos (Leiria); Ac. Viseu - Chaves, Joaquim Gonçalves (Porto); Famalicão - Gil Vicente, Borges Moura (Coimbra); Fafe - Riopele, Hernâni Silva (Porto); Vizela - S. Martinho, Santos Luís (Coimbra); Feirense - Leixões, Miranda Dias (Coimbra); e Tirsense - Paços Ferreira, Vitorino Gonçalves (Aveiro). **Zona Centro:** U. Coimbra - Anadia, José Alves (Braga); «O Elvas -Beira-Mar, Carlos Valente (Setúbal); Alcobaça - Torriense, João Rosa (Évora); Peniche -Benf. C. Branco, Américo Oliveira (Lisboa); Covilhã - Caldas, Mário Luís (Santarém); Naval -U. Leiria, Pimenta Alves (Braga); U. Tomar - Rio Maior, Pacheco Silva (Setúbal); e Guarda - Académico, Isidro Oliveira (Porto)

Zona Sul: Sesimbra - Lus. Évora, Fernando Correia (Lisboa); Amora - Moscavide, Albino Rodrigues (Funchal); Nacional -E. Amadora, António Costa (Viana do Castelo); Silves - Marítimo, Ezequiel Feijão (Setúbal); Esp. Lagos - Olhanense, Gil Rosa (Setúbal); Barreirense -Odivelas, Francisco Silva (Faro); Sacavenense - O. Piedade, Ramiro Santiago (Coimbra); e União - Belenenses, Veiga Trigo (Beja).

CanApeonato nacional da 3.ª Divisão: Série A: Aves - Mogadourense, Manuel Pinho (Aveiro); Freamunde - Moreirense, João Gonçalves (Viana do Castelo); Valenciano - Merelinense, Lourenço Gonçalves (Porto); Mirandela - Vianense, Aníbal Pereira (Porto); «Os Limianos» - Bragança, Artur Pinto (Porto); Taipas - Cerveira, Manuel Costa (Porto); Prado - Felgueiras, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); e Ponte Barca-Monção, Albino Nogueira (Porto).

Jordão e Oliveira: lado a lado para êxito em Faro?

Série B: Amarante - Lourosa, Joaquim Pereira (Braga); Leça -Valdevez, Joaquim Gonçalves (Bragança); Ermesinde - Ovarense, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Vilanovense - Lamego, Fortunato Azevedo (Braga); Régua - Paivense, Carlos Carvalho (Porto); Cesarense - C. D. José Alves, Barbosa Pereira (Leiria); Esmoriz - Marco, Apolino Pereira (Coimbra); e U. Lamas - Parede, Adão Mendes (Braga).

Série C: Santacombadense -Mealhada, Guilherme Tavares (V. Real); Poiares - Gouveia, Arlindo Duarte (Viseu); «Os Marialvas» - Tortosendo, Fernando Sousa (Porto); Estarreja - Lus. Vildemoinhos, Constantino Ribeiro (Porto); S. Romão - Mangualde, Júlio Mouco (Leiria) e Oliveira Bairro - Tondela, José Martins (Leiria).

Série D: U. Santarém - Portalegrense, Monteiro Alves (Lisboa); Marinhense - Alpalhoense, Joaquim Heitor (Lisboa); Marrazes - Bombarralense, Fernando Rodolfo (Lisboa); Marinhais - S. Bernardino, Manuel Pires (Castelo Branco); Alcains - Atouguiense, Henrique Santos (Santarém) Alferrarede - Os Nazarenos, Frederico Lourenço (Lisboa); Nisa Benfica - S. L. Marinha, Varandas Pinheiro (Évora); e Estr. Portalegre - Almeirim, Júlio Bastos (Coimbra).

Série E: Águia Sport - Atlético, António Tenrinho (Setúbal); Almada - Tires, Alcino Fachada (Leiria); Montijo - Vialonga, Serafim Alvito (Évora); Casa Pia -Sintrense, Sepa Santos (Lisboa); Cacém - Samora Correia, José Garcia (Setúbal); Lusitânia - Os Bucelenses, Manuel Pedrosa (Aveiro); S. L. Olivais -Campomaiorense, José Rufino (Faro) e Oriental - Santa Clara, Vasco Silva (Funchal).

Série F: Vendas Novas - Canaviais, João Correia (Lisboa); Paio Pires - Moitense, Ramiro Agapito (Lisboa); Comércio Indústria - Quimigal, Martins Ferreira (Lisboa); Alvorense - Quarteirense, Silvério Pateiro (Évora); Torralta - Campinense, José Moedas (Setúbal); Vasco da Gama - Lusitano V.R., José Crujo (Beja); Beja - Seixal, Olegário Barão (Faro); e Juventude - Trafaria, Alfredo Pereira (Lisboa).

Alteração no tocante ao campeonato da 2.ª divisão: a partida Nacional - Estrela da Amadora efectua-se hoje (no Funchal) pelas 16 horas. No 3.º escalão processam-se hoje os embates Oliveira do Bairro - Tondela (15 e 30) e Oriental - Santa Clara (15 h). Mudança para amanhã: Os Marialvas - Tortosendo e Benfica (em Febres, às 15).

Selecção: Jogos

Confirmado: a selecção nacional de futebol apenas realizará dois jogos antes da campanha europeia em França. A 2 de Junho, recebe a Jugoslávia e, tal como noticiámos, actua sete dias mais tarde no Luxemburgo.

Juniores com belgas

A selecção nacional de juniores joga com a Bélgica dia 15 de Fevereiro, em Portugal, em partida da fase de apuramento para o «Europeu» da categoria. A preparação da equipa portuguesa reinicia-se dia 25, com um treino a realizar no Estádio Nacional, às 10 horas, e que contará com a participação da formação de seniores do Estrela da Amadora.

Para esta sessão, a Comissão Técnica da FPF decidiu convocar os seguintes jogadores, que se concentrarão na véspera, às 18 e 30, num hotel lisboeta: Jorge Paixão (Amora), Caetano (Boavista), Jorge Ferreira (Barreirense), Mito e Júlio Sérgio (FC Porto), Luciano (GD Quimigal), Seca (Torralta), Samuel e Mendes (Benfica), Carvalhal (Braga), Carlos Manuel e Lomba (V. Setúbal), Lopes (V. Guimarães), Sérgio, Eugénio, Germano, Ferrinho, Fernando Mendes, Litos e Futre (Sporting).

Futebol: árbitros em curso

O Conselho Regional de Árbitros da A.F. de Faro, vai levar a efeito um curso de árbitros que funciona a partir das 21 horas (às 3.ªs feiras) em Faro, Olhão, e Tavira e, à 4.ª feira, em Portimão.

Com a criação do campeonato distrital de futebol da 2.ª divisão, esta época, o Conselho Regional de Árbitros da A.F. de Faro tem-se debatido com dificuldades nas nomeações dos juízes para esses encontros devido à escassez de filiados.

O Conselho Regional de Árbitros da A.F. de Faro tem nas suas fileiras cerca de 60 filiados, que dirigem uma média de 30 encontros nos fins-de-semana, recorrendo-se por vezes à necessidade de um trio de arbitragem dirigir três jogos no mesmo dia. Estas dificuldades, são também provocadas pela nomeação dos árbitros do quadro nacional para dirigir encontros organizados pela Federação Portuguesa de Futebol.

Mundial: grupo seis

O calendário do grupo seis da fase de qualificação para o Cameponato Mundial de Futebol de 1986, foi estabelecido pelos representantes da URSS, Irlanda, Dinamarca, Suíça e Noruega. A única dúvida prende-se com a data do jogo URSS - Noruega (31 de Outubro de 1985) a qual não recebeu a concordância da Federação Norueguesa e terá que ser confirmada pela FIFA. O calendário do grupo seis é o seguinte: Irlanda - URSS, 12 Setembro 84; Noruega - Suíça, 12 Setembro 84; Dinamarca - Noruega, 26 Setembro 84; Noruega - URSS, 10 Outubro 84; Suíça - Dinamarca, 17 Outubro 84; Noruega - Irlanda, 17 Outubro 84; Dinamarca - Irlanda, 14 Novembro 84; Suíça - URSS, 17 Abril 85; Irlanda - Noruega, 1 Maio 85; URSS - Suíça, 2 Maio 85; Irlanda - Suíça, 2 Junho 85; Dinamarca - Suíça, 5 Junho 85; Suíça - Irlanda, 11 Setembro 85; URSS - Dinamarca, 25 Setembro 85; Dinamarca - Suíça, 9 Outubro 85; Noruega - Dinamarca, 16 Outubro 85; URSS - Irlanda, 16 Outubro 85; URSS - Noruega, 31 Outubro 85 (data provável); Suíça - Noruega, 13 Novembro 85 e Irlanda - Dinamarca, 13 Novembro 85.

China vence a Argentina

A China causou uma surpresa ao vencer a Argentina, por 1-0, no decorrer da 3.ª edição do Torneio Nehru de futebol, que se disputou em Calcutá (Índia). O golo foi marcado a 4 minutos do fim do encontro pelo reservista Zhao Da Yu, que causou boa impressão. Os argentinos, que foram, em parte, vítimas de um excesso de confiança, devem, de agora em diante, partilhar o 1.º lugar da classificação do torneio com os chineses, segundo classificados nas duas últimas edições. As duas equipas contam 5 pontos em 4 encontros e só têm um jogo a disputar. A China com a Índia e a Argentina com a Hungria, detentora do título.

Liverpool ganha fora

O Liverpool, próximo adversário do Benfica, na Taça dos Campeões Europeus, venceu o Aston Villa, por 3-1, no campo deste. O técnico Eriksson assistiu à partida para estudar a turma de Liverpool que, a 7 de Março, defronta os benfiquistas.

O Aston Villa abriu o marcador aos 16 minutos, por intermédio de Ridout, resultado com que se atingiu o intervalo. Os três golos do Liverpool foram todos marcados por Rush, o primeiro logo no início do 2.º tempo e os restantes aos 71 e 81 minutos. Tratou-se da 8.ª vitória do Liverpool em dez jogos fora e Rush foi mais uma vez o marcador de serviço. Este jogador já logrou 27 golos na presente época, cinco dos quais apontados no mesmo jogo.

O traço de Pargana

Vai um empurrãozinho?

DESPORTO

Nacional de voleibol

Norte-Sul: confrontos avaliadores

Exemplos vindos de épocas anteriores lembram que há uma acentuada supremacia das equipas do Norte em relação às do Sul, em todos os escalões de volebol. Hoje e amanhã, na 2.ª e 3.ª jornadas, poderão fazer-se já alguns juízos de valor para esta temporada. Pensamos (contudo) que permanecerá duradoira a hegemonia nortenha, particularmente em seniores masculinos, já que em femininos é de dar muita atenção ao Atlético, que na final da Taça venceu o campeão (Leixões). Os embates deste fim-de-semana poderão eventualmente fornecer indicações de «encurtamento» de qualidade técnica entre os dois blocos regionais. Seria até desejável e benéfico para a modalidade que isso acontecesse.

Jogos para hoje no torneio maculino: CDUL - Leixões (17), ISEF - FC do Porto (18), Esmoriz - Nacional de Ginástica (21 e 30) e Sp. Espinho - Benfica (21 e 30). Femininos: CDUL - V. Guimarães (15), Atlético - Sp. Espinho (19 e 30), Leixões - Sporting (21 e 30) e CDUP - Benfica (17). Amanhã (masculinos): CDUL -FC do Porto (16 e 30), ISEF -Leixões (16), Esmoriz - Benfica (17) e Sp. Espinho - Nacional de Ginástica (17). Femininos: CDUL - Sp. Espinho (14 e 30), Atlético - V. Guimarães (15), Leixões - Benfica (17) e CDUP - Sp. Espinho (15 e 30).

Placard

Corta-mato dos dez no Jamor

Prova de grandes tradições (a mais antiga do calendário da Associação de Atletismo de Lisboa) o Corta-Mato dos Dez efectua-se amanhã no Jamor.

O programa constará de quatro provas, as duas primeiras com actuação conjunta de rapazes e raparigas (infantis e iniciados), mas sempre com classificação colectiva, em que entrarão os dez atletas mais bem classificados de cada clube, às 10 horas, 2000 metros para infantis, às 10.20 2500 metros para iniciados, às 10.45 3000 metros para juvenis juniores e seniores femininos e às 11.15 7000 metros para juvenis, juniores e seniores masculinos. As provas decorrerão, como habitualmente, nos terrenos do hipódromo do Estádio Nacional.

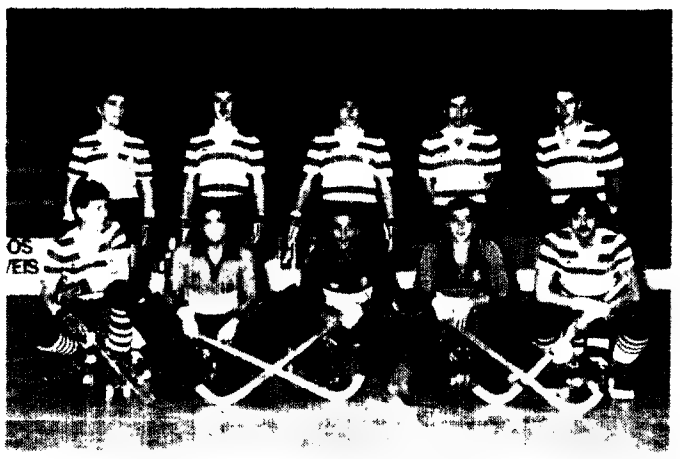
O troféu a entregar à equipa vencedora da Taça dos Campeões Europeus em corta-mato, que se disputa dia 5 de Fevereiro, na Aldeia das Açoteias (Algarve), será da autoria do escultor Charters de Almeida.

O troféu, que será constituído por um símbolo da região, pretende ser também uma peça de arte assinada por um dos grandes nomes da escultura portuguesa.

A oferta do troféu é da Comissão Regional de Turismo e das Câmaras Algarvias.

Voleibol: festa

A Associação Cristã da Mocidade promove hoje, a partir das 21 horas, nas suas instalações (Rua de S. Bento, 329), uma festa-convívio de voleibol. Serão projectados filmes e as entradas custam 150 escudos apenas, revertendo a receita para a ACM, que assim, poderá fazer deslocar a sua equipa ao torneio internacional das Acemiadas.



A direcção do Sporting e Serafim Ramos, Ld.ª (Produtos Seral) apresentaram ontem os representantes dos órgãos de Comunicação Social à turma hóquista verde-branca que passa a ser patrocinada pela empresa fabricante de gessos que lança agora, através da formação comandada por António Livramento, um novo produto para enchimento e acabamento de paredes interiores a que deu o nome de Seral. É esse o letreiro que passa a figurar nas camisolas dos hóquistas de Alvalade: Ramalhete, Parreira, Serra, Atanásio, José Rosado, Realista, Campelo, Fernando Gonzaga, Trindade, Luís Nunes, Camané, Sérgio, Vítor Oliveira, Mário, Adelino João, Carlos Silva e Renato

Nacional de andebol

Sporting-Belenenses anima última ronda

Disputa-se hoje a 14.ª jornada (última da fase de apuramento), do campeonato nacional de andebol da divisão de honra. As principais classificações definiram-se na anterior ronda e a «poule» seguinte (a que sucederá uma outra em que os quatro primeiros discutirão o título) principiará a 4 de Fevereiro. Benfica, Belenenses, Sporting, Caramão, FC do Porto, Sanjoanense, Desportivo de Portugal e Académica de S. Mamede, são os intervenientes da fase que indicará o quarteto de finalistas.

Entre os oito encontros a disputar hoje, assume evidência um clássico da modalidade: Sporting - Belenenses. Não é de prever um confronto muito vivo, de entrega total, já que qualquer que seja o resultado as equipas se quedarão nas mesmíssimas posições (2.ª e 3.ª) devido ao avanço pontual dos «azuis». Por vezes, a necessidade imperiosa de vitória actua como fenómeno enervante que mina o espírito dos jogadores, o que pode não ser o caso; daí pensarmos que o jogo irá ser bom, sob o ponto de vista técnicos e com condições para agradar aos muitos adeptos dos clubes e aos amantes da modalidade em geral. O Sp. Espinho e o Passos Manuel desfrutam da derradeira oportunidade de saída de uma prova em que não conseguiram um êxito sequer. Mas se os espinhenses estão mais perto de atingir esse objectivo (porque são visitados), já o mesmo não se nos afigura muito provável em relação ao Passos Manuel, que se desloca a Almada.

Os jogos (todos às 18 horas) são os seguintes: Sp. Espinho -Salgueiros, Desp. Portugal -Sanjoanense, Académica de S. Mamede - Académico do Porto e Académica de Coimbra - FC do Porto (ao Norte), mais Sporting -Belenenses, Almada - Passos Manuel, Caselas - V. Setúbal e Benfica - Caramão (ao Sul).

MICROSCÓPIO

Hóquei: Taça

O «Nacional» da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins, dá lugar à Taça de Portugal, disputando-se hoje, a primeira mão dos quartos-de-final. Os quatro encontros designados pelo sorteio são os seguintes: Sesimbra - Benfica Sporting - Sporting de Tomar, FC Porto - Sanjoanense (todos às 21 e 30 horas) e Juventude de Viana - Física de Torres Vedras (às 17.15 h).

Lutas amadoras em acção

Prossegue esta noite o Campeonato Nacional de Lutas Amadoras, com os seguintes confrontos: Benfica - Ateneu, Galitos -Runa e Sporting - União de Algés. Folga o Arroios. Entretanto, a partir das 14 e 30 (pesagens) e 15 e 45 (combates), realiza-se nas instalações da Casa Pia, aos Jerónimos, o 2.º Convívio de Infantis, que deverá reunir cerca de 100 jovens lutadores, nascidos entre 1969 e 1975. O estilo é de luta livre olímpica.

Xadrez: Campeonato

Ocampeonato aberto de Portugal, em xadrez disputa-se em Lisboa, de 17 à 25 de Março, com à presença de dois dos melhores xadrezistas mundiais. A prova será simultaneamente o primeiro Grande Prémio, Internacional de Xadrez da TAP-AIR Portugal, entidade organizadora.

Ginástica em pleno

Amanhã, a partir das 14 e 30, no Liceu Pedro Nunes, realiza-se o Campeonato Nacional de Conjuntos de Ginástica, estando inscritos o Lisboa Ginásio Clube (1.ªs categorias) e o mesmo e ainda o Vitória de Setúbal (2.ªs categorias).

Por seu turno, esta tarde, no Pavilhão do Desportivo de Sesimbra, decorre, a partir das 14 horas, o Campeonato Distrital de 5.ªs categorias Mini-Trampolim, de Lisboa e Setúbal

Pesca desportiva: torneio

O concorrente João Pinto (Nacional) foi vencedor de um torneio de pesca desportiva desenrolado na Madeira totalizando 6130 pontos. Na 2.ª posição classificou-se Odorico Ornelas e na 3.ª João Figueira (com 6080 e 4710 pontos) respectivamente. Por equipas a vitória pertenceu ao Nacional, que totalizou 15 789 pontos. A prova disputou-se nos mares da Costa Norte da Madeira frente às freguesias de São Vicente, Seixal e Ponta Delgada.

Boxe: campeões

O norte-americano Ray «Boom Boom» derrotou o compatriota Bobby Chacon, mantendo o título de campeão mundial de boxe (peso ligeiro), versão Associação Mundial de Boxe. A vitória de «Boom Boom» aconteceu ao 3.º «assalto», tendo o árbitro suspendido o combate por incapacidade física de Bobby Chacon.

Em Sterling Heigts (também nos Estados Unidos) Milton McCrory (norte-americano) conservou o título de campeão mundial (meio-médio) na versão do Conselho Mundial de Boxe, ao vencer, por decisão do árbitro, ao 6.º «assalto», o compatriota Milton Guest.

Nacional de basquetebol

Queluz e Barreiro pólos de atracção

Queluz e Barreiro são os pontos «quentes» da dupla jornada deste fim-de-semana do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol, onde se deslocam o FC do Porto e a Ovarense. Uns e outros, mas também os jogadores visitados, vão ser sujeitos a grande dispêndio de energias em dois jogos arrasantes, separados apenas por 17 horas de intervalo. É evidente que as equipas visitadas são favoritas (o factor ambiente constitui vantagem de monta) mas com algumas reservas provenientes da capacidade já desmonstrada esta época pelo FC do Porto (vencedor da 1.ª fase) e pela Ovarense que, curiosamente, bateu expressivamente os «azuis e brancos» na jornada inaugural desta fase. O adversário mais temível é o Barreirense, «guia» isolado e numa forma realmente muito apurada, como se infere das suas claras vitórias em Sangalhos, (onde o Queluz perdeu) e nos Olivais (Coimbra). A equipa da margem Sul do Tejo já há muitos anos persegue o título, mas cremos que nunca foi tão favorita como esta temporada, a menos que quer o FC do Porto quer o Queluz, «engrenem» num nível exibicional mais regular. O outro jogo do grupo A (série dos primeiros) é de vaticínio muito reservado, por estarem em confronto «cincos» de capacidade muito idêntica e também eles a não revelarem uma regularidade convincente. Aliás, bairradinos e conimbricenses estão aquém da capacidade demonstrada pelo outro quarteto que, quanto a nós, constituirá o bloco de participantes na 3.ª fase, em que o trono se decidirá.

No grupo B (série dos últimos) o Benfica desloca-se para defrontar o Conimbricense e a Ovarense, justamente as formações mais em evidência nas duas primeiras jornadas, pelos seus triunfos na situação de visitantes frente ao Atlético e ao Luso do Barreiro. Esta prova é muito ingrata: não oferece lugar a grandes recuperações e atirará para o abismo os dois últimos classificados.

Jogos para hoje no grupo A: Barreirense - Ovarense, Queluz -FC do Porto e Sangalhos - Olivais (todos às 21 e 30). Grupo B: Conimbricense - Benfica (17 e 30), Sanjoanense - Ginásio (19 e 30) e Luso - Atlético (21 e 30). Amanhã no grupo A: Queluz -Ovarense e Barreirense - FC do Porto (ambos às 17 e 30). Grupo B: Sanjoanense - Benfica (16) e Conimbricense - Ginásio Figueirense (17 e 30). Na jornada de amanhã descansam Sangalhos, Olivais, Luso e Atlético.

Ponto sobre os estrangeiros do "calcio"

Não há um único clube a evoluir no campeonato de Itália de futebol da 1.ª divisão que não possua (como lhe permite o regulamento da Federação Italiana de futebol) dois jogadores estrangeiros nas suas fileiras. Assim, 32 «mercenários», oriundos dos mais diversos países, actual desde o início da temporada 83/84 nos estádios transalpinos. Mas, se o francês Michel Platini (eleito melhor jogador europeu do ano), os brasileiros Zico e Falcão, e o inglês Brady, são os mais populares, não é menos certo que em cada domingo, os «tifosi» aclamam ou apupam, conforme a sua disposição do momento, estes estrangeiros que, na sua maior parte, chegam à Itália em jeito de conquistadores. Após quatro meses de competição alguns são «cabeça de cartaz», outros dão provas de grande regularidade, alguns encontram-se lesionados e outros (por fim) não corresponderam às esperanças neles depositadas.

Os mais em evidência no capítulo da desilusão são oito: os brasileiros de origem italiana Pedrinho (Catânia), Elói (do Génova um apaixonado pela música) e Baptista (Lázio) que acaba de comprar dois «mercedes». Reconhecem, eles próprios, que não se encontram em forma.

O belga Gerets (A. C. Milan), grande aficionado da pesca, sofre de pubalgia. O seu compatriota Ludo Coeck (Inter), que se gaba de falar cinco línguas e confessa pintar o cabelo para parecer louro, vai ser operado a um tornozelo. O inglês Trevor Francis (Sampdoria), que gostaria de fazer cinema, está a restabelecer-se, lentamente, duma entorse. O holandês Wim Kieft (Pisa), que só bebe «coca-cola», não há meio de se restabelecer duma angina. Por fim, o escocês Joe Jordan (Verona), que só vive para os seus filhos, ainda não se recompôs do seu brusco afastamento da equipa do A. C. Milan após a contratação, por esta última formação, do inglês Blissett.

Outros jogam todos os domingos. Mas não conseguem convencer os «tifosi». Estão neste caso as duas vedetas do Nápoles, o holandês Rudy Krol e o brasileiro Dirceu. Krol já marcou dois golos na sua própria baliza e Dirceu, que é ponta-de-lança, só uma única vez conseguiu encontrar o caminho das redes. E o Nápoles ocupa a 12.ª posição na tabela classificativa. O polaco Zmuda (Verona) não se entende com os seus dirigentes. O alemão Muller (Inter) sabe que o seu treinador não gosta dele. Os dinamarqueses Laudrup (Lazio/15.º na classificação geral) e Bergreeen (Pisa/14.º) sentem-se cada vez mais isolados dentro das quatro linhas. Daqui a lamentar a sua aquisição, só vai um passo...

Seguem-se na lista aqueles que nunca desiludiram. Regulares ao longo da temporada, têm feito ganhar muitos pontos às suas equipas. Fazem parte deste grupo, o inglês Blissett (A. C. Milan), muito apreciado pelos milaneses, o brasileiro Cerezo que, com o seu rosto de palhaço triste, tem realizado prodígios desde a chegada a Roma, o austríaco Shancner (Torino), duro como uma rocha e o polaco Boniek (Juventus), cuja timidez o torna por vezes tão nervoso.

Falta falar dos argentinos. Estes sentem-se como se estivessem no seu ambiente. Hernandez é considerado o melhor elemento do Torino desde o início da época. Passarella e Bertoni fazem a alegria da fiorentina. Ramon Diaz dá-se como um irmão com o peruano Gerónimo Barbadillo, ambos a jogar no Avellino.

Por fim, os «intocáveis», que são quatro: Zico (Udinese), Platini (Juventus), Falcão (Roma) e Brady (Sampdoria). Quatro mágicos que multiplicam as suas proezas. É-lhes difícil apontar o quer que seja, tão grande, é o seu futebol. É igualmente muito difícil distinguir entre eles o melhor. Uma coisa é certa, um destes será o «número um» do «cálcio esta temporada.

Olimpíadas: milhões atraem milhões

A realização em Paris, dos Jogos Olímpicos de 1992, custaria entre 530 e 700 milhões de dólares (cerca de 72 à 95 milhões de contos) anunciou a Imprensa francesa. Um estudo feito por uma comissão quadripartida, entregue ao presidente Mitterrand e outras entidades francesas, indica para locais da efectivação dos jogos (entre outros) um estádio de atletismo no Bosque de Vincennes e um pavilhão polivalente em Bercy. O ténis seria disputado no Estádio de Roland Garros (Paris), o hipismo em Fontainebleau e o remo em Nantes (no Sena). A França pretende organizar também a Olimpíada de Inverno de 1992, para comemorar com as duas realizações olímpicas o centenário da mensagem do Barão Pierre de Coubertin, impulsionador dos jogos da era moderna.

Entretanto, o Comité Olímpico da Holanda anunciou o seu interesse em organizar os Jogos Olímpicos de Verão de 1992. A pretensão holandesa junta-se às da França (Paris) e da Espanha (Barcelona). Dada a diminuta dimensão do «país das tulipas», os holandeses propõem-se realizar a 25.ª edição dos jogos simultaneamente em Amsterdão, Roterdão, Utreque e Haia, cidades distanciadas entre si 50 a 60 quilómetros.

Distinções

Juan Carlos recebeu Maradona

O futebolista argentino Diego Maradona, que foi recebido pelo rei de Espanha, considerou este dia como o mais importante da sua vida.

O futebolista do Barcelona afirmou que Juan Carlos falou de tudo mas muito especialmente de futebol, tendo o monarca afirmado gostar bastante desse desporto e assistir a quase todos os encontros televisionados.

As suas lesões foram também objecto do interesse do rei espanhol, que apenas não recebeu Maradona quando este lhe pediu devido a estar em convalescença de uma lesão sofrida quando esquiava.

Maradona desmentiu uma notícia vinda a público na qual era dado como vedeta de um filme que vai ser rodado brevemente em Espanha.

Se os jovens pudessem...

Ana Isabel
Estudante 17 anos

"Muito do que se aprende é perda de tempo"

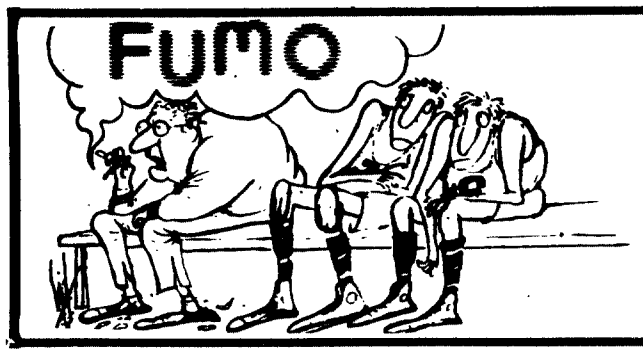
– A legalização do aborto vai estar em discussão na Assembleia da República. Qual é a sua posição sobre o assunto?
– Em certas circunstâncias, devia legalizar-se.
– Em que circunstâncias?
– Para prever certos casos concretos em que é pior se a criança nascer.
– Mas como excepção ou regra?
– Acho que devia haver um parêntesis na lei que condena o aborto.
– Você está a estudar para quê?
– Eu gostava de me formar em Farmácia...
– Acha que consegue?
– Fácil não vai ser. O ensino ainda não está muito bem definido.
– Porquê?
– Porque não é muito específico, o que na prática acaba por ser perda de tempo muito do que se aprende.
– Mas vai melhorar?
– Oh! Isto está mau, a nível geral da economia! Péssimo mesmo. Era bom que melhorasse.
– E para si?
– Para mim, que melhorem as condições de admissão nas Faculdades...
– E que diz da demissão dos secretários de Estado do Ministério da Educação?
– Não sei quais foram os que se demitiram...
– Mas não lê jornais?
– Não.
– E Televisão, vê?
– Sim... às vezes.
– Se estivesse no Governo, o que fazia?
– Sozinha, não podia fazer nada.
– Mesmo nada?
– Não depende de uma só pessoa, mas de um todo, que é a sociedade.
– E agora, vai para casa?
– Não, vou ensaiar num coro de que faço parte.
– É assim que ocupa os tempos livres?
– É. Canto em dois grupos corais.
– Sabe música?
– Não, sou muito dispersa...
– Tem outros interesses?
– Gosto muito de desenho. Mas faço só por fazer. Mas há vezes em que não me apetece fazer nada. E não faço.

C.P.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano
31

Continua



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Faltam as que vieram pelos CTT

Meio milhar de canções para o Festival RTP-84 a transmitir em 7 de Março

Quase meio milhar de canções originais entraram até ontem na Alameda das Linhas de Torres, concorrendo ao Festival da RTP de 1984. O Festival RTP da Canção para apuramento da composição (e cantor) que nos representará no Eurofestival decorrerá em 7 de Março.

Foram justamente 490 as canções originais que até ontem chegaram à RTP. Este número, contudo, ainda não é definitivo. E isto por uma razão muito simples: apesar de ter ontem terminado o prazo de recepção das canções concorrentes, a ele se deverão juntar os originais enviados pelo correio com data postal de 19 de Janeiro. Recorde-se que em 1983 concorreram 617 canções.

As canções concorrentes serão seleccionadas, a partir da próxima segunda-feira, durante toda a semana, por um júri de cinco a nove elementos nomeados pela Radiotelevisão Portuguesa, que escolherá entre dez a 16 originais para a fase final.

Em 7 de Março realizar-se-á o Festival, que será transmitido directamente e visa escolher a canção representante da RTP no próximo Eurofestival, a efectuar no Luxemburgo.

No Eurofestival do ano passado, ganho pela luxemburguesa Corinne Hermes com a canção «Si La Vie Est Un Cadeau», a Radiotevisão Portuguesas foi representada por Armando Gama, com «Esta Balada Que Te Dou».

António Torrado venceu o Prémio José Galeno

O escritor António Torrado venceu, com «De Vitor ao Xadrez» – contos e estórias –, o Prémio José Galeno, atribuído a uma obra inédita de ficção, de entre 27 trabalhos concorrentes.

Instituído pela viúva do dr. Francisco Mendes de Brito, que sob o pseudónimo José Galeno publicou vários livros de poesia, ficção e ensaio, este Prémio, que tem o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Autores, destina-se a galardoar, em anos alternados, obras inéditas de ficção e poesia e é dotado com a quantia de 100 000$00.

O júri, formado pelos escritores Natália Nunes, Taborda de Vasconcelos e Fernando Reis, em representação respectivamente da Sociedade Portuguesa de Escritores, da Sociedade de Autores e da instituidora do concurso, atribuiu o prémio por unanimidade, e por unanimidade também deliberou recomendar para publicação o original «ANÓNIMA», de José Augusto Rodrigues.

A entrega do prémio far-se-á em data próxima, na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, em cerimónia a que deverá presidir a dr.ª Manuela Ramalho Eanes.

Jornadas em Loures de teatro amador

As Jornadas de Teatro Amador do concelho de Loures vão ter lugar a partir de hoje e nelas participarão cinco grupos, que em cena irão mostrar o fruto de um trabalho iniciado o ano passado.

Esta iniciativa do Pelouro da Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Loures teve como ponto de partida um curso de encenação dado pelo Centro Cultural de Évora. Agora, num calendário que se prolongará até 5 de Fevereiro, os grupos irão levar a diversos locais do concelho as peças que encenaram.

Os grupos são o Dramático e Recreativo Corações de Vale Figueira, a Sociedade Recreativa de Ponte de Lousa, o Teatro de Fantoches do Centro Cultural da Cooperativa A Sacavenense, o Grupo do Zambujal e o Grupo da Escola Secundária de Odiveias. Durante três fins-de-semana o Teatro vai estar presente no concelho de Loures. No último dia, a 5 de Fevereiro, terá lugar um encontro entre os grupos participantes e os encenadores do Centro Cultural de Évora.

crítica de cinema — JORGE LEITÃO RAMOS

Barbara Harris em «Corações em segunda mão»: uma grande actriz num filme algo tonto

'Corações em Segunda Mão'

de Hal Ashby

Por vezes mesmo os melhores derrapam e vão estampar-se na primeira árvore do caminho. Hal Ashby não é dos melhores mas, mesmo assim, não era previsível que se deixasse apanhar num filme como este.

É claro: não faltará quem queira ver, por este lado, o sonho americano em ruínas, a «América profunda» desgostante ou um «pela estrada fora» sem destino. E, de facto, a história de um pobre diabo sempre embriagado que casa, numa noite de bebedeira, com uma criada de bar vagamente cançonetista e amassada pela vida, o seu trajecto com os filhos de Dinette pela América fora num ferrugento Ford em direcção à Califórnia, as pessoas que vão encontrando – uma galeria de pequenos monstros – quase tudo no filme apela à parábola. Mas é preciso muito boa-vontade para ir por aí.

Deixem-me que lhes diga que o filme só é suportável porque Barbara Harris é uma grande actriz. Blake (que foi espantoso em **O Vale do Fugitivo**) oscila entre o sujeito a quem apetece dar uns pontapés e perdoar porque não sabe o que faz: joga no cabotinismo e sai-se muitas vezes mal.

O resto é um **décor** triste e desolado, lixeira imensa, que Wexler filma bem. O resultado é um filme algo tonto, duas partes de comédia, uma de ternura pronta-a-servir, três de música **western** a colar pedaços de argumento – várias ideias, nenhuma reescrita que lhes desse corpo.

Não sei porquê, lembrei-me muito, enquanto via o filme, de **Feios, porcos e maus**. Mas onde Scola metia as mão na repelência até aos cotovelos, Ashby não sabe o que fazer aos seus personagens: não gosta deles, não os odeia, não os entende, deixa-os numa espécie de menoridade infra-humana que nunca consegue tocar-nos.

Enfim, mais uma desilusão neste início de 1984. Entretanto há grandes fitas (de Coppola, de Antonioni, de Wenders, de Oshima, de Fasshinder...) na prateleira.

FICHA:

Título original: Second hand hearst. **Realização:** Hal Ashby (USA-1981) **Argumento:** Charles Eastman. **Fotografia:** Haskell Wexler. **Música:** Willis Alan Ramsey. **Produção:** James Guercio. **Interpretação:** Robert Blake **(Loyal)**, Barbara Harris **(Dinette)**, Collin Boone **(Human)**, Amber Rose Gold **(Iota)**, Bert Remsen **(Voyd)**, etc. **Distribuição em Portugal:** Sonoro filme. **Cinemas:** Apolo 70 e Berna. **Classificação:** Não aconselhável a menores de 13 anos

Artes visuais actuais

Portugal 12, Alemanha Federal 25

Resultado este, se o leitor exceptuar as equipas técnicas, os campos de actuação, as razões das escolhas, as condições financeiras, que deram origem às exposições **«11 Jovens Pintores Portugueses»** (Instituto Alemão, Lisboa) e **«25 Jovens Pintores Alemães»** (Sociedade Nac. de Belas-Artes). Portugal-Alemanha via críticos Thomas Grochowiak e Rui Mário Gonçalves, depois de aquele, aquando da inauguração do Centro de Arte Moderna da F.C.Gulbenkian, ter recolhido os frutos de uma conversa com o Embaixador, Adido Cultural e Director do Instituto Alemão para «apresentar aos **artistas portugueses** e ao grande público interessado pelas artes plásticas a pintura da jovem geração de artistas alemães tendo **também em conta** as obras dos chamados **'Novos Selvagens'**. E, pela parte portuguesa, ideia «espontaneamente aceite pelo Presidente da S.N.Belas-Artes, pintor Fernando de Azevedo».

Dentre as condições para as escolhas: um nível etário de 40 anos (ou aproximadamente) imperou em R.M.Gonçalves, ou se quisermos, baseou-se numa geocronologia rígida, porque ignorados pintores p.e. do Porto e de Coimbra. Uma maior maleabilidade geracional e regional (com justificada incidência em Berlin) norteou T.Grochowiak. Do lado alemão, a certeza de uma penetração no público e artistas portugueses, porque portadores de alguma da melhor 'bad painting' europeia; do lado português. a ambição de demonstrar a alguns alemães e lusos e eventualmente de passagem pelo Campo Mártires da Pátria, que também 'possuímos' uns quantos 'bad' (e não só) de qualidade. À vinda de estrangeiros a Lisboa, respondeu-se com a **continuação** dos portugueses em Lisboa, porque imprevista a sua divulgação em Berlin; a um bom catálogo, como os alemães nos têm habituado, correspondeu-se com outro delineado para os limites do médico milagreiro; ao enorme e funcional espaço da S.N.B.A., opõe-se duas salas impróprias para exposições do tipo, delas parecendo desejar livrar-se R.M Gonçalves ao escrever no catálogo. «Poderia admitir mais meia dúzia de igual significado geracional, mas **talvez** não tão pintores, agora, como estes onze». Mas esse **talvez** (sublinhado nosso) não se confina unicamente aos dois pequenos e inoperantes espaços: pela perigosidade de um **talvez** depois de uma selecção publicamente apresentada, e pelo 'esquecimento' de pintores como Julião Sarmento, Albuquerque Mendes, entre «meia dúzia **de igual significado geracional**». Por sua vez, T.Grochowiak poderia (?) ter-nos facultado uma outra perspectiva histórica com trabalhos também de G.Baselitz, R.Penck, M.Lupertz, Immendorff, entre outros. Falta de 'unhas' para 'tocar violas' de Sarmento a Immendorff?

Vários percursos estéticos-/discursivos nos propõem estas exposições, residindo na portuguesa uma variedade de referências mais consentâneas com a realidade da arte entre nós praticada, ao invés da alemã, com autores nada representativos de determinadas tendências figurativas (e outras) germânicas, como são os casos de Maina Munski, Verena Vernunft, R.-Gunther Dienst, Michael Bette. Resta-nos a felicidade – isso mesmo, felicidade – perante Salomé, Rainer Fetting, Elvira Bach, Peter Chevalier, Peter Vogt, Nicole van den Plas, Galli, e as saborosas 'descobertas' de Jan Peter Tripp, Frank Badur, Eva-Maria Schon, Friedemann Hahn, Stefan Szczesny, Bernd Zimmer, Lisa Hoever, G.L.Gabriel, Renate Anger....

.. Mas o que diria Berlin (devidamente avisada via críticos, imprensa de arte e outra, e obviamente com **outro** catálogo), desses notáveis Embaixadores (mais da sua criatividade do que da arte 'portuguesa') que seriam António Palolo, Sérgio Pombo e Graça Morais? Que seduções se repercutiriam nos berlinenses face a Fernando Calhau, Pedro Chorão, Teresa Magalhães, Jaime Silva e Pires Vieira? Quais as suas descobertas em Carlos Carreiro, Graça Pereira Coutinho e em Vitor Pomar?

Dois países com territórios, alicerces financeiros, atitudes, bem diferentes: um, prospectando; o outro, meu Got, em que caistes. ..

11 – 25. Mas de 24 a 30 deste mês, em Kassel, a desvantagem reduzir-se-á com a presença e apresentação de um trabalho do pintor e performer Gerardo Burmester no Festival Intenacional de Performance. G.Burmester, hoje um dos mais lúcidos intervenientes nas artes 'plásticas' portuguesas, quer pela sua pintura 'bad' tematicamente crítica do pensamento luso, quer pelas suas performances igualmente 'selvagens' questionando em cada acto a ironia-da-ironia, apresentará em Kassel a sua mais recente performance. Outros participantes: Mogly Spex, Albert Morell, Susanne Krist, Natascha Fiala, Dieter Hebben, Tomas Kampe, Marie Kawazu, Jorge Pell, Franck Na, Elisabeth Morcellet, Lola/Marco.

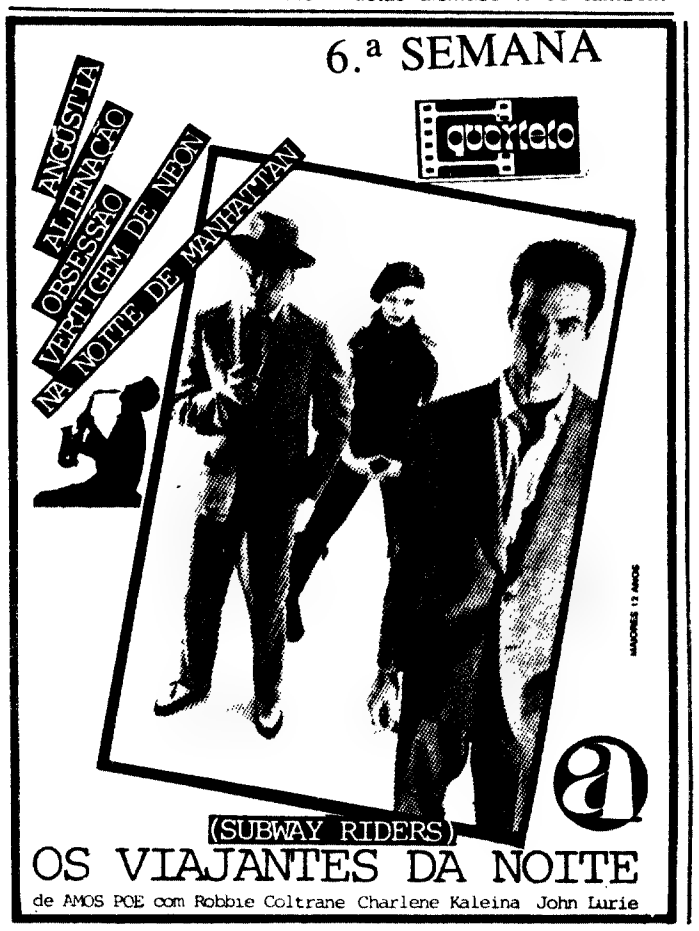
Egídio Álvaro (um dos organizadores) apresentará conferências – debate acompanhadas de videos/performance.

Carlos Carreiro - descobridor por detrás das evidências

Novos primitivos no Porto

Bernardo Frey P. de Almeida, jornalista, ensaísta e crítico de arte, assim denomina os seus eleitos para a mostra – a ver – na Cooperativa Árvore (Rua Azevedo de Albuquerque, 1) até finais de Janeiro. São: Carlos Carreiro, Luis Calheiros, Fernando Pinto Coelho, Fernando Marques de Oliveira, Gerardo Burmester e Albuquerque Mendes, propondo deste modo, algo do que de mais importante tem acontecido no Porto. Completa-se a mostra com os especialmente convidados Álvaro Lapa, Mário Cesariny e Paula Rego, e com os homenageados Mário Eloy e António Areal. Para muito breve, o livro de Bernardo Frey editado pela Imprensa Nacional/CM, precisamente, «Os Novos Primitivos Portugueses». Um 'porto' à criatividade!!

Manoel Barbosa



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sobre o amor dos livros, numa TV que aos livros não tem nenhum amor

Estou encantando minhas fúrias para que fiquem mais humanas. Simone, a Simone brasileira, ajuda. Com franqueza, franquezinha, apanho mal as palavras. Escoam-se por mim dentro como a água do mar pelas imensas areias.

Simone. Ao princípio é a pessoa comum. Os amigos, o desporto, o riso resíduo rouco de que sal? Depois, o lado de lá. A comunhão-comunicação-canção. Perdão, sei lá. Em banhos de multidão, talvez mais papista do que o Papa. Simone, da TV Globo ou o perfeito manual de como se faz um mito. E depois disto que pessoa? Aqui, já a emissão não pode nada. Lá mais para diante no livro da vida se há-de ver.

Caramba, ao menos que se faça tudo a sério, como numa grande paixão. Que tudo suscite combate. E o mereça. Não há nada mais torpe que a informação mesquinha, o político politiquinho, o programa de TV sem cafeína. Uma TV infantilizada é coisa tão má de se ver como um leão a fazer macaquices no circo.

No entanto, o **Caminho da Glória** faz doer de tanta mediocridade, de tanta aldrabice nasalada, de tanto não ser nada e fazer tanto barulho. As pessoas ali descem ao poço do ridículo. E a apresentadora, essa ri, ri com dez metros de boca, rl até às lágrimas, como se assistisse às olimpíadas do humor!

De repente a gente percebe ao ver aquela miséria toda: é o batedor que precede a chegada do Telejornal...

Ah, esta coisa tão abominavelmente suja que Telejornal se chama! E como, apesar de tudo, tudo seria mais suportável se não fosse ele...

Acalmo as minhas ânsias. É que depois há quem me ralhe porque a tensão pode subir. Além de mais, vem aí um programa de António Mega Ferreira, com a paisagem mais limpa. O livro será o tema principal. A gente aguenta mais uma dose de «Pai Herói» (os maiores heróis, porque mártires, são os espectadores) entretém-se mais uma hora com a Simone e às 10 e meia – chegámos.

O tema do livro é demasiado Rossio para aquela Betesga. Cristal com inúmeras faces, e depois aquela vontade danada de apanhar tudo, de dizer tudo – como se houvesse o medo de não haver outra ocasião...

Diremos que se jogou na dispersão para ganhar a atenção da audiência. O deambular pelas livrarias, a entrevista – aliás com muito interesse – de D. Branca Ramos do monumento lisboeta que é «A Barateira», a conversar com Lobo Antunes, a presença dos concorrentes ao passatempo, a comparência de nomes significativos como o de Agustina Bessa Luís, José Saramago, Vítor Silva Tavares, Eduardo Olímpio Maria da Piedade Ferreira – eis um programa densamente povoado que exigia uma estrutura fortíssima. Que não se viu, como se viu com os cientistas. Claro, os cientistas são muito mais disciplinados e depois os escritores estão tão pouco habituados a enfrentar o tempo da televisão...

Deixem lá, manos. Não vale a pena a gente estar a preocupar-se com estas coisas, tão poucas seriam as pessoas com olhos no programa – umas porque os têm fechados de nascença, outras porque os têm fechados de sono, outras ainda porque os têm postos na telenovela do Segundo Canal.

Depois, meus amigos, o amor pelos livros pratica-se, há que lutar cada vez mais por esse direito. As condições económicas afastam os livros de circulação popular, por um lado; a ignorância afasta-os, pelo outro. O gosto de ler não se promove, com um programa sobre livros, quando o rei faz anos – e por mal dos nossos pecados, este rei festeja o aniversário em ano bissexto.

A verdade, é que na televisão portuguesa os livros portugueses, os autores portugueses simplesmente não existem. Mais: neste momento não existe um único programa literário na RTP. Deve ser caso único em todo o mundo, incluindo a região do Sahel. Pode ser questão de Guiness book, vejam lá isso.

A mim, só me dói um pouco ter-se esquecido, em termos de edição, lições tão preciosas como a da «Biblioteca Cosmos», por exemplo, terem-se esquecido nomes como o de Manuel Rodrigues...

Pois. Nestas coisas há sempre a grande legião dos esquecidos. Houve outro nome que temi ficasse para trás. Mas «Viva a Cultura ao Vivo», quando iniciou a segunda parte, liquidou a suspeita.

Refiro-me a Ary dos Santos. O poeta que mereceu ao Telejornal, nas últimas páginas, cerca de 30 segundos, de emissão. Responsáveis da RTP que estiveram lá, sabem como foi grande o acontecimento, sabem como o nosso povo entendeu a morte do poeta. Agora, sabem que diferença existe entre a realidade e a sua projecção no Telejornal...

Anuncia-se para hoje uma homenagem a Ary dos Santos na TV. A urgência deixa-me inquieto. Parece que a RTP quer enterrar o assunto depressa, de qualquer maneira. Bom. Esperemos ao menos que se resolva a transmitir os seus dois fados que cortou na «Vez e a Voz» de Simone de Oliveira

Hoje

Na Última Sessão desta noite poderemos ver o filme «A Casa da Alegria», do qual vemos uma cena

15.00 **Maria, Maria, Maria**
15.30 **Nighty Man and Yurf**
16.30 **Aventura é Aventura** – com o filme «Terra Distante».
18.00 **Fim-de-Semana**
20.00 **«M.A.S.H.»** – 13.º episódio.
20.30 **Telejornal**
21.00 «Ary» – um programa dedicado ao poeta José Carlos Ary dos Santos, há dias desaparecido.
22.00 **«Falcon Crest»** – 13.º episódio.
23.00 **Últimas Notícias**
23.15 **Última Sessão** – com o filme «A Casa da Alegria». Intérpretes: Kathleen Widdoes, John Cullum, Stephen Collins, Richard Wood e John McMartin. Realização: Kirk Browing.

A RTP-2 apresenta o 6.º episódio da série Século XX, intitulado «Vietname»

18.00 **Troféu**
21.00 **Século XX** – «Vietname» (6.º episódio).
22.00 **Sábado Vivo**

Amanhã

10.30: 70X7; **11.00**: Eucaristia Dominical; **12.00**: Janela Mágica; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Segredos do Mar; **14.30**: A Festa Continua; **16.00**: É Incrível – 3.º episódio; **19.00**: A Música no Tempo; **20.00**: A Semana que Vem; **21.00**: Notas Soltas; **21.30**: «Jessika Novak»; **22.30**: Domingo Desportivo; **23.30**: Ultimas Notícias.

19.00: Reabilitação; **20.00**: «Viúvas»; **21.00**: Teatro para Sempre.

RÂGUEBI

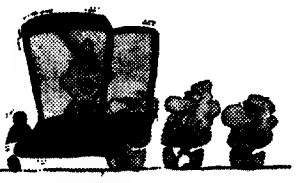
«TORNEIO DAS CINCO NAÇÕES» NA TV

Quando, na semana passada veio a público que a RTP não iria aderir às transmissões do «Torneio das Cinco Nações», imediatamente se gerou um movimento espontâneo no sentido de não se quebrar um elo de ligação entre os entusiastas desta modalidade, já com 16 anos de vida — as transmissões efectuam-se ininterruptamente desde 1968.

Esse movimento culminou com a conjugação de boas vontades da parte de raguebistas e patrocinantes, e tanto assim é que já se pode garantir a transmissão do 1.º jogo do Torneio — França-/Irlanda, no Programa «Troféu» hoje, pelas 18 horas e com o rigoroso patrocínio de «Green Sands» que deu «um toque de magia» para que houvesse uma transmissão diferente...

I OUPE COMBUSTÍVEL

...lhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

CHEIAS

Levantamento das Fichas de Pedido de Financiamento

Avisam-se todos os interessados que a partir de 27 de Janeiro se encontram nas Juntas de Freguesia do Concelho de Loures as fichas oportunamente preenchidas para **pedidos de empréstimo** à Banca, para os sectores de Habitação, Indústria, Agricultura e Comércio e Serviços.

Os requerentes devem levantar essas fichas **o mais rapidamente possível,** a fim de as encaminharem para a instituição de crédito onde pretendem contrair o empréstimo.

Na altura do levantamento das fichas, nas Juntas de Freguesia, os requerentes devem **fazer-se acompanhar da cópia da capa do processo** entregue oportunamente na sua Junta.

URGENTE: o prazo de entrega do pedido, junto da Banca, termina, em princípio, a 31 de Janeiro.

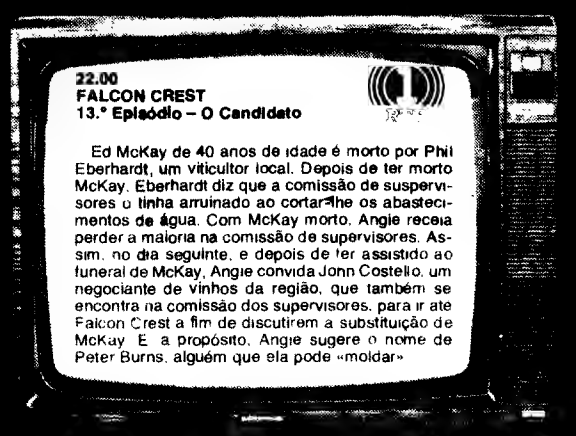
Loures, 20 de Janeiro de 1984

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Casa da Alegria» (23.15)

Sábado Vivo (22.00)



Assistência Técnica Grundig

NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Tea...

É ...nhã, pelas 22 horas, ... TEAR termina a sér... representações à ...O Velho da Horta», ...e do público do ...s 24, 30 e 31 com rep... ões à tarde. De seg... espectáculo viajará até ... ...ndas de Viana do Cast... ...de a companhia esteve radicada no período de 78 a 82.

Se, morador no Porto, se quer juntar aos cerca de 10 000 espectadores que acompanharam já esta história vicentina em que um velho (Jorge Paupério) se enamora de uma moça (Clara Nogueira), sem atender a rogos de um seu criado, um parvo (Luís Duarte), que o chama pa... antar, nem temendo os r... a velha (Mário Timóteo delicioso «travesti»), a... de entregar todos os s... ns a uma alcoviteira (F... Castro) e ficar na miséria voltando o ciclo da vida ao início com o aparecimento de ... outra mocinha no final da obra (Maria Francisca)... então ... perca o seu tempo e vá, enquanto ainda há alguns bilhetes, ao Carlos Alberto, às 14.30, às 16 ou às 22 horas.

E se mora nos arredores da cidade – em Ermesinde, Rio Tinto, Gondomar, Valongo ou, mesmo, Matosinhos, Valbom ou Gaia – não se preocupe com o regresso a casa, se quiser ir à noite e/ou não puder ir à tarde, porque o espectáculo tem duração de 1 hora e 7 minutos apenas...

Por motivos alheios à sua vontade, o Teatro Experimental de Cascais viu-se obrigado a adiar a estreia do espectáculo «Chorar para Rir», anunciada para hoje (sábado), como aqui noticiámos.

Do facto pede o TEC desculpa, e informa que a estreia ocorrerá na próxima sexta-feira, dia 27, pelas 21.30, no Espaço-TEC (Av. Marechal Carmona, 6-B, telefone 286 79 33, atrás do Pão-de-Açúcar), em Cascais.

Concerto por El Salvador

O GSAL, membro da FMSPS – Frente Mundial de Solidariedade com o Povo Salvadorenho – vai promover a comemoração do Dia Mundial de Solidariedade com El Salvador.

Por iniciativa da FMSPS esta data, de grande tradição de luta democrática naquele país da América Central, será igualmente assinalada em muitos outros países do Mundo, com especial relevo para os Estados Unidos, a Europa Ocidental e a América Latina.

Em Portugal, assumirá particular destaque a realização do Concerto por El Salvador e a América Central, que terá lugar hoje em Lisboa, no Coliseu, com início às 21.30.

Esta sessão que terá a presença de Henrique Rubio, representante da FMLN/FDR de El Salvador, e de Roberto Garcia, representante da Frente Sandinista da Nicarágua, contará com a participação de José Mário Branco, Júlio Pereira e Novo Grupo, os Trovante, Maria do Céu Guerra, José Fanha, do saxofonista cabo-verdiano Luís Morais e o grupo Voz de Cabo Verde e ainda do cantor popular uruguaio Quentin Cabrera.

Exposições

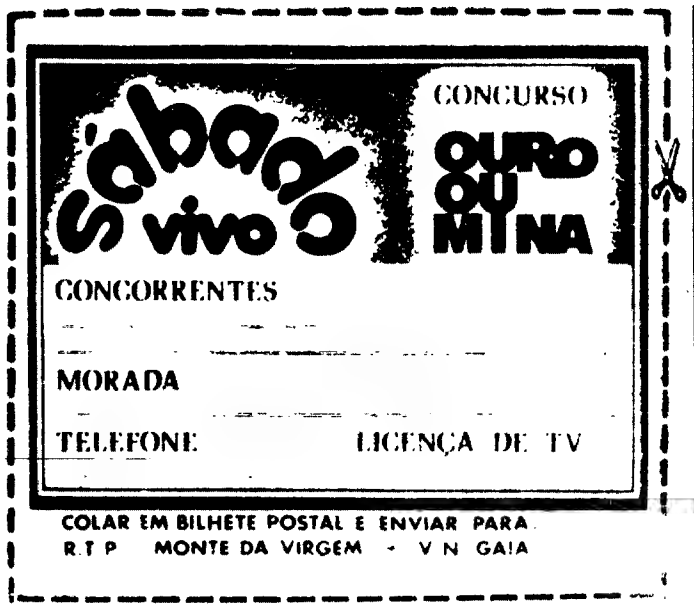
Uma exposição do artista húngaro Batuz, constituída pela apresentação de cerca de 70 trabalhos de pintura sobre papel e desenhos, está patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Michel Butor escreveu para o catálogo da exposição um belíssimo texto em que estuda a obra do artista, os temas fundamentais das fronteiras da sua arte, desenhando-as e esquematizando-as com um estilo de grande limpidez intelectual.

O artista húngaro Batuz expõe pintura e desenho na Gulbenkian

Na **Codilivro**, em Benfica, continua patente, até 25 de Janeiro, a exposição de desenho e aguarelas de **Bello da Fonseca**. Jornalista de profissão, pintor por paixão, os trabalhos de Bello da Fonseca são de qualidade e merecem – asseguram os especialistas – um pequeno salto à incansável e corajosa galeria da Codilivro.

O pintor Rogério Ribeiro expõe na Marinha Grande uma série de ilustrações da Revolução de 1383-85. A mostra, promovida pelo município marinhense, está patente na Praça do Vidreiro (na antiga Recauchutagem Seiça) até ao próximo dia 30.

Rogério Ribeiro nasceu em Extremoz, em 1930. Tem o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde trabalha como professor agregado. Participa em exposições colectivas desde 1951 no País e no estrangeiro e realizou diversas exposições individuais em Lisboa, Porto, Évora, Estremoz, Coimbra, Torres Vedras, Amadora e Sófia. Tem tido actividade como gravador e ilustrador e realizou cartões para cerâmica e tapeçaria.



rádio

Antena Um

16.00: Turma da Um – livros e gente; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: Ciclo Wagner; **16.55**: Transmissão directa do Teatro S. Luiz dum concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Festival Bach da Madeira 1983; **20.10**: Lendas, op. 59, para orquestra, de Dvorak; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Grupo de Metais de Lisboa; **22.11**: Cinco canções, sobre sonetos de Camões, de João Vítor Costa; **22.27**: Evocações, para orquestra, de Álvaro Cassuto; **22.45**: «Gemini Variations», sobre um tema de Kodaly, de Britten; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **21.00**: Maratona musical; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

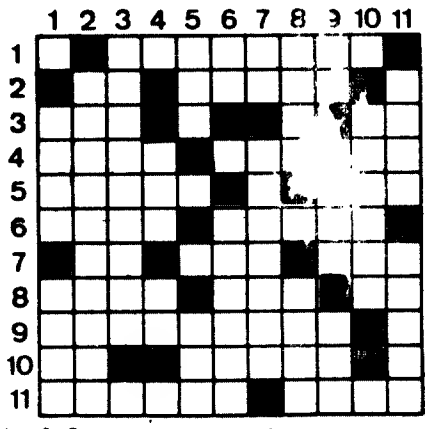
22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa-noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 941



HORIZONTAIS:

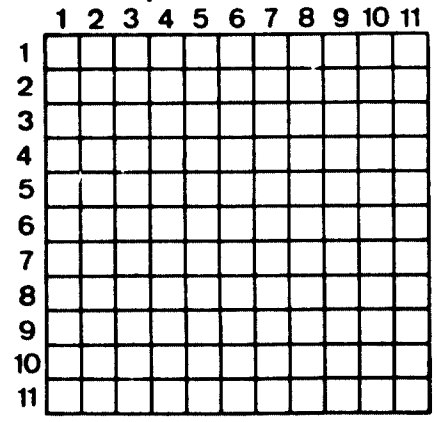
1 Artigo definido. Numerário.
2 Nome de Buda na China. Cobrem de iodo.
3 Caminho. Ruim.
4 Cidade da Grécia. Aprazível. (pl).
5 Ódios. Ave pernalta.
6 Lavras. Cidade de Portugal.
7 Distar. Dádiva. Oásis.
8 Irmão de Abel. Primeira das duas palavras que formam o nome de um porto dos Est. Unidos da América. Apelido.
9 Amachucam.
10 Cobalto (s.q.). Joeirara.
11 Arrogue. Instrumento para atirar setas.

VERTICAIS:

1 Aquela que não vê. Apanha.
2 Exprimiríamos por palavras.
3 Subjugaria.
4 Sadias. Abreviatura da palavra inglesa mister. (senhor).
5 Ninho. Álcool de melaço.
6 Hólmio (s.q.). Artigo definido. Borla.
7 Espera deferimento. Pescada jovem.
8 Pequeno barco de recreio. Nome de mulher.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Recusa. Oceano.
10 Sugais o leite materno
11 Morada. Dever.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9791



HORIZONTAIS:

1 Defunta. Furtas.
2 Desmontar. Apertara (molhos).
3 Víscera dupla. Preposição. Pátria.
4 Não nascida. Dá massagens a.
5 Ilha do Pequeno Belt. Pegas.
6 Milímetro. Duas consoantes desiguais.
7 Enrubesce. Prendam.
8 Erguera. Urda.
9 Rente. Criminoso. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Nome de mulher. Cidade de Espanha.
11 O sono das crianças. Pertences. Uma das Espórades.

VERTICAIS:

1 Nome de mulher. Anfiteatro.
2 Entende. Olhinho.
3 Mover os remos. Nivela.
4 Basta! Cidade de Portugal. Rénio (s.q.).
5 Baú. Lavras.
7 Pilha. Pronome possessivo.
8 Prata (s.q.). Assassinar. Vossa Alteza.
9 Parte do boné que serve de anteparo aos olhos. (pl.). Rio do Turquestão Oriental.
10 Bebida alcoólica, preparada na Índia e na América com a fermentação do arroz. Meto em mala.
11 Curas. Móveis sobre os quais se come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 940

HORIZONTAIS:

1 Náu. ANO. Cãs.
2 És Amara Lê.
3 Tramada
4 Os. Aso. Oco.
5 Sal. Sr. Ra.
6 Oco. Aa. Nico.
7 Atas. Ca. Ir.
8 Ac Mós. Am
9 Aa Adi. Saro.
10 Inês Grelas
11 Soro Aks Só

VERTICAIS:

1 NEVOSO. Mais.
2 Ás. Saca. ANO.
3 Lota. Er.
4 Ara. Acaso.
5 Amassas.
6 Namors. Miga
7 Ora. Co. Ri.
8 Adornasses.
9 Açai Al.
10 Al. Claras
11 Ser FORMOSO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9790

HORIZONTAIS:

1 Tala. Os. Ued.
2 Ora. Unelos.
3 La. Crute. Pá.
4 Oba. IV. Oc.
5 Senil. Mirra.
6 Asam. Anás.
7 Pitan. Sã.
8 Poro. Unai.
9 Ás. Reli. Fó.
10 Pt. Haji.
11 Assaca Ade

VERTICAIS:

1 Tolosa. Papa.
2 Arabescos.
3 La. Anã. Ps.
4 Importa.
5 Uraí.
6 ONU. Atulha.
7 Setim. Ania.
8 Leviana. Já.
9 Ou. Rn. Id.
10 Esporas
11 Acasalou

PROVÉRBIO: Ano nevoso, ano formoso.

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$20	96$20
ALEMANHA FED (marco)	47$70	48$80
ÁUSTRIA (xelim)	6$70	6$90
BÉLGICA (franco)	2$166	2$368
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	106$90	108$90
(notas de 5 a 1000)	107$40	109$40
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$902	$922
EUA (dólar – notas de 1 a 2)	133$45	135$45
(notas de 5 a 1000)	133$95	135$95
FINLÂNDIA (marka)	22$50	23$10
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$35	43$35
INGLATERRA (libra)	189$60	193$60
IRLANDA (libra)	148$30	152$30
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$544	$579
NORUEGA (coroa)	17$00	17$50
SUÉCIA (coroa)	16$30	16$90
SUÍÇA (franco)	59$85	60$95
VENEZUELA (bolívar)	8$45	9$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL
com Roger Moore

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BIONIC BOY

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
Às 00.00
O MEU NOME É NINGUÉM

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
Às 24
SUPERSTIÇÃO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESSA MULHER É MINHA

CINE 222 579460
Av. P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-DROGA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CRISTIANE F.
Domingo às 11 – Vara Todos
DUMBO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA
Às 24
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS GIGANTES DE TESSÁLIA
às 24
O SEGREDO DE NINJA

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
Às 24
A MATULONA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI
Amanhã às 11
Matinée Infantil
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA
Amanhã às 11
Matinée Infantil
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15 – M. 16 a.
CLASSE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VITOR, VITÓRIA
Às 24
OLHOS ASSASSINOS

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 e 19 – M. 16 a.
CLASS
Às 21.30
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 22.45 – M. 18 a.
UM HOMEM

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 00.45 – M. 18 a.
O MEU CRIADO 6.ª-FEIRA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 12 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 00.45 – M. 18 a.
... E JUSTIÇA PARA TODOS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 00.45 – M. 18 a.
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
OPERAÇÃO THOR
Às 24
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
COMO DORMEM OS BRAVOS

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMORES AMBÍGUOS

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3
Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
Às 00.00
A REVOLTA DOS APACHES

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
Às 00.00
A REVOLTA DOS APACHES

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
Às 24
FUGA PARA ATENAS

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL
Às 23.45
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Criadinha Francesa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Homem Tranquilo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Comandos de Nevada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Verão Assassino», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Do Fundo do Coração», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Demónios ao Volante», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Supergénio», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Clã Negro Ataca», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «O Homem do Rio Nevado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Krull», às 21.30 (6 anos)

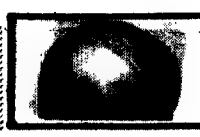
Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Las Vegas, Cidade Implacável», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Operação Diamantes», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Fúria do Dragão», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Aventureiro de Tortuga», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIZ – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Bandida Agente Secreto 00...?», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Segredos do Amor», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «2 Homens um Destino», às 21.30 (18 anos)

farmácias


HOMEM DE HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Marque entrevista grátis
Horário Dias uteis 9 30 h as 19 h
Sabados 9 30 h às 13 h
. Rua Neves Ferreira 7 4 Esq
Pelo Tel. 53 41 86
(a Praça Paiva Couceiro)

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 861409); BAIXA: Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 582-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 668907); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Maria**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Delva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

PERMANENTE

(Amanhã)

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º; **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 366255); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 606606); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Mattias**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 685140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MINA - AMADORA: Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-B-A (T. 925455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, lote SE (T. 990220).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pigarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 214 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Permanente; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guerrão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Linha de Cascais

CARCAVELOS, Central: R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **PAÇO DE ARCOS, Godinho**: Av. Patrão Lopes, 4 (T. 24320039). Até às 22 horas; **OEIRAS, Central**: R. Conde Ferreira, Lote 5 (T. 2477838) Permanente; CASCAIS, Marginal: Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

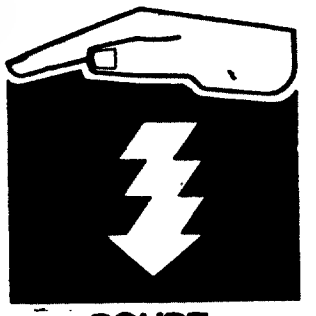
teatros

Lisboa

TEATRO LIVRE – «António Aleixo Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 22.00 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Velho da Horta», às 22.00 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.45 (13 anos)



POUPE ELECTRICIDADE

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.01	4,4 m	10.51	0,7 m
17.30	4,1 m	23.02	0,9 m
Dia 22			
5.46	4,4 m	11.39	0,8 m
18.16	4,0 m	23.50	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	12º
BRAGANÇA	7º
V. REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	7º
FARO	8º
SAGRES	–
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

últimas

INDICIADO COMO AUTOR DE CRIME de tráfico de droga foi capturado ontem à tarde, perto da sua residência, na zona do Bonfim, no Porto, o motorista de táxi Jorge Dias, de 31 anos, que já há algum tempo vinha sendo perseguido pelo agente José Machado, das brigadas externas da Polícia Judiciária. Tanto quanto se sabe, Jorge Dias terá utilizado a sua viatura para transportar a droga que outros indivíduos se encarregavam de transaccionar. Após a captura, Jorge Dias foi levado para a directoria da PJ, donde saiu ao princípio da noite para Custóias, onde permanecerá até ao julgamento.

ELEVA-SE A VÁRIAS CENTENAS DE MILHAR DE CONTOS o montante dos prejuízos resultantes de um incêndio que se manifestou pouco antes das 6 horas da madrugada de hoje numa fábrica de aquecedores domésticos e industriais, situada no lugar do Crasto, em Baguim, Rio Tinto, a qual ficou destruída.

Denominada «Indústria de Construções Termo-Metálicas Nogueira da Costa, Ld.ª», a fábrica tinha armazenado grande quantidade de aquecedores que faziam parte de uma encomenda que devia seguir o seu destino na próxima segunda-feira.

Ignoram-se as causas do sinistro, admitindo-se que se possa estar perante um crime de fogo-posto, já que, na altura em que o fogo deflagrou, não estava ninguém na unidade fabril e os bombeiros afirmam que, quando chegaram, já havia chamas alterosas, em vários pontos da fábrica.

Salvaram-se, apenas, as máquinas que são utilizadas na fabricação dos radiadores, que estavam numa dependência, da qual só ardeu o telhado. Mesmo assim, como dissemos, o valor dos prejuízos deve rondar o milhão de contos, conforme foi referido pelo proprietário da fábrica.

Lurdes Pintasilgo no plenário do MAD:

'Há alternativa à evolução na continuidade'

«Onde muitos esperavam diferença, criatividade, soluções voltadas para a realização das aspirações legítimas do povo português instalou-se a rotina, a desilusão, o conformismo» – assim caracterizou Maria de Lourdes Pintasilgo a situação em que se encontra a sociedade portuguesa, na abertura do plenário nacional do Movimento para o Aprofundamento da Democracia que decorre até amanhã na Faculdade de Economia do Porto.

Em face desta situação, a ex-Primeiro-Ministro considera que «dentro do esquema dos partidos existentes, a alternância parece condenada à mais paradoxal evolução na continuidade». Mas há alternativa – disse-o aos cerca de duzentos participantes. O MAD frisou, é uma proposta nova para a sociedade portuguesa. Pretende inscrever-se «na onda da criatividade social», é uma «proposta-desafio a uma cultura e a uma prática política, totalmente novas».

A aposta é feita na revitalização do tecido social, no exercício da democracia directa, na «acção social transformadora», expressões contidas na sua intervenção de quinze páginas dactilografadas. «Face à manifesta dificuldade com que os sucessivos governos lutam para encontrarem no seu seio o dinamismo, a coerência e imaginação necessárias, de molde a pôr de pé um projecto político que dê aos portugueses mais bem estar e, mais dignidade ao País, não pode o MAD permanecer no terreno de uma intervenção mitigada» – esta foi outra das suas afirmações.

Rampa presidencial

Caracterizando melhor o campo que cabe ao MAD desenvolver, Lourdes Pintasilgo disse que não há intenção, nem sequer

preocupação em chegar a curto prazo a «uma proposta unificada de gestão da coisa pública».

Segundo a conselheira do Presidente da República, cabe ao MAD «contribuir para o urgente reordenamento das forças políticas», de forma que ele se faça, «não à volta de mitos ideológicos esvaziados de significado, mas sim, em torno de valores e de processos portadores de novos horizontes para a sociedade portuguesa».

A propósito do debate, já aberto sobre as presidenciais de 1985, Lourdes Pintasilgo diz que o MAD, «não se vê como rampa de lançamento para qualquer candidatura. Cabe-lhe, antes – sublinha – contribuir para a clarificação da componente presidencial do regime, quer apontando para as zonas em que o alargamento dos poderes parece imperativo, quer explicitando o que na estrutura actual da lei fundamental contém virtualidades de intervenção que ainda não foram actualizadas».

Impossibilitado de estar presente, Henrique de Barros, um dos primeiros subscritores do «Documento dos 199», enviou uma mensagem ao plenário, na qual considera que «o aprofundamento da democracia ainda não conseguido, torna-se cada vez mais urgente na sociedade portuguesa».

Na opinião de Luís Moita, o objectivo deste plenário é obter uma síntese viva entre os dois níveis de intervenção que devem polarizar a actividade do MAD: a intervenção social e a institucional. Segundo as suas declarações prestadas ao «DL» esta manhã, está passado o período de gestação do movimento iniciado, em Maio de 1983.

«Agora trata-se de rever os mecanismos de dinamização de intervenção social e dotarmo-nos de melhores instrumentos, para intervir na acção política»

Na opinião de Luís Moita, m MAD, não se pode deixar absorver pela dinâmica presidencial. Seria desastroso.

Protestos em Almada e Belém contra entrada no Tejo de mais um submarino nuclear

O Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal», alertou, ontem, a opinião pública portuguesa para a entrada (uma vez mais, discretamente, de madrugada), no Tejo, de um submarino nuclear dos EUA «equipado para transportar e lançar, quer mísseis Poseidon C, de ogivas múltiplas, quer torpedos nucleares».

A meio da manhã, Dieter Dillinger e Vítor Garrido, daquele movimento, o presidente da Câmara de Almada, José Vieira, e representantes do partido «Os Verdes» e da União de Sindicatos de Lisboa, pediram aos jornalistas para se deslocarem ao Largo Camões.

E aí, junto á estátua do poeta, rodeada por uma faixa negra (evocação do protesto contra o ultimato inglês) e sobrevoada, a espaços, por dezenas de pombas, lembraram os «tremendos e incontroláveis perigos» a que está sujeito o povo português pela «presença regular e frequente de submarinos nucleares em águas territoriais nacionais».

Vítor Garrido leu um comunicado-apelo onde, para além da referência à concentração marcada para as 16 horas de hoje, em frente à Torre de Belém, sob o tema paz e independência nacional, se chama a atenção para os perigos potenciais que correm o País e a população e se fala do recente Acordo das Lajes, da prevista utilização da Base de Beja pela Força de Intervenção Rápida dos EUA e da anunciada instalação no Algarve de uma estação de restreio de satélites («de natureza científica e estratégica» – confirmou, há dias, o embaixador norte-americano em Lisboa, Allen Holes).

No documento, são ainda referidas as negociações para a prorrogação da estação de rastreio francesa na ilha das Flores, o aeródromo de Porto Santo, a Base do Montijo «e outras conhecidas e desconhecidas facilidades militares, paióis e infra-estruturas da NATO» como «parte visível de um todo que constitui séria ameaça para a segurança e integridade do povo português e a própria independência nacional».

A tese da inevitabilidade destas facilidades, ao abrigo da NATO, é, ainda, contestada no comunicado (distribuído à população de Lisboa) pois – frisa-se aí – «Portugal, País soberano, pode, perfeitamente, e deve adoptar, como política nacional, a recusa de qualquer forma de trânsito, estacionamento ou instalação de armas nucleares no seu território». E são referidos os exemplos de países da NATO, como a Noruega, Dinamarca, Espanha e Canadá, que recusam esse tipo de facilidades.

Finalmente, o documento «apela á consicência de todos os portugueses e à sua mobilização na defesa sagrada da Pátria, do futuro das próximas gerações, de uma política externa de cooperação e paz».

Dieter Dillinger adiantou, depois, na conversa com os jornalistas, algumas informações de indesmentível significado. Lembrou que a Base de Beja foi concebida para albergar armas nucleares e que – sob controlo provável dos EUA – poderá vir a tê-las, seja em trânsito, seja em permanência. Referiu, ainda, o facto de as forças aeronavais dos EUA estarem geralmente equipadas de armas nucleares o que acentua os riscos de envolvimento português com o aumento de facilidades militares àquele país.

Aquele militante e ex-deputado do PS citou, por outro lado, as declarações de Mota Pinto nos EUA sobre a hipótese de reparação de navios de guerra norte-americanos em estaleiros portugueses. «Sob esse pretexto – disse – pode vir a concretizar-se o projecto do estacionamento permanente em Lisboa de um porta-aviões ou de uma força naval dos EUA».

Ontem à tarde, ainda, dezenas de representantes de organizações de trabalhadores do concelho de Almada concentraram-se junto ao cais da NATO, na Trafaria, onde está estacionado o referido submarino. Hoje, a partir das 16 horas, está marcada para o mesmo local uma acção de protesto, convocada pela União dos Sindicatos de Almada.

EMA confirma

O Estado-Maior da Armada confirmou, entretanto, à ANOP, a entrada no Tejo do «Nathan Hale», nome do submarino nuclear em questão.

O informador do EMA, disse que as visitas de navios deste tipo são autorizadas directamente pelo Governo, através do Ministério da Defesa que, no entanto, pede o parecer técnico da Marinha.

Durante a parmanência dos navios movidos a energia nuclear, técnicos do LNETI efectuam medições nas águas circundantes, procurando detectar qualquer eventual fuga de radioactividade o que – disse – até agora nunca se verificou.

Interrogado sobre se o «Nathan Hale» transporta mísseis equipados com ogivas nucleares, o porta-voz do Estado-Maior disse que a Marinha não possui qualquer informação sobre o tipo de armamento existente a bordo.

CP melhora Auto-Expresso e lança tarifas especiais

O Conselho de Gerência da CP esteve ontem no relançamento do Serviço Auto-Expresso e Auto-Acompanhado, agora a funcionar em novos moldes que visam essencialmente um melhor atendimento do público. De salientar, particularmente, a possibilidade de se fazerem reservas de transporte para carros, através do telefone, e até dez dias de antecedência. Por outro lado, foi reduzido o prazo para apresentação em Santa Apolónia, relativo aos horários de partida; de 90 para 45 minutos.

Um beberete que se seguiu à visita das instalações agora remodeladas (também é possível comprar o bilhere dos passageiros no local de despacho do carro) foi oportunidade para falar de algumas acções comerciais da CP para o ano corrente. Eis a lista: tarifa bicolor, cartão jovem, redução em bilhetes de ida e volta, tarifa global do transporte automóvel e campanhas de promoção regional.

A tarifa bicolor baseia-se na divisão do ano em dias «verdes» e «amarelos», com base nos períodos de alto e baixo tráfego. Esses dias abrangerão dois terços do ano e serão objecto de uma tarifa especial. O cartão jovem destina-se a indivíduos com menos de 26 anos, permitindo-lhes uma redução de 50 por cento nos dias verdes do Carnaval, da Páscoa, do Verão e do Natal. Em tempo de promoção, o próximo Carnaval será todo verde para este cartão jovem.

A tarifa bicolor permitirá, por outro lado, a aquisição de bilhetes de ida e volta com 20 por cento de desconto nos dias verdes. E, no mesmo esquema, será feita uma redução no preço do transporte do veículo automóvel em função do número de passageiros que utilizam o veículo (de 20 por cento para dois passageiros, a 50 por cento no caso de serem cinco).

E, por fim, continuam as campanhas de promoção regional

As novas instalações do Auto-Expresso em Santa Apolónia, que permitem melhores condições de serviço ao público

que permite, em bilhetes de ida e volta, reduções de 50 por cento. Para já, entre 15 de Fevereiro e 31 de Março, será «de comboio para a montanha», tendo a Estrela por fundo. Nos meses de Março a Abril e Maio, teremos «A primavera no Algarve». Mas há mais campanhas na manga, a anunciar oportunamente.

Sábado
Diário de Lisboa

O SUBMUNDO DOS FALSIFICADORES

Na Escócia aguardente portuguesa chama-se 'whisky'

Sacavém não está sozinha.
No submundo
dos falsificadores
a aguardente portuguesa
"vira" numerosas vezes
"whisky".
E isto acontece
na própria Escócia!
"Sábado" convida-o hoje
para "mergulho"
nesse lodaçal da fraude
internacional.
Roupas, brinquedos,
relógios...
tudo entra na mira
dos contrafactores.

Um encontro da Costa com a Caparica (2)

CALDEIRADA, substantivo feminino

«Caldeirada, s. feminino (de caldeira). Cozinhado de peixe, com batatas, cebolas, tomates, etc., em que não entra refogado nem água de cozedura, nem deve entrar louco ou colorau.»

A definição é do «Dicionário de Morais» e, sem dúvida, reflecte a pureza de conceitos culinários que certamente terão estado na origem deste preparado que assume características particulares, entre nós, com predominância na costa marítima.

A discussão sobre o que, em verdade e pureza, é uma caldeirada, vem mesmo a propósito do concurso que sobre a especialidade está a decorrer, até ao fim do mês, na Costa de Caparica. E tanto mais se justifica tentar falar sobre o tema, quanto o material sujeito à prova do júri é confeccionado em restaurantes que reflectem um conjunto de factores: dos preços dos produtos ao gosto do público, sobre o qual, de resto, exercem uma influência.

O que se observa, por outro lado, quando nos sentamos às mesas dos vários restaurantes, neste caso os que estão a concurso, dá também material para reflexão. Uma dúvida, por exemplo, nos assalta: como é possível emitir uma opinião, apreciar o gosto genuíno de uma verdadeira caldeirada, molhando a goela, a intervalos, com uma das muitas «colas» disponíveis, ou desses sumos de gosto indecifrável que se alinham sobre as mesas?

A verdade é que em culinária as varições pessoais são perfeitamente admissíveis e é mesmo por isso que surgem os grandes cozinheiros e os melhores gastrónomos. E só assim se justifica que um conhecido especialista das artes culinárias ainda há pouco pusesse o gosto alentejano pelas ruas da amargura quando esses mesmos pratos, esses mesmos preparados, fizeram as delícias de tantos apreciadores (ainda há pouco líamos Manuel Mendes e «comíamos» com ele).

A caldeirada, pois, em dois casos que defrontámos há uma semana, em dois restaurantes diferentes, ambos sujeitos a concurso. E aí estava o que exemplificámos: o Bento, lá na ponta da terra da Costa de Caparica, de vez em quando salpicado pelo mar: vinha à mesa com odorosos pimentos, enchendo tanto o olfacto que a degustação se tornava urgente; o Atlântico, nos baixos dos arranhas-céus proliferantes, partilhando o conteúdo já meio arrefecido no preciosismo do barro, com uns «pozinhos» de coentros.

E, apesar de tudo, porque foi tão grande a desilusão?

Uma mistura de mar e hora

O facto é que a caldeirada é um casamento, dos mais felizes, entre o mar e a horta, escapando curiosamente à ditadura dos refogados.

A condição de mistura entre duas fontes ainda impõe mais requisitos de frescura, por um lado, e, por outro, da devida proporção entre os participantes na cozedura, mesmo que ervas aromáticas. A recusa do louro, por exemplo: aí está um factor que poderia certamente contribuir para mascarar o que, aqui ou ali, fosse menos bom.

O peixe é exemplo dessa exigência de frescura. Tratando-se de uma caldeirada com as conotações do termo na vida corrente, muita gente é levada a supor que pode diluir-se na cozedura aromatizada o que falta nos «frutos» do mar (ou da horta).

A horta, no momento presente, refoça as dificuldades de equilibrar o barco em matéria de tanta finura. «A cebola já vai nos cem paus» — eis como um dos «restaurantes» nos explicava a dificuldade de limitar o cerco dos escudos, não mais que 300, construindo uma travessa que faça jus. E o tomate, meninos? E o pimento, se for caso disso? E a salsa, que já vale vinte cada molhinho em muitos mercados da praça forte?

Seria o caso do bento e do Atlântico? Nunca se sabe. Até porque o Inverno que encarece os hortícolas arrefece rapidamente os recipientes de barro, afinal tão agradáveis à vista.

A questão que nos faz aqui falar de caldeiradas, a propósito da Costa de Caparica, não é, contudo, a avaliação de cada uma delas. Para isso lá estará o júri, que se sujeitará, na prova final, à contraprova de quem tiver o privilégio de experimentar o trabalho do vencedor.

As caldeiradas da Costa são, isso sim, uma boa oportunidade para nos lembrarmos da riqueza que o prato constitui e, talvez, de algumas corruptelas que vão surgindo. Mas, atenção, a sua variedade permite exercícios bastante variados por parte dos cozinheiros.

A dúvida, se surgir, é desfeita com as variedades que surgem de Norte a Sul. Das caldeiradas de um peixe só (sardinha, petinga, enguias, etc.), àquele outro prato que também dá pelo nome de «caldeirada de pitau», que Raul Brandão recomendava quando se referia à morte preferida da raia. Mas, não esquecendo, e a isso voltaremos, uma «caldeirada à burguesa», de um receituário do século passado, com grandes aproximações a algum gosto francês de hoje.

Para que se veja o que é possível, deixamos hoje uma caldeirada de enguias à moda de Aveiro. Uma boa recordação, algo a não perder para quem fizer percurso pela Costa Nova aveirense. Aquele molho amarelo...

R.V.

Caldeirada de enguias

(Aveiro)

Ingredientes (para quatro pessoas): entre um quilo e 1,5 kg de enguias; 750 gramas de batatas; 50 gramas de banha (na região é unto velho); um decilitro de azeite; duas colheres de sopa de vinagre; dois dentes de alho; duas cebolas grandes; uma folha de louro; um ramo de salsa; uma colher de sobremesa de açafrão da Índia; sal e pimenta branca.

Confecção: Amanhadas as enguias, despojadas das cabeças, cortam-se aos bocados. As batatas e as cebolas são cortadas às rodelas, dispondo-as em camadas sucessivas com o peixe. Cada uma dessas camadas é temperada, por si só, com azeite, louro, salsa, alho, açafrão, sal e pimenta. Por cima figura a banha ou o unto.

A cozedura dura entre 20 e 30 minutos, conforme a espessura do peixe a cozinhar. Quando a caldeirada estiver cozida, esmaga-se o unto, se tiver sido utilizado. Mistura-se-lhe o vinagre (na alternativa, «azedam-se» duas ou três conchas do caldo, por cima, com gordura).

Esse molho azedo (ligeiramente) vai ser deitado por cima do peixe e batatas quando já caminham para mesa, na travessa. Quanto ao caldo sobrante, faz uma óptima sopa de caldeirada, com pão torrado e hortelã, se a tanto der o gosto

Uma vida através de um canhão

Esta é a história simples de um canhão absolutamente urbano, domesticado e para ornamentação; e do homem que ao cabo de uma vida, em grande parte passada à condução, apruma a reforma no regresso à profissão com que deixara de ser jovem. A máquina de guerra, que não é, está agora numa loja de decoração. O homem mostra-nos, na pequena garagem que lhe serve de oficina, a obra que acaba e a sua mulher já não pode ver terminada. «Ela bem que tinha dito que morria sem ver isto pronto...»

Há quatro ou cinco anos andava Luís José Trindade no fim da sua carreira de taxista, certamente já deitando contas à reforma que o esperava. Passava com frequência pela Rua Castilho e via admirativamente um canhão que orna a entrada para uma loja de decoração.

«Pensei: hei-de fazer uma miniatura daquilo» — conta, agora, Luís Trindade, pleno nos seus 67 anos. «O meu prazer é ter coisas únicas. Ser pobre e ter coisas que os ricos não têm. Aquilo que um pobre sabe fazer e eles não...»

E fez o que pôde. Os moldes para a fundição saíram dali, da pequena garagem onde trabalha todo o dia. As rodas de madeira que suportam a peça foram também um produto das suas mãos. O metal, quando lhe chegou, vinha em bruto e foi ali também que recebeu a lima e a poliduras.

O destino de todo este trabalho era mais que previsível. O canhão seguiu, logo que pronto, para casa, indo reforçar o quadro dos prazeres que Luís Trindade se permite e se oferece. E em que também envolvia a esposa. Emparceirava com coisas muitas, outras, bem diferentes: pequenos trabalhos em madeira ou em osso; miniaturas de barcos; o que os sentidos pedem.

Um dia, para a companheira de uma vida, tudo acabou. E, então, este homem de voz calma e grande desânimo pelo caminho que as coisas tomam, decidiu-se a pôr o canhão à venda. Está, agora, numa casa da Rua da Beneficência, à espera que algum rico com cem contos mas sem paciência e habilidade cumpra um passo mais deste ciclo.

Voltar ao princípio

A vida deste homem começou, conta-o agora com um misto de ironia, no trabalho com que arredonda o tempo presente. Entrou aos 16 anos para torneiro de moldes no Arsenal de Marinha. Mas, comenta, «como aquele tempo era bom estive ano e meio sem ganhar».

O resto, ao cabo de sete anos de serviço, foi no mesmo estilo. Adoeceu, passou dos 60 dias e acabou por ser despedido. «Dizem hoje que não há dinheiro?! Já naquele tempo era o mesmo» — remata.

A passagem para a praça foi o caminho que até parece óbvio. Conta agora que foram 15 anos a fazer 12 horas por noite, para ganhar 16$50. Na estrada, que também fez, ao volante de camiões, eram vinte escudos. «Um homem chegava a Tomar, comia pão com uns carapaus e metia-se por aí abaixo.»

Um dia, por fim, consegue dinheiro emprestado e torna seu o transporte na cidade. Agora, a reforma, de que faz lamento forte a exiguidade: «O Primeiro-Ministro tem 200 e tal, porque se há-de preocupar?»

E logo ali lhe entra um cliente para fazer umas encomendas. O «sim» da parte de Luís Trindade é rápido e firme, para passarmos à história do relógio, todo em pau-santo, que está mesmo prestes a dar horas em três músicas diferentes: Saint-Michel, Westminster e Avé-Maria. A quarta opção é o silêncio, as horas apenas na ponte de um forte tiquetaque.

Tantas mãos de carneiro

O relógio ergue-se estranho no chão daquela garagem.

Uma espécie de estátua, mais alto que um homem, parado à espera que mãos de homem lhe dêm serviço. Nem falta o pano por cima, tapando a máquina ainda exposta porque falta a porta.

«Montaram a máquina muito a frente e eu já tinha feito a porta e tudo. Agora não se conseguia fechar. Estou a fazer-lhe outra...» — explica-nos, enquanto mostra o percalço surgido.

O relógio, para dizer a verdade, está pronto. Caem-lhe já os dourados onde eles normalmente fazem vista, o pêndulo está dentro da caixa, todos os ossos fazem vista, perfilados, nas peanhas que levam à torre.

Ele, Luís Trindade, vai minuciosamente mostrar-nos como chegou até ali. Em cima do banco ainda estão restos dos ossos, das muitas dezenas que moldou, ou apenas tentou tornear, para dar o toque em que se empenhava. «Tantos ossos das mãozinhas dos carneiros me deu ali o homem do talho.»

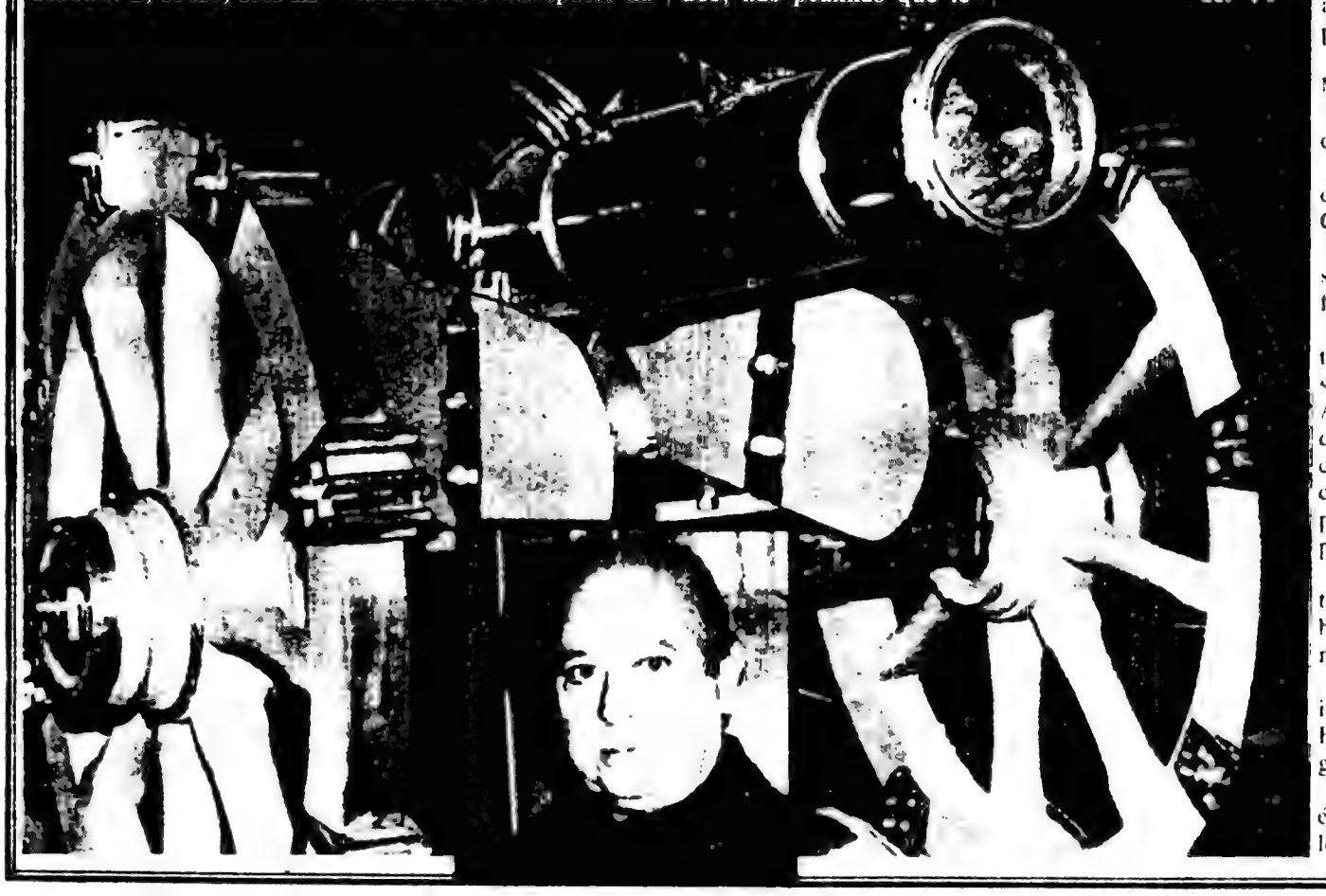
O problema foi a sua pouca resistência. E não aguentavam, na maior parte dos casos, as operações do torno. Repetia-se, então, tudo desde o princípio.

O preço? Ele olha para o móvel de alto a baixo, entorna os olhos na máquina alemã, afaga-os ainda nos torneados que dourou, como que pesa e pau-santo e diz: «Vai estar aí pelos 150 contos.»

«O pau-santo está agora a um conto e tal» — justifica o cliente, que nessa altura acompanha um pouco da explicação. «Quando comecei estava a 300 escudos» — exclama Luís Trindade.

E foi assim uma vida gasta por um torneiro de moldes ao volante por mor da vida. «Ah, se fosse hoje nunca tinha deixado de ser torneiro. Mas naquele tempo quem os queria? Só a CUF e a Parry & Son. Mesmo assim estavam sempre a ser despedidos...»

R. V.



Rio de Aveiro: sob o signo das águas

Os caminhos do mar na Veneza lusitana

Cidade das águas e dos canais, Veneza lusitana, capital de contrastes, entre a montanha e o mar, deixem-nos apresentar-vos Aveiro, desenlace derradeiro do Vouga.

Ocorre de imediato à memória a ria e a pesca, o comércio marítimo, a construção de barcos, o salgado e as dolorosas partidas para as campanhas do bacalhau...

De tudo isto foi (e ainda é...) Aveiro sinónimo, no âmago de um emaranhado de canais que se espreguiçam ao longo de 45 quilómetros de comprimento, de Ovar a Mira: um imenso vale, de infinita beleza e fecunda riqueza.

Pelo que se deixou dito o crescimento da cidade não tem tido limites. Centro urbano próspero e individualizado dominado pela presença — sempre ela — da água.

Depois, marcada pelo sal, seu mais famoso produto ao longo dos séculos. E do azulejo, de secular tradição local e abundante utilizaão na arquitectura regional.

A sua história, que não nos ocupa por agora, está, de resto, recheada de profusos episódios, de que ressalta a sua quase morte no século XVII, quando as dificuldades de navegação, o fecho da barra ao comércia e produção de sal e o alagadiço sobre zonas férteis, lhe reduziram drasticamente a população.

D. José deu-lhe novo alento, elevando Aveiro a cidade. No início do século passado, obras duradouras operaram o «milagre» da ligação do mar à ria. Abria-se um novo período de crescimento, que se prolonga até aos nossos dias.

Ainda muito ligada à pesca e ao barro, a cidade prolifera de grandes fábricas de azulejos, tijolo, louças e telha: no Gojo, Fonte Nova, Jerónimo Campos.

Graças a toda esta fervilhante actividade, a cidade e os seus arredores embelezam-se com painéis de temas etnográficos, históricos ou alegóricos de belo efeito.

A estratificação urbana é evidente, apesar das fulgurantes transformações dos últimos tempos. A beira-mar, sob o signo da pesca, sal e moliço, pequenas casas aconchegadas. A vida agrícola, chave da prosperidade da terra mesmo quando o mar lhe virava as costas, está cada vez mais confinada aos arredores da cidade. E, por fim, a finança, o comércio e a indústria presentes nos centros de decisão, nas praças e avenidas: são dela testemunho os derradeiros exemplos de arte nova ou de inspiração romântica.

Ociosa e plenamente fruidora do espaço urbano, marítimo e agrícola, será sempre a visita a Aveiro. Por isso, pouco há a sugerir de concreto: cada leitor-viajante seguirá estritamente a sua própria intuição, e os locais onde ela o levar.

Será o belo conjunto franciscano, fora de muralhas, integrado pelo Convento de Santo António e a Igreja de S. Francisco? A Se Episcopal, antigo Convento de S. Domingos? o Mosteiro de Jesus, hoje museu nacional?

Pouco importa, claro. O mar está próximo e o seu apelo é inelutável: todos os caminhos a ele levam. E os seus, caro leitor.

«Natureza Morta» de Picasso: pintado em 1947 e dada ao Museu do Caramulo

Um Fiat de 1909, exposto no Caramulo

Picasso, Chagall e Dali os artistas na serra

Um pequeno mundo de obras de arte repousa em local inesperado, longe de todas as rotas culturais do país. O Caramulo é hoje mais conhecido pelos Picasso, Chagall, Miró, Dali, Vieira da Silva, Fernand Léger, Sousa Cardoso ou Júlio Pomar, do que pelas instâncias de cura pulmonar.

O local é de grande serenidade, ventoso embora e o edifício, nada fica a dever às melhores unidades museológicas do País. O Museu do Caramulo, propriedade da Fundação Abel de Lacerda, dispõe hoje de um conjunto precioso de obras de arte e de uma invejável colecção de veículos antigos, graças à generosidade de muitos particulares, ou dos seus próprios autores.

Tudo começa no já distante ano de 1953. O doutor Abel de Lacerda, coleccionador e apaixonado das Artes Plásticas, decide organizar um museu particular de características únicas no nosso país.

Uma lápida colocada à entrada do museu dá conta desse projecto, hoje uma realidade:

«O Museu do Caramulo, constituído exclusivamente por ofertas, é o museu dos particulares. Cada obra de arte, vinculada ao nome do seu doador, tem mais vida e mais história (na medida em que se relaciona com a família, o coleccionador ou o artista a quem pertenceu ou que a criou) e tem especial significado: o da generalidade».

O segundo piso do edifício fala por si: escultura, pintura, mobiliário, cerâmica e tapeçarias do século XVI, oferta de obras de artistas tão famosos como Picasso (Natureza Morta, 1947), Dali (Cavaleiro romano na Ibéria, 1954), Vieira da Silva (Cidade em ruínas, 1955, Paliçada, 1956, Cidade das Torres, 1956) ou de personalidades como o Papa Pio XII.

No dia 27 de Setembro de 1953, abria as portas ao público, em instalações ainda provisórias. Para isso constribuíram, em igual medida, amigos, coleccionadores e artistas, dando corpo a uma expressiva colecção que cresce de dia para dia.

Sem subsídios

Cedo se revelaria necessária a construção de um edifício mais adequado. É assim que nasce o actual museu, planeado por Abel Lacerda para estar permanentemente exposto ao olhar crítico do público.

Em 1956, inicia-se a construção. A inauguração ocorre em 20 de Junho de 1959. Para Abel de Lacerda, era tarde, porém. Um acidente de viação vitimara-o dois anos antes; não viu o seu sonho concretizado.

Mas nem por isso o novo museu tremeria nos seus alicerces. Os doadores de obras de arte, decidem criar uma Fundação em memória do seu obreiro principal. Tem hoje 228 membros, tantos quantos os que contribuíram para dar realidade a esta ideia.

O Museu do Caramulo detém hoje um estatuto invulgar, pois não recebe quaisquer subsídios oficiais. O produto das entradas destina-se a cobrir parcialmente as despesas de manutenção, que são suportadas ainda pelos amigos do museu.

Mas não se fica por aqui o recheio precioso desta unidade, o primeiro piso expõe desde 1969 uma colecção de veículos antigos, que é transferida em 1970 para um novo edifício, a que se deu o nome de Museu do Automóvel, integrado no património municipal.

Desinteligências entre o município de Tondela, proprietário do edifício, e a Fundação, motivou a retirada por parte de muitos particulares dos seus automóveis nos finais do ano passado.

Renasce assim, no primeiro piso da Fundação, uma nova área de exposição, com uma área de 600 metros quadrados e cerca de 35 unidades expostas:

É uma magnífica colecção de automóveis — o mais antigo é um Peugeot de 1899, motociclos, bicicletas e triciclos, não faltando mesmo uma «scooter» e um carro de bebé...

«Cavaleira Romana na Ibéria»: uma oferta de Dali

MUSEU DO CARAMULO

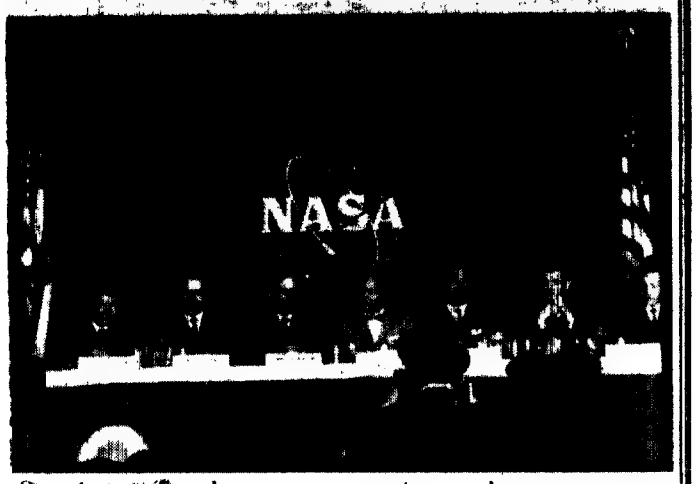
Evocados em filme

Os sete astronautas do «Programa Mercúrio»: (da direita para a esquerda): Scott Glenn (Alan Shepard), Ed Harris, John Glenn) Dennis Quaid (Gordon Cooper), Fred Ward (Gus Grissom), Scott Paulin (Deke Slayton), Lance Henriksen (Wally Schirra) e Charles Frank (Scott Carpenter)

Os sete magníficos do espaço

Tudo começou no dia 14 de Outubro de 1947, quando Chuck Yeager, no seu «x-1», sobrevoou o deserto da Califórnia e se tornou o primeiro ser humano a voar mais rápido que o som. Menos de 14 anos mais tarde, no dia 5 de Maio de 1961, Alan B. Shepard Jr., tornou-se o primeiro astronauta americano a efectuar uma viagem espacial, no «Freedom 7», que durou pouco mais de 16 minutos. Entre estes dois acontecimentos — assinale-se o facto de o primeiro ter sido mantido secreto pelas Forças Armadas durante muitos anos, enquanto que o segundo pôde ser seguido, graças à televisão, por 45 milhões de pessoas — está o drama de milhares de seres humanos, que arriscam as suas vidas como pilotos de ensaio, e dão o melhor de si mesmo para o programa especial.

Desfile triunfal nas ruas de Nova Iorque depois do regresso de John Glenn (Ed Harris).



Os «sete magníficos do espaço», numa outra cena de «The Right Stuff»

O filme **The Right Sutff**, dirigido por Philip Kaufman e baseado num romance de Tom Wolfe, escrito em 1979, pretende fazer justiça a esses homens, narrando parte dessa saga. O actor, Sam Shepard, desempenha o papel do piloto Chuck Yeager, Scott Glenn, o do astronauta Alan Shepard, Ed Harris, o do astronauta John Glenn, Dennis Qiad, o de Gordon Cooper, Fred Ward o do astronauta Gus Grissom e Barbara Hersey, o de Glennis Yeager.

Muita gente, incluindo Tom Wolfe, atribui a Chuck Yeager, agora com 60 anos e reformado com o posto de general da Força Aérea, o principal papel nesta aventura espacial. Com efeito, apesar de Yeager nunca ter estado no espaço, sem o seu voo no «X-1», que ultrapassou a barreira do som, não teria sido possível a aventura espacial, pelo menos nos países do Ocidente.

Chuck Yeager estava amarrado, dentro da sua casca de noz, um pequeno avião com asas muito curtas e motores potentíssimos, aninhado dentro de um bombardeiro «B-29», que o largou no céu, sobre o deserto da Califórnia, como a uma bomba. Chuck ligou então os jactos do «X-1», a que ele chamava **«Glamorous Glennis»**, em homenagem à sua mulher. **«Glamorous»** ganhou rapidamente velocidade, até que um grande estrondo ressoou no deserto: o homem acabava de ultrapassar a barreira do som.

Chuck Yeager tinha 24 anos e seria de esperar que a NASA o pusesse na lista dos candidatos a astronauta. Mas tal não aconteceu.

Um dos requisitos impostos pela NASA, que procurava nessa altura astronautas para o seu programa espacial, a fim de competir com os soviéticos que, em 1957, lançaram no espaço o «Sputnick», era de que os candidatos fossem diplomados por uma Universidade. Ora não era o caso de Yeager. Este facto está na origem de um episódio hilariante do filme de Philip Kaufman.

Yeager faz parte dessa espécie rara de pessoas com um verdadeiro instinto para o que estão a fazer. Durante a II Guerra Mundial, abateu 13 aviões alemães, entre os quais um «Me-262», um dos primeiros caças a jacto operacionais do mundo e, além disso, foi o comandante da 405.ª Esquadrilha, que levou a cabo, nas Filipinas, algo como 126 missões de combate.

Mas «The Right Stuff» fala também do espaço, onde Yeager nunca foi. Enfim, assinale-se que, no filme, o papel de Yeager é desempenhado por Sam Shepard, que muitos consideram o melhor dramaturgo da sua geração.

Com ele contracena Scott Glenn, que desempenha o papel de Aln B. Shepard Jr., o primeiro homem a voar no espaço, no dia 5 de Maio de 1961, durante 15 minutos e 22 segundos. Desde essa altura, Alan Shepard Jr., fez mais dois voos, num total de 216 horas e 57 minutos no espaço. Actualmente, está também reformado.

O actor Fred Ward desempenha o papel de Virgil Grisson, o segundo piloto a viajar no espaço e que é apresentado como um cobarde, que entrou em pânico e foi responsável pelo fracasso parcial da última parte do voo. A sua mulher Betty, é representada por Veronica Cartwright. Grissom, ou Gus como era conhecido, morreu em 1967, na explosão que ocorreu durante o lançamento da primeira missão Apolo. Tinha 40 anos.

O terceiro americano a voar no espaço, e o primeiro a dar uma órbita inteira em volta da terra, foi John Glenn Jr., em 1962. Actualmente senador é candidato às próximas eleições presidenciais nos EUA. Yeager, descreveu-o nestes termos: «... ele era realmente bom. E exigia de todos os outros que fossem tão bons como ele próprio.» Glenn tem hoje 62 anos e é interpretado, no filme, por Ed Harris.

Scott Carpenter, seguiu-o no espaço, em 1962, e um erro fê-lo aterrar a 400 quilómetros do alvo. Walter M. Schirra, o astronauta que trouxe de regresso à terra a sua nave com uma precisão incrível, tem hoje 60 anos, sendo a sua figura evocada por Lance Henriksen.

L. Gordon Cooper, que viajou no último «Mercury-Atlas», manteve-se 34 horas em órbita, para os cientistas poderem analisar os efeitos de uma longa permanência no espaço. Interpretado por Dennis Quad, o astronauta que desligou o piloto automático e conduziu manualmente a cápsula para o alvo, com maior precisão do que qualquer automatismo.

O último dos «sete magníficos» do espaço — oito, se se contar com Yeager — é Deke Slayton, cujo papel é desempenhado por Scott Paulin. Deke é geralmente apontado como um modelo de persistência, pois após ter sido afastado do quarto voo «Mercury», em 1961, devido ao facto dos médicos terem descoberto uma irregularidade no seu coração, conseguiu em 1975, fazer parte duma missão, no decorrer da qual deu 136 voltas à Terra.

«The Right Stuff» custou 27 milhões de dólares e foi produzido por Irwin Winkler e Robert Chartoff

FALSIFICAÇÃO DE PRODUTOS

Quando a aguardente por
é vendida como 'whisky'

— Oh... foi baratíssimo! E calcula que até tem etiqueta com a marca! Frases como esta são pronunciadas todos os dias por dezenas e dezenas de pessoas que «caíram no moderno conto do vigário». Exibem então um relógio de marca, uns sapatos de categoria, uma carteira de alta costura, um frasco de perfume raro, tudo por 1/3 do que teria custado na loja e... autêntico!

ALTA FIDELIDADE e demais aparelhagem electrónica — muito em conta... mas sem garantia e... perigosa dentro de casa

Autêntico é uma palavra dramática, como dramática é a situação de quase todos os países do mundo, especialmente da Europa, a braços com a contrafacção — a manufactura de produtos simulados, ou, em termos mais directos, a falsificação de grandes marcas.

Brinquedos, relógios, roupa, câmaras fotográficas, alta fidelidade, sapatos e peles, milhares e milhares de artigos contrafeitos, todos vendidos, tal como os ambulantes gritam, *ao preço da chuva*! Mas atenção, não se enganem, não são apenas os feirantes e mercadores ambulantes que têm nas suas mesas esses artigos: grandes armazéns e respeitáveis lojas têm os balcões apinhados dessas *mentiras* tentadoras, de tal forma as imitações são perfeitas.

Milhões de compradores, acoçados pela inflação, sucumbem ingenuamente aos preços. Nas últimas semanas, na febre dos saldos e das grandes liquidações do ano, quantos ingleses, franceses, espanhóis ou italianos, tal como belgas ou portugueses, não empataram em camisas de renome, incluindo as de marca bordada no tecido, boas maquias, na ilusão de levarem para casa o melhor? E quantos não terão descoberto o logro ao cabo da primeira lavagem?

Dos relógios aos comésticos

Os relógios de marca mundialmente imposta são uma pechincha em certos locais. Mas 15 ou 20 dias passados avariam-se de tal forma que nem o melhor relojoeiro os consegue voltar a fazer trabalhar. E os sapatos, belos e cómodos? Centenas de pessoas têm dado entrada nos hospitais com lesões, fracturas e luxações.

Os produtos de cosmética são outra tentação. Champôs de marca capazes de operarem milagres nos cabelos. Só que de há uns tempos para cá, as mulheres, que eram, de acordo com as estatísticas, o sexo menos propenso a calvíce, estão a tornar-se tão ou mais calvas que os homens. A explicação? Os produtos capilares de duvidosa qua-

rtuguesa

y'na Escócia

lidade que circulam no mercado, não só champôs, como *plix*, cremes de massagens, lacas e produtos de pintura e permanente. Há mesmo casos graves de queimaduras cutâneas com cremes e leites de beleza adulterados.

Em Londres, o governo, atónito, descobriu que a contrafacção movimentava 1 milhão de libras diárias...

O mercado dos brinquedos

Até os brinquedos se tornaram «presa fácil», especialmente durante as quadras como o Natal e a Páscoa. Só para exemplificar: os ingleses lançaram, este Natal, uma encantadora boneca, a *Cabbage Patch Kid*. Imediatamente surgiram as imitações nos mercados de Londres e Manchester, a 1/4 do preço do original. Os cabelos e os olhos eram arrancados ao primeiro gesto da criança!

Brinquedos que envolvem um certo perigo, como sejam os jogos de video e eléctricos, também entram neste rol, até mesmo os que parecem excessivamente sofisticados para serem alvo de falsificações grosseiras.

Meio milhão de fabricantes

Apanhar os falsificadores de grandes marcas é um trabalho árduo para investigadores especializados, como é o caso da *Carratu International*, que se situa em Worcester Park, no Surrey, e que tem à cabeça um antigo detective da Scotland Yard, um homem que se especializara na Brigada de Fraudes, Vincent Carratu, e o seu filho, Paul, que mantêm um arquivo computorizado de mais de 500 000 companhias e fabricantes do mundo que estão interessados em combater os contrafactores.

Paul Carratu explica:

— *Parece que não existe um único produto que esses falsificadores não consigam copiar e meter no mercado ao preço do melão podre. Os lucros somam-se em milhões e os mercados comerciais de Inglaterra estão a abarrotar dessas «porcarias» que são financiadas e distribuídas por organizações criminosas do mundo.*

E prossegue:

— *Podem acreditar que há autênticas fortunas que se estão a formar às custas de fabricantes com reputação. Ao que se sabe, os maiores centros de fabrico destas imitações são Taiwan e Itália. Depois, uma rede de traficantes distribui os produtos através da Europa e de outros países importadores. É assim que uma autêntica indústria pirata se forma e progride.*

E o whisky escocês

Em Portugal conhecemos de sobra os fabricantes de *whisky de Sacavém*. Mas não é só neste *jardim à beira-mar plantado* que isso acontece. Até na própria Escócia, calculem!

Carratu explica:

— *Descobrimos em diversos locais da Escócia garrafas seladas e impecavelmente rotuladas, com o formato da garrafa original, mas que era vendido ao preço da água mineral. Tratava-se de aguardente portuguesa!*

Quer dizer que os fabricantes de Sacavém chegaram já ao país de origem do *whisky*.

Conselhos úteis

Carratu dá alguns conselhos para que as pessoas não se deixem levar pelo tradicional conto do vigário:

- *Procure sempre produtos num fornecedor de confiança. Verifique os selos e as marcas, bem como os números de registo. Se houver queixa, apresente-a ao fabricante através do n.º de registo. Se for falso, comunique à Polícia.*
- *Nunca compre seja o que for dentro de uma caixa. Desembrulhe e verifique bem antes de levar para casa.*
- *Verifique o avesso, as costuras, bainhas e os reforços das roupas. Veja se a marca é verdadeira. As imitações, por vezes, contêm pequenos erros, como sejam: pontos falhados, local da marca modificado, etc.*
- *Repare sempre nas etiquetas e rótulos dos produtos. Por vezes existem pequenos erros ortográficos que são sintomáticos de contrafacção.*
- *Peça na loja uma factura ou recibo e proponha a troca do produto se este não o satisfizer. Desconfie do vendedor que não aceda a esse pedido.*

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS — baratos e de pouca duração... mas o pior é o perigo que eles representam. A imitação pode conduzir ao desastre

ATENÇÃO: bom e barato! Nada de «pechinchas» com produtos cosméticos e alimentares. Você pode sofrer graves lesões cutâneas e até intoxicações gravíssimas que necessitem hospitalização.

Uma carta do céu para si (10)

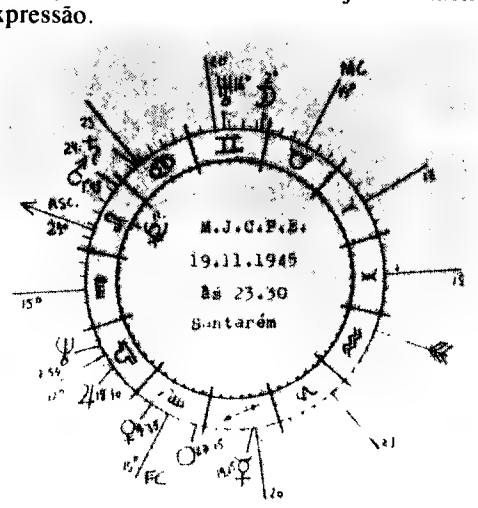
Ainda segundo o critério de chegada, publicamos hoje o «perfil astrológico» de M.J.C.P.E., nascida a 19.11.1945, às 23.30 h, em Santarém. Se os dados que esta leitora nos forneceu são exactos, as condições que se vão seguir poderão ser de alguma forma úteis:

O temperamento básico indica uma boa vitalidade de expansão, activa, abundante e com tendência a dispender-se com facilidade. A personalidade extrovertida, como parece ser o seu caso (pelo menos como orientação básica do temperamento) vai ao encontro dos outros, interessa-se «por tudo», gosta da vida comunitária e é habitualmente activa e prestável. Gosta de trabalhar emconjunto com os outros (apesar de ligeiras variações de humor) e de transmitir de alguma maneira o que sabe e pensa.

Em matéria de relações, há por vezes uma tendência a romperem-se com uma certa facilidade, sobretudo pelas razões que adiante apontaremos. Gosta de produzir e conservar uma «boa imagem» de si mesmo e desagrada-lhe estar só, preferindo ter uma audiência de conhecimentos, ainda que não necessariamente de amigos. A autocrítica não lhe é fácil, o que em relação à família e ao círculo íntimo das suas relações não torna as coisas particularmente fáceis.

Opiniões e princípios

Sente prazer em exprimir as suas opiniões e princípios e gostaria que os outros não apenas os escutassem, mas também os seguissem. Mas não se esqueça que a *sua* fórmula de vida, não é nem pode ser a fórmula adequada para o seu «vizinho». Por esta razão, afectivamente pode estabelecer relações a que não se ajusta, ainda que os seus sentimentos sejam de fácil expressão.



Uma certa carência de factores planetares de «objectividade», ou seja, a capacidade de ver as coisas como elas são e não como *você* gostaria que elas fossem, pode agravar também um certo desajustamento afectivo e profissional, uma certa incapacidade de valorizar *concretamente* as suas ideias e aspirações. Neste sentido, pode haver lugar para uma relativa tensão entre as suas *ideias* e os *factos*, entre as suas aspirações e o princípio de realidade.

Por outro lado, a capacidade de empreender e de iniciativa, ainda que esteja presente, não é excepcionalmente actuante, como adiante veremos. Portanto, procure dar uma forma *concreta e adequada*, diria mesmo, *realista*, às suas intenções, assumindo isso como uma prova de autodisciplina.

Ideais e ter razão

A posição de Neptuno não sendo forte à partida, permite-lhe fazer um esforço no sentido da valorização desta posição, mas não se esqueça que o esforço deve partir de si! Neptuno nesta área do Zodíaco é relativamente frágil: o carácter é vivo e inteligente, mas existe uma certa tendência para as disputas e querelas, por vezes contra o apelo da razão e da amizade.

Evite o mais possível as situações de confronto «pessoal», tanto públicas como privadas, pois é preferível dirigir a sua energia para fins mais construtivos e em que exerça mais activamente o seu autodomínio e boa vontade. Não se esqueça que os seus fins podem ser elevados e justos, mas existe uma certa inclinação para «ter razão» (mesmo que não a tenha!), enfim, um extremismo de boa fé, mas cujos resultados podem não ser os melhores!

Neptuno activa e exprime a orientação «moral» e «ideal», e na posição em que se encontra, aponta para «ideais» de relacionamento humano e de progresso material, em que entre a amizade e a colaboração. Enfim, existe uma tendência «instintiva» para que a pessoa encontre no «outro», o que lhe falta para realizar aquilo que pensa ser a plenitude da sua vida. Mas existe também o risco de uma certa «exigência» e de «fanatismo» nas suas ideias a respeito deste e doutros pontos, que podem eventualmente provocar descontentamento por parte daqueles que compartilham consigo a amizade e o amor.

Amizade e relações

Neptuno indica sempre uma acção fortemente «idealizadora» e «unificadora», fazendo-nos esquecer por vezes, que pode e deve haver *diferenças* de ponto de vista e de concordância, e que nisso reside precisamente a diversidade e a beleza da vida. Mas para isso é preciso evitar, sempre que possível, as questínculas habituais, baseadas no simples prazer da auto-afirmação egocêntrica. Uma amizade ou uma relação frustrada será para si muito mais dolorosa, do que uma tentativa de autocontrolo e de boa vontade da sua parte.

A acção e a energia de Neptuno, se não se usam num sentido construtivo, tendem a provocar um efeito depressivo: nervosismo, ansiedade, exagero das pequenas coisas, etc. Este efeito é apenas um «sinal de alarme» e serve para nos lembrar que devemos reorientar a nossa auto-expressão neptuniana.

A posição de *Marte* — outro ponto importante da sua carta do Céu — confere uma acção com necessidade de individuação, independência, liberdade de movimentos e a conquista de um «lugar ao Sol», de preferência por mérito próprio. A acção tende a manifestar coragem e uma certa generosidade, esta muito pessoal. Mas este tipo de energia marciana precisa ser cautelosa e construtiva, pois tende a ser combativa e a agressiva, quando se sente de alguma forma impedida, limitada, até mesmo em virtude da sua auto-expressão inadequada, portanto, por culpa própria.

Nesta posição de *Marte*, a pessoa pode eventualmente querer agir com energia e independência, mas no fundo deste tipo de acção encontra-se uma certa indecisão, projectos pouco consistentes, uma relativa imprevidência, até mesmo uma certa «fantasia» quanto às finalidades a atingir.

Atenção e relações

Nas nada está perdido! Preste atenção aos seus eventuais impulsos agressivos e de auto-afirmação e procure ser construtiva, porque Marte promete-lhe uma bela expressão na sua vida, mas precisa da sua ajuda. Dessa sua atenção, resultará uma sã perspectiva de autoconfiança e iniciativa, não apenas em benefício de si mesma, mas de *todos*.

A área dos serviços, administrações e instituições sociais podem ser uma forma de expressão para si, seja do ponto de vista profissional ou outro, pois *Marte* nesta posição confere a capacidade para auxiliar aqueles que são vítimas de situações sociais difíceis e obscuras. As relações públicas e a comunicação sob todas as suas formas (artes, telecomunicações, Imprensa, etc.) podem ter alguns atractivos para si. Em relação aos diversos grupos humanos com que está em contacto, procure auxiliar o progresso dos princípios e valores que os animam, evitando a todo o custo os conflitos e as rupturas, por «questões de princípio».

V.Q.

Éumacondutorasegura?

«Uma mulher?... é um perigo ao volante!» Hoje em dia, já não é tão frequente ouvir frases deste género. Cada vez mais se vêem mulheres a guiar nas cidades e há mesmo mulheres em competições automobilísticas internacionais. Segundo algumas estatísticas, há mesmo menos acidentes causados por mulheres do que por homens. No entanto, para tirar a prova dos nove, concebemos este pequeno teste, para as senhoras responderem e saberem se não realmente condutoras seguras.

1. Quando conduz, usa braceletes pendentes ou mangas largas, com pregas ou rendas?
SIM ..... NÃO .....
2. Por vezes, conduz com sapatos de salto alto?
SIM ..... NÃO .....
3. Quando conduz, usa roupas muito justas?
SIM ..... NÃO .....
4. Quando o sinal está vermelho, usa esses poucos segundos para verificar a sua maquilhagem no retrovisor?
SIM ..... NÃO .....
5. Se tem que conversar, mantém os olhos na estrada?
SIM ..... NÃO .....
6. Mantém o volume do seu rádio a um nível que permita ouvir perfeitamente as buzinas e as sirenes das ambulâncias?
SIM ..... NÃO .....
7. Antes de arrancar, insiste com os seus passageiros para que ponham o cinto de segurança?
SIM ..... NÃO .....
8. Costuma verificar se não há folhas soltas que possam esvoaçar com as correntes de ar, ou objectos pesados que se possam deslocar com uma travagem brusca?
SIM ..... NÃO .....
9. Evita tanto quanto possível conduzir, quando não está em boas condições físicas e morais?
SIM ..... NÃO .....
10. Se um animal ou uma criança (ou mesmo um adulto) se tornam demasiado turbulentos, pára o carro para resolver o problema antes de continuar?
SIM ..... NAO .....
11. Evita qualquer bebida alcoólica quando tem que conduzir?
SIM ..... NÃO .....
12. Procura concentrar-se na sua condução em vez de cair na tentação de apreciar a paisagem?
SIM ..... NÃO .....

Respostas desejáveis

1. **NÃO.** Braceletes, mangas largas com pregas ou rendas podem emaranhar-se no volante e fazê-la perder o controlo do seu carro.

2. **NÃO.** Saltos altos não permitem um bom controlo dos pedais e podem fazer com que o seu pé escorregue no pior momento.

3. **NÃO.** A roupa muito justa não permite uma liberdade de movimentos total, e pode fazê-la perder décimos de segundo no pior momento.

4. **NÃO.** Enquanto o sinal não muda, deve-se tentar prever o que os outros condutores vão fazer: uma curva mal dada, um arranque prematuro, uma passagem tardia, etc.

5. **SIM.** Não é necessário estar a olhar para o interlocutor enquanto se conversa. O melhor ainda é não conversar enquanto conduz, para se concentrar melhor no que está a fazer.

6. **SIM.** A condução depende tanto da sua vista como do seu ouvido. O rádio a tocar muito alto, pode impedi-la de ouvir um som anunciando um perigo.

7. **SIM.** Estudos provam que os cintos de segurança reduzem substancialmente os danos físicos em caso de acidente. Além disso, o seu uso é obrigatório.

8. **SIM.** Todos os objectos pesados podem ser considerados perigosos, dentro de um carro, assim como folhas soltas que, ao voar, a podem fazer perder a visão da estrada num momento perigoso.

9. **SIM.** Uma boa condução requer uma mente calma e boas condições físicas. Certos medicamentos implicam a perda de reflexos e sonolência.

10. **SIM.** Pare o carro, resolva o problema. Guie unicamente quando todos os passageiros estão sentados e calmos.

11. **SIM.** «Se conduzir, não beba», devia ser o «credo» de todos os automobilistas.

12. **SIM.** Guiar exige uma grande concentração, um espírito alerta, reflexos rápidos e um perfeito conhecimento das potencialidades do carro.

Pontuação: A única pontuação desejável é 100% de respostas certas. Um único erro pode causar a perda da sua vida ou a de outras pessoas. Guiar é uma responsabilidade tremenda e todos os automobilistas deveriam estar conscientes desse facto.

Oshima chega para vencer

Java, 1942. Um campo japonês de prisioneiros de guerra britânicos é o local. Dois jovens estão frente a frente: um é o oficial que comanda o campo, o outro um dos prisioneiros. São belos e amam-se.

O filme onde isto acontece chama-se «Feliz Natal Mr. Lawrence» e foi realizado por Nagisa Oshima.

Meia dúzia de anos passaram sobre um filme de Oshima, oito são volvidos sobre **«O império dos sentidos»**, essa sensual explosão de desejo e morte que abriu ao seu realizador as portas do êxito e dos circuitos internacionais. Longe vão os tempos em que cada filme que fazia era um combate e a violenta afirmação de uma diferença assumida: longe os dias em que **«O enforcamento»**, **«Cerimónia solene»** ou **«Um Verão em Okinawa»** não angariavam público para a sua dolorida verticalidade e inquietude.

Um dia, quando todas as portas se lhe fechavam, Oshima inventou o «crime» perfeito: **«O império dos sentidos»**. Era um **hard core** belíssimo, o primeiro a ser realizado por um grande nome do cinema, o primeiro a perceber a vertigem do desejo, a saber o que era o erotismo, a conhecer os inquietantes confins da paixão. Foi um sucesso inevitável, concorrido pelos amantes do cinema e pelos simples clientes da pornografia, uma jogada exemplar de um realizador encurralado. Os méritos do filme eram inúmeros mas o melhor de tudo foi a aposta no êxito infalível por parte de Oshima: melhores filmes já ele os fizera e as bilheteiras não tinham correspondido. Em **«O império dos sentidos»** resolve ocupar todos os tabuleiros e não dar a mínima hipótese ao fracasso.

Desde então, aquele que é um dos nomes indiscutíveis do cinema japonês viu os mercados mundiais abrirem-se e os produtores chegarem uns após outros.

E não foi oportunisticamente que ele os atendeu. **«O império da paixão»** não mostrava um único dente ao **voyeur,** intelectual ou não. E, agora, com **«Feliz Natal Mr. Lawrence»** o desejo chega à face mais turbada dos meandros do amor: é a história da irresistível atracção de um oficial japonês pelo seu prisioneiro de guerra britânico, durante o último conflito mundial.

É o afrontamento de duas culturas, de duas morais, de um poder armado com um poder de sedução. Mas, de novo, não há nem uma nesga para o **voyer** entrar. Mas continua a haver uma aposta no sucesso.

E como! David Bowie, o famoso cantor rock, é o protagonista. Riuchi Sakamato, outra vedeta musical — mas, no Japão — é o seu oponente. Um é o prisioneiro, o outro o senhor da prisão e ambos estão cativos por algo que os ultrapassa.

«Feliz Natal, Mr. Lawrence» não tem sido mal fadado pelo público. Depois de Cannes o aclamar — embora não lhe tendo concedido quaquer prémio — os espectadores acoreram em massa, transformando o filme num dos grandes sucessos do ano. Em França, nas primeiras duas semanas, 403 000 pessoas foram vê-lo; igualmente nas primeiras duas semanas em Tóquio, 384 000 bilhetes foram vendidos.

«It's a winner!» clamava a publicidade inserta na «Variety» em Junho de 1983, onde, numa foto, Bowie e Oshima exprimiam bem a sua alegria. E era certo.

O filme vai estrear na próxima semana, em três salas de Lisboa. E se não é garantido que vá ser, também em Portugal, um vencedor, uma coisa é certa: trata-se do primeiro grande acontecimento cinematográfico de 1984.

(2) Um guarda japonês é forçado ao harakiri por tentativa de violação de um prisioneiro, em «Feliz Natal Mr. Lawrence».

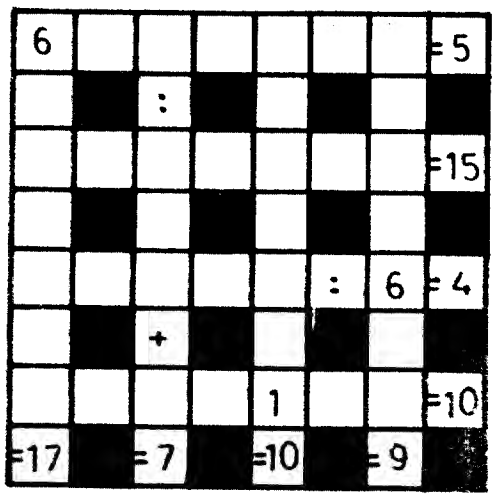
(3) David Bowie (à esq.) e Rynchi Sakamoto num intervalo da rodagem de «Feliz Natal Mr. Lawrence»

(5) Em 1976 Oshima faz o «crime» perfeito: roda um «hard core» belíssimo que lhe garante o êxito em todos os tabuleiros, «O Império dos Sentidos»

Nagisa Oshima durante a rodagem do seu mais recente filme «Feliz Natal Mr. Lawrence»

(4) Longe vão os tempos dos filmes sublimes que o público não acolhia (na foto: uma cena de «Um Verão em Okinawa», de 1972)

Labirintos



Complete o puzzle aritmético usando somente os números e as operações indicadas e de tal maneira que usando alternadamente um número seguido de uma operação os resultados tanto na horizontal como na vertical sejam os apresentados. Para facilitar a solução do problema existem já alguns quadrados preenchidos.

NÚMEROS A UTILIZAR:
1, 2, 3, 6
OPERAÇÕES A UTILIZAR:
+ , ×, :

6	+	3	+	1	:	2	=5
+		:		×		×	
1	×	3	+	6	+	6	=15
×		×		+		+	
2	+	6	×	3	:	6	=4
+		+		+		:	
3	+	1	+	1	×	2	=10
=17		=7		=10		=9	

D	E	A	T	S
O	T	N	O	N
S	P	I	C	O
B	O	N	I	G
R	E	S	M	I

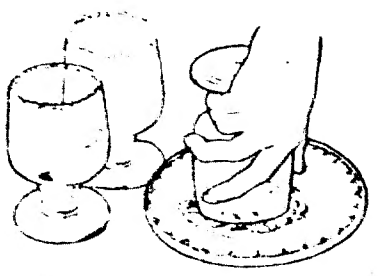
Descubra a frase que está escrita na grelha tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.

Palavra chave:
FOME

SOLUÇÃO

Inimigo constante dos pobres.

Torne as bebidas mais apetecíveis

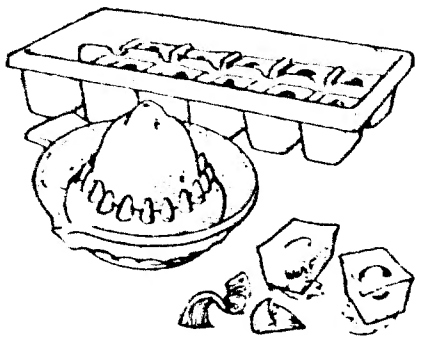


1 Anéis de açúcar cristalizado nos copos

Mergulhe a boca do copo num prato de água e depois mergulhe-a num outro prato com açúcar cristalizado. Ao açúcar pode misturar aquelas bolinhas de cor que servem para enfeitar certos bolos, para ficar mais bonito

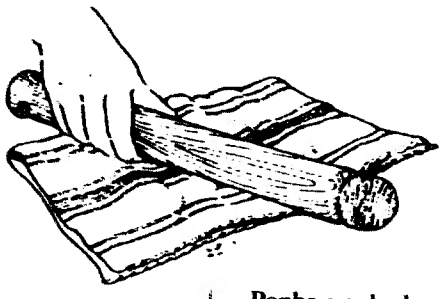
2 Guarnições

Corte um limão ou uma laranja às rodelas. Depois faça-lhes um entalhe com uma faca ou tesoura, até ao centro da rodela, para a colocar no copo, como pode ver no desenho. Espete rodelas de maçã, meios pêssegos ou pêras, pedaços de ananás e morangos em palitos de «cocktail». Também pode deitar, para dentro do copo, folhas de hortelã pimenta. Sirva as bebidas com palhinhas



3 Cubos de gelo originais

Em vez de água pura, ponha nos seus tabuleiros de gelo, sumo de limão. Os cubos de gelo assim obtidos, darão um paladar diferente às suas bebidas, tornando-as ainda mais refrescantes. Outra ideia original é colocar dentro dos compartimentos do gelo, pedaços de fruta: morangos, por exemplo.



4 Gelo pilado

Ponha o gelo dentro de um pano limpo, dobrado ao meio e esmague-o com o rolo da massa. O gelo pilado gela as bebidas mais depressa e torna-as mais cintilantes.

Duas receitas de chá gelado

1 Chá gelado com limão

Depois de a água ferver, retire do lume e junte o chá. Mexa bem. Deixe repousar cinco minutos e volte a mexer. Deite para um jarro juntando 1/4 da quantidade de água fria. Não ponha no frigorífico, sirva o chá em copos previamente gelados. Junte sumo de limão e uma rodela de limão, assim como açúcar.

2 Chá à moda do Oeste

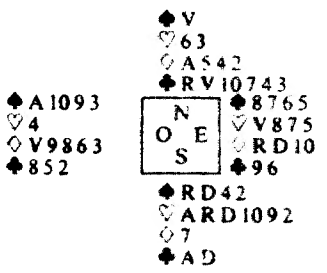
Para quatro chávenas, seis colheres de chá preto. Depois de pôr o chá na água fervida, deixe repousar três minutos. Depois mexa. Junte 1/4 de chávena de sumo de limão, mais 1/4 de chávena de sumo de laranja, casca de limão e um pouco de sumo de ananás, se tiver. Sirva em copos previamente gelados, guarnecendo os copos com folhas de hortelã-pimenta, rodelas de laranja ou ananás.

BRIDGE

Previsão indispensável

Philippe Brugnon

Costuma dizer-se que governar é prever, mas jogar bem o bridge é também prever o pior, e imaginar uma forma de se proteger, como fez um dos dois declarantes deste jogo, contado pelo sueco Wohlin. Como se verá, neste jogo entre duas equipas, um dos dois declarantes faz prova de imprevisão e cabida um cheleme, que, noutra mesa, foi conseguido.



Vozes: Sul a dar, todos vulneráveis.

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
2 Copas	passo	3 Paus	passo
3 Copas	passo	3 Copas	passo
4 Sem-Trunfo	passo	5 Ouros	dobro
6 Copas	passo	passo	passo

Oeste abre com o 6 de Ouros. **Como deve Sul jogar** para cumprir o PEQUENO CHELEME EM COPAS contra qualquer defesa?

NOTA SOBRE O LEILÃO: Estas vozes não são nada convincentes. Porque é que Sul não declarou a sua segunda cor, dizendo «3 Espadas», em vez de repetir as Copas? Norte poderia ter um Valete de Espadas à quarta, e uma carta seca em Copas, e se assim fosse, o contrato em Espadas ter-se-ia perdido. Vozes mais lógicas seriam:

SUL	NORTE
2 Copas	3 Paus
3 Espadas	3 Sem-Trunfo
4 Paus	4 Ouros
5 Copas	6 Copas

Sobre «5 Copas», Norte pode escolher entre «6 Paus» e «6 Copas».

Resposta

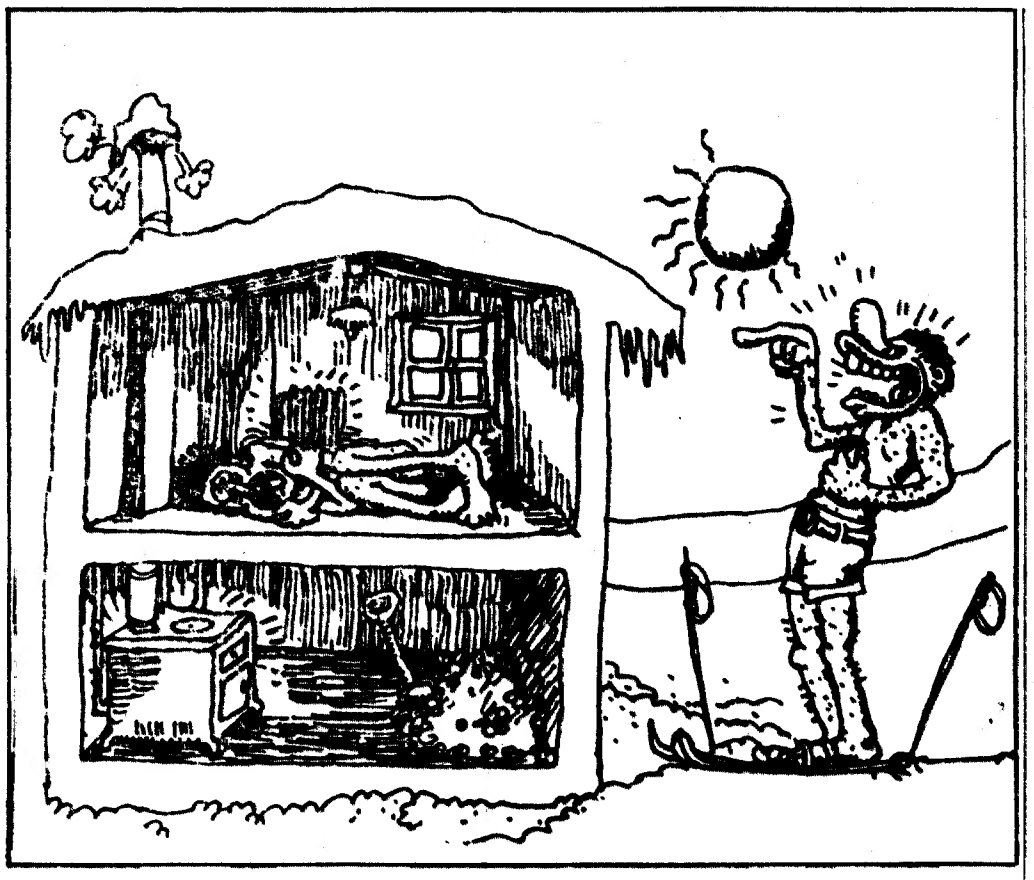
Em princípio há o Ás de Espadas para perder, e o único risco de cabide é o Valete, à quarta ou à quinta, em trunfo. Se este Valete está em Oeste, não se consegue apanhá-lo, mas se ele estiver à quarta em Este, não é impossível a sua captura, desde que se faça um jogo de redução para que Sul esteja em igualdade de trunfos, com Este, no fim do jogo.

Vejamos o que se passou **na primeira mesa:** depois de ter apanhado a vaza com o Ás de Ouros, o declarante puxou Ás e Rei de Copas, e, não tendo Oeste acompanhado à segunda, jogou o Ás de Paus, e a Dama de Paus, tomada pelo Rei, e em seguida Paus, esperando que Este não corte o terceiro Pau. Mas Este cortou, Sul recortou, e não perdeu nenhum trunfo. No entanto, como ainda lhe restavam quatro Espadas, acabou por dar duas e cabidou.

Eis como o declarante cumpriu o seu cheleme **na outra mesa:** depois de primeira vaza do Ás de Ouros, teve o cuidado de cortar um Ouro, e jogou depois o 2 de Espadas. Oeste apanhou e continuou Espadas cortadas pelo 3 de Copas — corte que de qualquer forma o declarante tinha a intenção de fazer. Em seguida, Sul cortou uma segunda vez Ouros, e puxou Ás e Rei de Copas. Quando constatou a má distribuição das cartas, jogou Ás de Paus, Rei de Paus, e os outros Paus. Pouco importa que Este corte logo ou à décima-segunda vaza: Sul já não pode cabidar o seu cheleme.

ALTERNATIVA

Energia, consumo e bom senso



O Inverno de 1984, ano fatídico de Orwell, anuncia-se também entre nós, meridionais de tradição, mais frio do que nunca, se levarmos em conta as previsões pessimistas da NASA. Mas mesmo que nos limitemos às «médias da época» previstas pelos nossos meteorologistas, o Inverno promete ser frio e desafiar a imaginação em matéria de aquecimento.

O certo é que num país como o nosso, em que as preocupações com o **isolamento térmico** e a **orientação** são quase inexistentes, os gastos em energia de aquecimento são bastante elevados, mas ninguém parece interessado em saber de que forma isso se reflecte no consumo individual e nos custos sociais. Dada a alta de preços das calorias de aquecimento doméstico, torna-se difícil fazer uma escolha. Mas haverá, de facto, uma opção a fazer?

Queimar menos

Se escrevermos sobre pequenos papéis as palavras «lenha», «fuel», «electricidade», «carvão», «propano», «gás», etc., misturarmos e tirarmos à sorte, na prática é **quase** indiferente que seja um ou outro! Isto parece absurdo, mas em termos de energia é verdadeiro. Uma coisa parece certa a nível mundial e global: é ilusório classificar os diversos combustíveis em função do seu preço pois, de facto, a subida de preço de um deles acarreta a imediata subida de preço e a especulação aos demais.

Tomemos um exemplo: a lenha. Se alguém anunciar, alto e bom som, que a lenha é, teoricamente, a mais barata fonte de calorias para aquecimento doméstico, e portanto aumentar a procura deste combustível, podemos estar certos que a «velha lenha» tornar-se-á — devido ao investimento e à especulação — um dos mais caros combustíveis do mercado.

Isto num país em que ardem criminosamente milhares de hectares de floresta por ano! Como dizia alguém, o preço do «ouro verde» inflama-se, nestes casos, tão depressa como o preço do «ouro negro»...

Do ponto de vista socioeconómico, a **energia** não é divisível. Há apenas uma **Energia**, com «E» grande, a qual se revela cada vez mais cara e rara, sob todas as suas formas. É por isso que antes de decidirmos que tipo de energia vamos queimar, é preciso tomar consciência de que o nosso dever é **queimar o menos possível**! Sobretudo os combustíveis que não são renováveis.

Orientação e conforto

Qualquer que seja a sua habitação — principal ou secundária, urbana ou rural, colectiva ou individual — estude cuidadosamente o seu problema de aquecimento, pois a sua decisão vai pesar certamente na sua bolsa e nas suas preocupações nas próximas décadas. Neste sentido, se pensa construir ou comprar habitação própria — apartamento ou vivenda — saiba escolhê-la pela sua orientação. Tudo principia aí! A factura de aquecimento e de conforto depende de vários factores conjugados: orientação da habitação voltada para o Sul, isolamento eficiente, sistemas de aquecimento solar, etc.

Mas o factor «exposição ao Sul» é decisivo! Curiosamente, as casas ainda valem apenas pelos seus metros quadrados, localização, número de divisões, materiais de construção, elevadores, etc., mas o Sul ainda é **quase** ao mesmo preço que o Norte! Antes que os construtores descubram este «insignificante» factor de economia e conforto e especulem sobre ele, aproveite a ocasião! Mais tarde poderá arrepender-se de não o ter feito...

Investimento e gestão de calorias

Em matéria de aquecimento, a grande preocupação deve ser, é claro, reter o máximo de calorias, isto é, **isolar**! Um bom isolamento equivale uma economia bastante elevada de combustíveis de aquecimento, quaisquer que eles sejam. Mas não se esqueça que o ar quente sobe e que é imperativo **isolar e calafetar** os tectos, antes de se ocupar com os soalhos.

Principie por calafetar as fendas das portas e janelas, antes de optar por vidros duplos, aliás muito caros e que só se justificam em regiões muito frias e ventosas. Em seguida, é preciso programar o aquecimento, por exemplo, do termo-acumulador, nem que para isso seja necessário comprar um regulador especial, pois sabemos que as necessidades em água quente não são as mesmas durante a noite e o dia, às horas de refeição ou fora delas, etc.

Programação e regulação

Os dispositivos que permitem regular a temperatura segundo um determinado ritmo, são relativamente caros, mas amortizam-se a si mesmos pela economia que proporcionam (cerca de 7%). Mas evitemos uma excessiva sofisticação electrónica: o óptimo é inimigo do bom!

Todas as vantagens ligadas à programação e à regulação podem ser facilmente obtidas por um sistema mais simples, bastando para tal deitar uma vista de olhos, duas ou três vezes por dia, para um termómetro interior e outro exterior, gerindo assim as nossas calorias disponíveis de acordo com as necessidades. Mas escolha um bom termómetro de vidro, com coluna de mercúrio e graduações gravadas no próprio vidro.

E agora um bom conselho: para além de circular você mesmo dentro de casa **devidamente agasalhado** (roupa cómoda e quente), não se esqueça que, qualquer que seja a fonte de energia de aquecimento, deve escolher sempre os radiadores com circulação de água. Como fluido transportador de calorias, esta tem a vantagem de se adaptar às duras e imprevisíveis circunstâncias energéticas, mesmo que a caldeira seja mista (gás ou fuel, lenha ou carvão, lenha ou fuel, etc.), pois no pior dos casos, apenas teria que mudar de caldeira. Além disso, o aquecimento central com circuito de água pode ser facilmente convertido à energia solar!

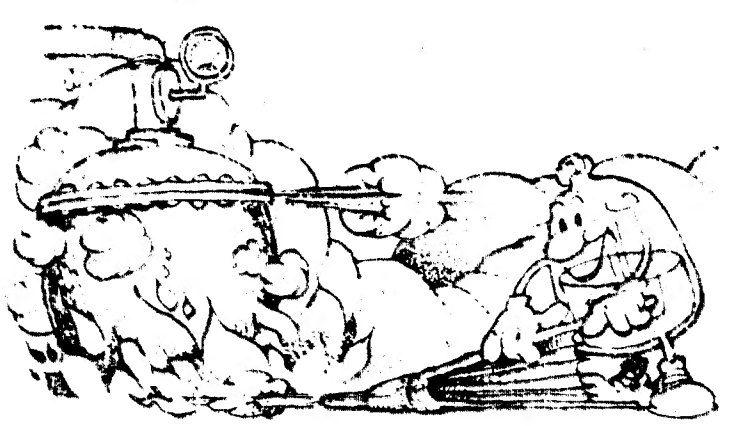
Dois princípios

E agora, dois princípios fundamentais:

O primeiro: todos os combustíveis são bons... excepto a electricidade!!! O custo dos diversos combustíveis pode variar e ser sucessivamente mais ou menos vantajoso, mas a electricidade — mesmo de origem hidráulica — é sempre a forma **mais ruinosa** de abastecimento de calorias. Não se esqueça que para produzir electricidade, utiliza-se em geral, à partida, um combustível e uma tecnologia com um rendimento de cerca de 30%. Por isso, converter em calor a corrente obtida, no outro extremo do fio, representa um verdadeiro desperdício, salvo nos casos estritamente indispensáveis.

Aparentemente, a electricidade exige à partida um baixo investimento por parte do consumidor, mas acaba por ter um aumento de tarifas ainda mais exponencial do que o petróleo!

O segundo: use lenha, carvão, biogás, enfim, estude o seu caso. Utilize de preferência fogões de sala de alto rendimento energético, painéis e colectores solares, mesmo de fabrico artesanal; enfim, informe-se devidamente sobre as alternativas possíveis. Vale a pena!



Desperdício, um exemplo

EIS um velho sonho dos ecologistas: a autonomia energética resultante da utilização da biomassa, energia renovável por excelência, fim das poluições decorrentes dos combustíveis de aquecimento e dos motores a explosão! Mas... a questão não é assim tão simples! Aliás, em matéria de problemas ecológicos e de qualidade de vida, as soluções milagre são sempre suspeitas. Isto pela simples razão de que elas não passam apenas pelo ideal, mas também pela realidade socioeconómica, pelos mecanismos do poder económico e político vigente.

Desde a década dos anos 70, a crise do petróleo colocou em marcha, no Brasil, um vasto programa de produção de álcool hidratado, como combustível automóvel, numa monumental iniciativa que envolve a cana-de-açúcar, latifundiários, tecnocratas e uma multinacional. Neste país gigantesco, cerca de 50% dos combustíveis importados ou produzidos vão para os transportes, por vezes totalmente absurdos!

Um pequeno exemplo: os legumes cultivados a poucos quilómetros de Belo Horizonte são transportados para São Paulo, etiquetados, embalados e reexpedidos de novo para Belo Horizonte, para aí serem vendidos, tudo isto através de um «pequeno» passeio de 1000 km! Lá, como aqui, os combustíveis de transporte são quase sempre consumidos em circuitos económicos aberrantes, decorrentes de uma lógica de desperdício e exploração rural.

Estaremos nós a condenar a inovação? Evidentemente que não. Mas antes de mais, tal como ela, devem-se fazer estudos de impacto ecológico e social: melhoria ou agravamento das condições de vida das populações, utilização da energia para produzir o necessário e não o supérfluo, previsão do esgotamento das terras, etc.

Coordenação de Vítor Quelhas

W urchill: «Será que o Criador está disposto a receber-me?»

Woody Allen: «Prefiro não estar lá quando ela chegar»

Mao: ... esse rio imenso»

As últimas palavras antes da morte

Pode causar espanto ninguém ter pensado, antes do quarto trimestre de 1983, em reunir e publicar as últimas palavras de homens e de mulheres célebres, e também de outros, menos conhecidos, é certo, mas cujas frases foram suficientemente originais para passar à posteridade.

Esta lacuna deixou agora de existir graças ao *«Livro dos Mortos de Oxford»*, de D. J. Enright, textos que, a falar verdade, pouco têm a ver com Oxford, a não ser o haverem sido escolhidos e classificados na velha cidade universitária inglesa. O livro tem numerosas e graves omissões, mas é certo que, para ser completo, enciclopédico, teria sido necessário que lhe fossem consagrados vários volumes.

Encontram-se lá, no entanto, os «imortais» *«Mais luz»*, de Goethe, *«Lá em cima poderei finalmente ouvir de novo»*, de Beethoven, a «histórica» frase do imperador Vespasiano *«Em poucos instantes vou ser Deus»*, mas também frases pouco conhecidas como *«Estou pronto a encontrar o Criador. Se ele está disposto a receber-me, isso é outra história»*, de Winston Churchill, e até a pirueta do ainda bem vivo Woody Allen: *«Não tenho medo da morte, mas prefiro não estar presente quando ela chegar.»*

Presente também no livro este monólogo ligeiramente macabro de uma infermeira moribunda, velada por uma colega: *«Não estejas a tremer como uma folha. Sou eu que morro, não és tu. Só quero segurar na tua mão até ao fim. Para ti trata-se de simples rotina, para mim é uma coisa nova. É a primeira vez que não sou a doente mas a futura... defunta.»*

Muitas outras «últimas palavras» faltam, no entanto, nesta antologia. As de Ibsen: «Já? Mal tinha começado a habituar-me à vida.» De Dante, provavelmente apócrifas mas dignas, no entanto, de serem recordadas: *«Paraíso ou inferno, já os conheço»* — alusão às descrições da «Divina Comédia».

São atribuídas a Adolfo Hitler duas frases «de fim» bastante diferentes. Uma delas, convencional: *«A História far-me-á justiça.»* A outra, mais prosaica e de acordo com o ambiente irrespirável que reinava no «Fuhrerbunker» no fim de Abril de 1945: «Quantas cobardias e podridões!» Grito que devia ter sido solto não por ele mas pelo desgraçado povo alemão, traído e conduzido à catástrofe, ao pensar nos seus dirigentes.

Trotsky: «... eles devorar-se-ão um dia»

Trotski, assassinado em 1940 no México, por ordem de Estaline, também apelou, antes de morrer, para a posteridade, mas com mais filosofia: *«Os meus verdadeiros assassinos devorar-se-ão um dia entre si.»*

Profecia de um moribundo, que se realizou, se pensarmos na morte duvidosa do próprio Estaline, da «liquidação» de Beria, da queda de Malenkov e de Molotov, três homens que, à sombra do ditador, haviam telecomandado a morte de Trotsky.

As últimas palavras oficiais de Mao Tse Tung teriam sido: *«A China, esse rio imenso»* — identificação do poderoso Rio Amarelo que arrasta tudo e ao qual nada e ninguém resiste, com a China. Mas quem pode saber se o Grande Timoneiro as pronunciou na verdade?

D. J. Enright termina o seu livro, na verdade muito incompleto, com esta última frase do escritor Gronwy Rees, que morreu em 1979: *«Admitamos que tenho que morrer. Mas o que hei-de eu fazer depois?»*

Prova de que o humor — se a pessoa o tiver — nunca perde os seus direitos.

Claire Hougul

Insólito

A visão sem olhos (3)

Falámos num artigo anterior sobre a sensação «táctil» provocada pelas cores, isto a propósito de um grupo de estudantes que aprendeu a distinguir de olhos vendados, e depois de um certo treino, as diversas «consistências» das cores e tonalidades. Referimo-nos também ao caso de Rosa Kuleshova, verdadeira estrela dos anais da parapsicologia soviética.

Para terminarmos esta breve série sobre a **visão sem olhos**, abordaremos hoje algumas questões relativas às pesquisas realizadas na URSS sobre esta matéria. Entre todas as cores experimentadas pelos alunos do Dr. Novomeisky, o **preto** foi aquele que produziu a mais forte sensação de «rugosidade», de «paralisia» e de «viscosidade», mas o **branco** foi experimentado como sendo «liso» à sensibilidade dos dedos e das mãos, talvez um pouco mais «espesso» do que o **amarelo**.

Campos de força

Roda Kuleshova preferia, no entanto, dar uma outra definição para o que a sua sensibilidade táctil sentia. Segundo ela, as cores eram percepcionadas pelas suas mãos como um conjunto de «pontos», «cruzes» e «linhas» rectas ou onduladas. Deste modo, Rosa parecia captar directamente um «campo de força» desconhecido pelos estudantes do Instituto Pedagógico de Tagil.

É preciso esclarecer que, de facto, não se pode falar, em princípio, de uma verdadeira «rugosidade», «viscosidade» ou diferença de «calor». A única coisa que se pode afirmar com segurança é que estas novas sensações «dermovisuais» foram dessa maneira traduzidas, talvez por analogia, na consciência dos alunos.

O dr. Novomeisky chegou a colocar folhas de alumínio e placas de cobre sobre as superfícies coloridas, com a intenção de melhor controlar este tipo de experiência. Mas apesar destes materiais interpostos, os alunos (com os olhos vendados) continuavam a afirmar: «Esta cola-me aos dedos, é pegajosa!», quando se tratava do **vermelho**. Já quando a cor era azul claro, a sensação era como se fosse tocada uma coisa «lisa». No entanto, afirma o dr. Novomeisky, foi preciso um grande número de sessões de trabalho para que alguns estudantes pudessem evocar automaticamente, no seu campo de consciência, as cores que «sentiam».

Quando alguém quer aprender a «ver» com os dedos e as mãos é preciso começar, recomendam os pesquisadores soviéticos, por cores pertencentes a grupos opostos. Por exemplo, um vermelho «viscoso» e um azul claro «liso». Uma vez que a faculdade de percepção «extra-retiniana» principie a manifestar-se, pode-se tentar escolher e separar (de olhos vendados, é claro!) as peças de xadrez brancas e pretas.

Qualquer coisa

Mas se o leitor ou leitora ambiciona igualar as proezas deste grupo de estudantes de Tagil, precisa não apenas de reconhecer imediatamente a cor de uma superfície de papel colorida, mas também decifrar o que nela está escrito! Três dos voluntários do dr. Novomeisky aprenderam a «ler» gráficos, números e letras de imprensa, passando apenas ao de leve os dedos por cima. Escusado será dizer que estes alunos eram capazes de «ler» através de placas de vidro...

É, de facto, possível reconhecer as cores de um objecto ou «ler» um texto desta maneira? E porquê? Alguns pesquisadores soviéticos pensam que os fenómenos de visão «extra-retiniana» estão ligados aos campos electromagnéticos e o próprio dr. Novomeisky colocou placas isolantes sobre as folhas de papel colorido. Imediatamente os seus estudantes sentiram «qualquer coisa» por cima da folha. Na realidade, parecia-lhes que as suas mãos estavam em contacto com «qualquer coisa» no espaço situado por cima das folhas, como se as cores emitissem uma espécie de radiação e se prolongassem numa terceira dimensão. Para uns, o ponto mais alto da emissão do **vermelho** situava-se a 35 cm, para outros podia ir até aos 70 cm. Neste sentido, o **vermelho** tinha a mais intensa radiação e o **azul** a menor.

Força ódica

Inicialmente, os estudantes reconheciam a presença das cores como uma espécie de barreira no espaço. À medida que se iam tornando mais hábeis na «leitura», principiaram a declarar: «Isto queima como se a minha mão estivesse por cima de uma chama» ou «esta é muito fria e dela se eleva como que um sopro de brisa glacial»...

Enfim, depois de muitos testes, chegou este grupo de estudantes à conclusão de que o **vermelho** é «ardente», o **laranja** «quente», o **amarelo** «tépido», o **verde** «neutro», o **azul claro** «frio», o **azul marinho** «glacial», o **violeta** «frio» e «cáustico», etc. Além das sensações de «calor» e «frio», os estudantes descreveram impressões de «formigamento», de «pressão», de «beliscadura» durante a percepção extra-retiniana das cores.

Curiosamente, toda esta vasta gama de novas sensações corresponde, ponto por ponto, às conclusões a que tinham chegado, 100 anos antes, algumas dezenas de sensitivos que colaboraram nas pesquisas do químico alemão Reichenbach, tendo este baptizado este insólito conjunto de energias e percepções de «força ódica», da qual voltaremos a falar nesta coluna.

V. Q.